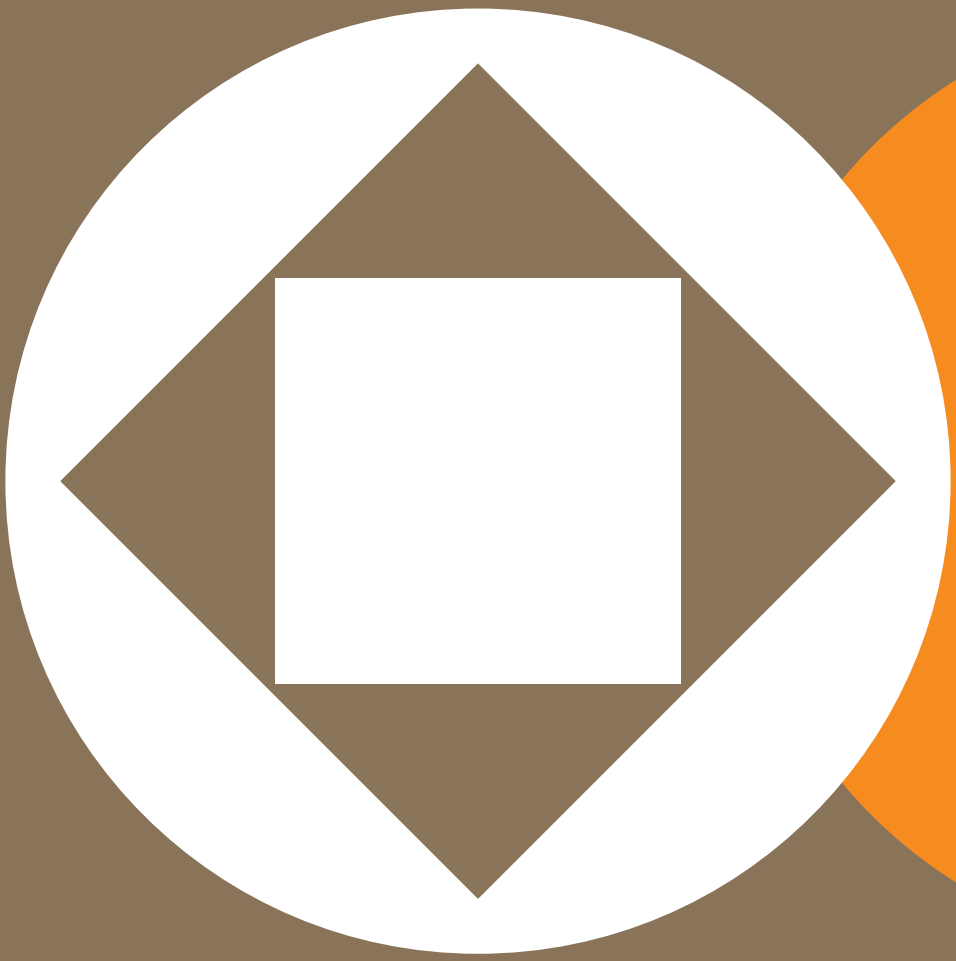
Significância 2.0

Um guia para avaliar o significado das coleções

iber museos museus

patrimonio patrimônio



Publicações do Programa Ibermuseos
www.ibermuseos.org
Edição 2021 © Programa Ibermuseos

Coordenação do projeto de publicação:
María Isabel Baldasarre
Mônica Barcelos

Adaptação e tradução para o espanhol: **Catalina Fara**
Tradução para o português: **Adriana Toledo de Almeida**
Desenho editorial: **Julieta Seoane / Paola Martini**

Apoio:

Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
Secretaria Geral Iberoamericana

Agradecimentos:
María Carolina Ossa, Mónica Pérez, Miguel del Val,
Raquel Iglesias e Ana María Carvajal.

Significância 2.0

Para o Programa Ibermuseos é uma grande satisfação colocar à disposição dos museus Iberoamericanos as versões em espanhol e em português de um texto tão valioso como o *Significance 2.0*.

A tradução do texto *Significance 2.0* vem complementar a tradução do Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico publicado pelo Ibermuseos em 2017, nas etapas iniciais da metodologia proposta nesta oportunidade, acrescentando conteúdos e fundamentos para a correta tomada de decisões no que se refere à valorização das coleções.

Significance 2.0 é uma versão aplicada e corrigida de um método compreensivo de abordagem, estudo e análise dos múltiplos e diversos bens guardados pelos museus. A gestão eficiente de coleções e de acervos museológicos requer conhecimentos gerados a partir de processos de investigação que iluminam os valores e significados reconhecidos pelos profissionais e pelas disciplinas que se desenvolvem nas instituições. *Significance 2.0* incorpora o olhar dos indivíduos e das comunidades que doaram, preservaram e que são a razão de ser da existência de tais coleções, enquanto destinatários de sua reserva, exibição e difusão.

Em resumo, esperamos que ter o acesso ao método *Significance*, em que se entrecruzam todos os saberes relevantes para as pessoas, os museus, galerias e instituições, seja uma contribuição para colaborar nas múltiplas ações de cuidado, valorização e tomada de decisões que, dia a dia, são produzidas em torno das coleções. Em um marco mais amplo e tal como este contexto propõe, colocar em prática a *Significance* permitirá que o significado social destes objetos e coleções alcance toda a sua potência.

Desejamos agradecer ao Conselho Australiano de Coleções por sua generosidade e pela abertura para nos ceder os direitos de tradução do texto, e também à equipe argentina envolvida em sua execução que teve o enorme desafio de, além de traduzir, compreender a metodologia proposta para depois adaptar termos e referências ao contexto iberoamericano. Agradecer também aos integrantes da mesa técnica da Linha de Ação de Proteção do Patrimônio, do Programa Ibermuseos e a todos aqueles que colaboraram para que esta publicação fosse possível.

Boa leitura.

Alan Trampe Torrejón
Presidente do Conselho Intergovernamental
Programa Ibermuseos

Significância 2.0

Um guia para avaliar o significado das coleções

Roslyn Russell e Kylie Winkworth
Collections Council of Australia, 2009

Sobre a tradução

Para facilitar a busca de referências, foram respeitados os títulos das publicações e os nomes das páginas web, cuja tradução ao português se encontra entre parênteses. Pelo contrário, para facilitar a leitura, foram traduzidas as denominações institucionais e foi conservada a sua denominação no idioma original entre parênteses.
Foram traduzidos os nomes dos países. Os nomes de cidades e localidades não foram traduzidos para manter as referências originais.
Foram respeitadas as cursivas e as negritas do corpo do texto original.
Foram incluídas notas ampliando e/ou atualizando alguns dados da publicação original. As referências a páginas web foram atualizadas e também foram eliminados os endereços de páginas caducadas.
Para complementar os exemplos da publicação australiana original, foram incorporadas algumas sugestões para a aplicação de *Significância* a casos latinoamericanos.

Índice

Prólogo à edição em inglês 9

Prefácio 10

01 Introduzindo Significância 2.0 ..... **13**

02 Por que significância? **14**

Coleções disseminadas e significância 18

03 Significância: conceito e processo **23**

Comparação entre uma descrição de catálogo
e um relatório de significância 24

Por que avaliar a significância? 25

Algumas perguntas comuns sobre a significância 26

Procedência 28

04 O processo de avaliação de significância **37**

Avaliação de significância para um objeto individual 37

Avaliação de significância para uma coleção ou conjunto 40

Avaliação de significância para projetos entre coleções 45

Contexto 46

05 O relatório de significância **53**

O relatório de significância 55

Princípios para as boas práticas com a significância 57

06 Significância em ação: aplicações **59**

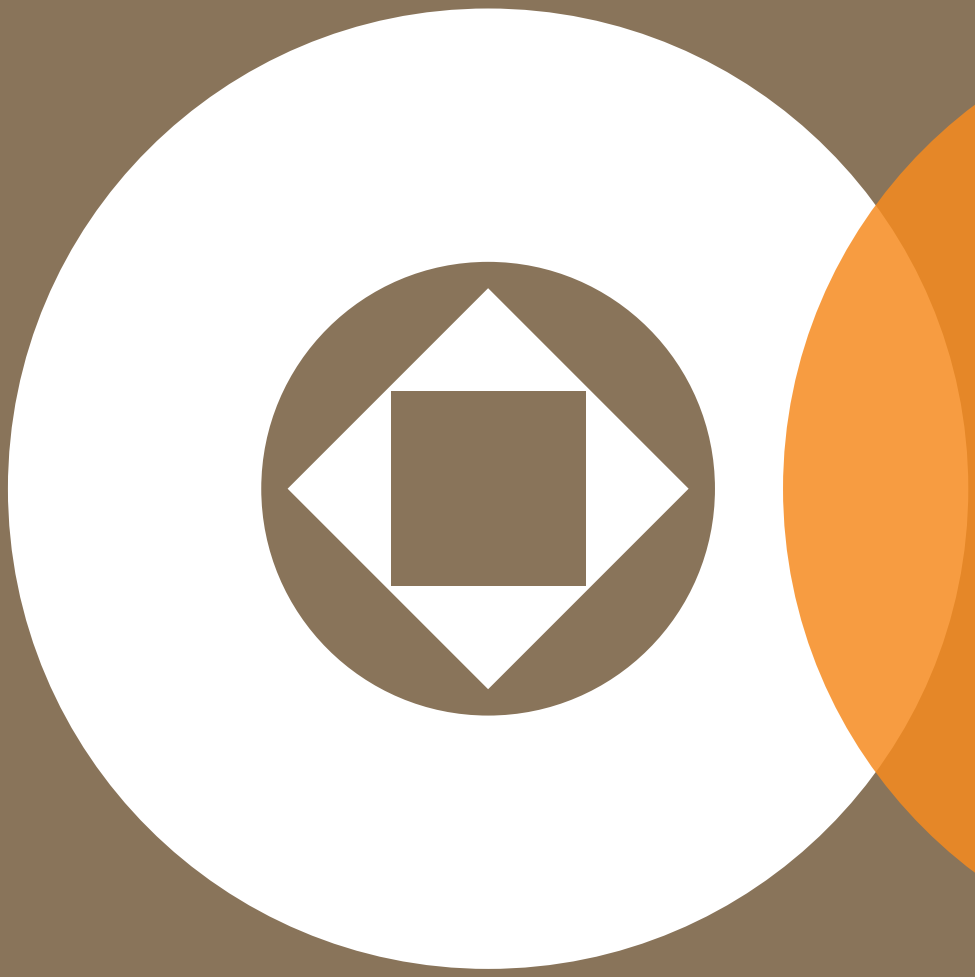
07 Significância nacional e internacional **62**

Exemplos e casos de estudo para a significância nacional 65

Conclusão 76

Glossário 77

Bibliografia 79



Prólogo à edição em inglês

A forma em que os australianos vivem e pensam está presente em nossas coleções

Estas coleções refletem a vida dos australianos em uma multiplicidade de áreas e em diferentes momentos de nossa história, contribuem com olhares sobre o nosso espírito e valores nacionais e com a nossa capacidade de resolver novos problemas "à moda australiana".

Assim como os australianos estão dispersos ao longo de uma vasta terra, nossas coleções estão distribuídas por todo o território da nação. É por isso que para identificar e proteger essas coleções foram criadas diversas estratégias que respondem a suas tipologias, localização ou recursos disponíveis. Existem coleções significativas em todo o país, tanto no campo quanto na cidade, muitas vezes em lugares surpreendentes.

Significância 2.0: um guia para avaliar o significado das coleções se constrói sobre as bases sólidas da primeira edição de 2001, que definiu um método adaptável para determinar a significância de todas as coleções na Austrália. Aqueles que aderiram ao "método significância" desde 2001, comprovaram que sua aplicação se traduziu em melhorias na tomada de decisões sobre as suas coleções em áreas como a preservação, o acesso físico e digital e a busca de financiamento.

O impacto de *Significância* até hoje, assim como as novas aplicações do método no futuro, vão ressoar à medida que se desenvolverem estudos de caso mais profundos e o método for se adaptando ao entorno virtual, junto com a aprendizagem digital e as novas tecnologias. Estes desenvolvimentos serão alcançados através da associação com novos colaboradores nos próximos anos.

A missão do Conselho de Coleções (Collections Council) é apoiar todas as coleções australianas. Agradecemos ao Departamento de Meio Ambiente, Água, Patrimônio e Arte (Department of the Environment, Water, Heritage and the Arts) por financiar esta segunda edição de *Significância*. Também agradecemos aos ministros das Artes em cada estado da Austrália e ao Ministro Federal das Artes (através do Conselho Ministerial de Cultura), por apoiar o trabalho do Conselho de Coleções.

Gostaria de estimular as pessoas a explorar *Significância 2.0* e a adaptar o método a suas situações próprias e particulares. Enquanto nos esforçamos para desenvolver coleções mais sustentáveis, devemos destacar o potencial que as coleções ostentam para o pensamento inovador em todo o país.

Noel Turnbull
Diretor
Conselho de Coleções da Austrália
(Collections Council of Australia Ltd.)

Prefácio

Significância foi publicado pelo Conselho de Coleções da Austrália (Collections Council of Australia Ltd).[1] Alguns de seus objetivos são:[2]

- Avançar no desenvolvimento da estabilidade e sustentabilidade das coleções por meio da comunicação, do compartilhamento e da resolução de problemas;
- Apoiar aqueles programas necessários para um maior desenvolvimento da indústria cultural;
- Favorecer padrões e pontos de referência para o cuidado e manejo das coleções;
- Promover o acesso e a participação nas coleções do patrimônio cultural australiano.

Significância 2.0 ajuda o Conselho de Coleções a alcançar grande parte de seus objetivos, particularmente o fomento de padrões para o desenvolvimento amplo da indústria cultural, potenciando sua relevância para arquivos e bibliotecas, além de museus e galerias.

O Conselho reconhece uma ampla variedade de aproximações às coleções que derivam da formação daqueles que as custodiam, sejam arquivistas, bibliotecários, administradores, historiadores, historiadores da arte, curadores, cientistas, restauradores, gestores ou colecionadores tradicionais. O Conselho geralmente se remete aos quatro grandes "setores" dos acervos que incluem e representam estes modelos de custódia: arquivos, galerias, bibliotecas e museus.[3] Ao longo deste livro, serão feitas referências a estas terminologias de maneira abreviada.

O Conselho de Coleções decidiu verificar a utilidade do "método significância", apresentado na primeira edição, após uma série de assessorias e conversas com os autores ao longo de 2006-2007 sobre a sua experiência com significância desde o lançamento do livro.

Neste sentido, foi lançada uma enquete em abril de 2007. A análise dos resultados obtidos, junto com uma busca bibliográfica, orientaram os autores sobre os propósitos do Conselho de Coleções para esta segunda edição, que contou com o assessoramento de sócios financeiros e da junta diretiva do Conselho de Coleções.[4] A princípios de 2008, foi designado um defensor de setor para assegurar que todas as vozes das coleções tinham sido escutadas em cada fase do projeto. Ian Cook proporcionou agudas recomendações em diversos pontos do processo e contribuiu generosa- e esmeradamente com o projeto, mais além de seu relatório escrito.

Em abril de 2008, foi realizada uma oficina que permitiu aos autores escutar a experiência dos participantes na aplicação de significância em uma ampla variedade de coleções e cenários. A partir de julho de 2008, grande parte das apresentações da oficina foram subidas na página do fórum, as quais foram muito consultadas e comentadas durante aquele ano.

Finalmente, em fevereiro de 2009, a primeira versão de *Significância 2.0* foi proposta, a qual foi avaliada por aproximadamente 100 pessoas provenientes de organizações envolvidas com o patrimônio cultural, principalmente na Austrália.

O Conselho de Coleções ficou impressionado com a alta qualidade das respostas em cada rodada de avaliação e agradece a todos os participantes por seu esforço. A equipe de *Significância 2.0* levou em consideração cada uma das contribuições e incorporou as ideias principais para incluí-las nesta versão revisada.

Infelizmente muitas das inquietudes colocadas pelos avaliadores a respeito da primeira versão de fevereiro de 2009 estão além dos objetivos do presente documento. Seu principal objetivo é explorar os pontos de contato entre as práticas estabelecidas em diversos âmbitos do colecionismo. Ainda que o método significância se adapte a uma ampla variedade de circunstâncias, a equipe reconhece que também há outros métodos que podem funcionar paralelamente a este enfoque. Por exemplo, entende-se que é difícil que se realizem relatórios detalhados de significância para peças individuais, séries ou grupos, ou em bibliotecas, ou para coleções em empréstimo.

No caso deste tipo de coleções "em movimento", entende-se que, em arquivos e em bibliotecas, a determinação de significância ou valor começa, em geral, pelo estudo do contexto e da proveniência, mais do que da análise do registro vigente. Este estudo contextual permitirá identificar funções, atividades, indivíduos, eventos, relações e entidades (todas as quais podem ser consideradas dentro da categoria ampla de "procedência"), e que são de potencial significância. As bibliotecas ou arquivos terão, então, que identificar estes registros valiosos que precisam ser criados e preservados como evidência desses eventos, atividades ou entidades significativas. Isto se verá como um método diferente ao proposto nas Partes 3 e 4 de *Significância 2.0*.

1 A primeira edição intitulada *Significance: a guide to assessing the significance of cultural heritage objects and collections (Significância: um guia para avaliar o significado dos objetos e das coleções de patrimônio cultural)* foi publicada em 2001 pela instituição predecessora, o Conselho de Coleções Patrimoniais (Heritage Collections Council). Para maior informação sobre o desenvolvimento de *Significância* na Austrália, veja, na Parte 2, o capítulo: "Como se desenvolveu *Significância*". O Conselho de Coleções (Collections Council) foi estabelecido pelos governos estatais, territoriais e federais da Austrália por meio do Conselho Ministerial de Cultura (Cultural Ministers Council) para representar todos os tipos de coleções.
N. da Tradutora: o Conselho de Coleções teve o apoio do Conselho Ministerial de Cultura até 2010. Para mais informações, veja: https://www.arts.gov.au/what-we-do/museums-libraries-and-galleries/significance-20, (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

2 *Constitution of the Collections Council of Australia Ltd*, revisado no dia 21 de novembro de 2006.

3 Outros exemplos dos diversos tipos de organizações são os centros de interpretação, centros de recursos, sociedades históricas, herbários, páginas web de dados científicos, lugares ou sítios históricos.

4 Collections Council of Australia, *SWOT analysis of Significance 1, toward the development of Significance 2*, 2008.

Na oficina de abril de 2008, foram emitidas quatro declarações reitoras[5] que representam os interesses comuns entre os quatro grandes setores dos acervos em relação com a significância:

- Não podemos conservar tudo para sempre. Portanto, a avaliação de significância é vital para fazer um melhor uso de nossos escassos recursos na hora de colecionar, conservar, documentar e digitalizar os materiais de nossas coleções.
- Significância não é uma ferramenta absoluta. Melhor dizendo, é relativa, contingente e dinâmica. Os olhares sobre a significância dependem da perspectiva e podem mudar com o tempo.
- Na avaliação de significância exerce-se poder para a construção da memória e da identidade social. Os custódios das coleções têm, portanto, a responsabilidade de consultar as comunidades afetadas e de ser receptivos a olhares alternativos, reconhecendo que as decisões de significância inevitavelmente privilegiam algumas memórias e marginalizam ou excluem outras.
- Quando se analisa a significância, é vital entender, respeitar e documentar o contexto dos materiais: os eventos, atividades, fenômenos, lugares, relações, pessoas, organizações e funções que moldam as peças de uma coleção.

Estas declarações reitoras respaldam grande parte do trabalho renovado dos autores em *Significância 2.0*, e fundamentaram o desenvolvimento de novas aplicações focadas em Procedência, Contexto e Critérios.

Nesta segunda edição, não se mudou o núcleo do método significância. Este continua sendo orientado à preparação de um profundo "relatório de significância", o qual faz referência a um conjunto de critérios primários e comparativos. Este método coerente deveria ajudar a que aqueles que realizam ou recebem avaliações de significância "falem uma língua comum". Foi dada uma maior importância ao método de avaliação como processo-chave na descrição de significância e foram melhorados os passos para a sua avaliação.[6]

Atendemos a preocupação de que nem sempre é possível realizar avaliações de significância item por item, motivo pelo qual incluímos exemplos e orientação para uma análise de coleções "todo/parte" e "transversal". Também se inclui uma maior diversidade de casos de estudo, sobretudo na seção "Coleções disseminadas e significância".

Esta se enfoca em coleções culturais e científicas que englobam uma ampla variedade de peças e de coleções por meio de exemplos do popular bandido Ned Kelly e do extinto cachorro nativo da Austrália, o lobo marsupial ou *thylacine*. Estes exemplos destacam o valor de um método e linguagem comuns para comunicar o sentido e a importância de todas as coleções.

Os aspectos colocados em "Contexto e Procedência" mostram o crucial que é considerar estes fatores tanto antes quanto depois de determinar qual é o critério primário mais relevante para uma peça ou um conjunto na avaliação de significância, enquanto em "Princípios de boas práticas de significância" se propõe um complemento muito útil para a aplicação de significância proposta na Parte 6.

Nesta edição, também se incluem novos critérios para a avaliação de peças de importância nacional que respaldam melhor o Programa de Patrimônio Comunitário (Community Heritage Grant Program) e a ata da Commonwealth sobre Proteção de Patrimônio Cultural Móvel (*Protection of Movable Cultural Heritage Act 1986*), além de incluir diagramas úteis, um índice e um glossário exaustivo.

Significância 2.0 foi um caminho frutífero, por isso, gostaria de agradecer a Roslyn e Kylie por seu contínuo desenvolvimento do conceito e das práticas de significância. Gostaria de agradecer também à junta diretiva do Conselho de Coleções, especialmente à sua anterior presidente Sue Nattrass por seu sábio assessoramento na elaboração da edição impressa de *Significância 2.0* e por apoiar a publicação *online*.[7]

Veronica Bullock
Gerente de projeto e editora
Significancia 2.0
Março de 2009

5 Agradecemos a Adrian Cunningham dos Arquivos Nacionais da Austrália por nos propor estas declarações reitoras. Estão documentadas nos comentários que Cunningham fez ao texto de K. Anderson intitulado 'The archives industry perspectives on significance as a collections management tool', apresentado na oficina de *Significância 2.0*, Conselho de Coleções da Austrália (Collections Council of Australia) em 2008.

6 Foram omitidos os estudos de casos ilustrados que se centram nos critérios de significância, mas se encontram acessíveis no texto da primeira edição. N. da T: disponível em: https://webarchive.nla.gov.au/awa/20040916100123/http://pandora.nla.gov.au/pan/15133/20010713-0000/amol.org.au/craft/publications/hcc/significance/significance.html (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

7 A equipe do projeto *Significância 2.0*: Sue Nattrass (presidente), Veronica Bullock (gerente de projeto e editora), Roslyn Rusell (autora), Kylie Winkworth (autora) e Ian Cook (defensor de setor).

M.S.Z.
EK

01 Introduzindo *Significância 2.0*

O que é *Significância 2.0*?

Significância 2.0 traça a teoria, a prática e múltiplas aplicações do conceito de significância no manejo de coleções. Acompanha o leitor por meio dos conceitos-chave e dos passos para determinar a significância de peças individuais, coleções e projetos transversais entre coleções. Mostra a ampla variedade de aplicações e a significância em ação a partir de exemplos e de casos de estudo.
Esta é uma edição nova e revisada de *Significance: a guide to assessing the significance of cultural heritage collections (Significância: um guia para avaliar o significado das coleções de patrimônio cultural)* publicada em 2001 pela Commonwealth da Austrália em nome do Conselho de Coleções Patrimoniais (Heritage Collections Council). Esta segunda edição estende o alcance de significância para demonstrar seu uso em uma variedade de acervos em suas quatro grandes áreas: arquivos, galerias, bibliotecas e museus.
Desde a publicação da primeira edição, muitas organizações ao redor da Austrália adotaram o conceito de significância e o usaram em diferentes facetas de seu trabalho: de políticas de aquisição e empréstimos até o planejamento, promoção, educação, acesso *online*, fomento e projetos de inovação. Significância é amplamente utilizado por organizações e coleções na Austrália e por um número crescente de usuários internacionais.

Para quem é *Significância 2.0*?

Significância 2.0 é para todos aqueles que quiserem saber mais sobre as suas coleções, seus sentidos e interpretações.
Significância 2.0 está destinada a organismos, entidades, proprietários que manejam ou mantêm coleções. Isto inclui a todos aqueles que trabalham com coleções em qualquer de seus aspectos: arquivistas, conservadores, curadores, docentes, bibliotecários, administradores patrimoniais, administradores de políticas estatais, gestores, colecionadores privados, investigadores, cientistas e estudantes, sejam trabalhadores contratados ou voluntários.

Como pode ajudar *Significância 2.0*?

Significância 2.0 está desenhada para funcionar em todo tipo de coleções, para dar a seus administradores em toda a Austrália -e no mundo- um marco e um processo padronizado para analisar e comunicar os significados e a importância das coleções.
Cada organismo terá diferentes usos para significância, dependendo de suas características e tipo de coleção. Enquanto algumas estão utilizando o método em todos os trabalhos sobre seus acervos, outras o consideram útil para aplicações específicas ou ocasionais, como, por exemplo, para justificar a aquisição de peças ou antes de realizar tarefas de conservação.
Algumas instituições usam somente o processo de avaliação de peças individuais, enquanto outras consideram mais útil o uso da avaliação global de coleções.

Este guia traz ideias, exemplos e conselhos que podem ser adaptados para se adequar às necessidades de todo tipo de coleções.

Usando *Significância 2.0*

Este guia explica o conceito de significância, o processo de avaliação, como gerar um relatório de significância e fornece exemplos de suas diferentes aplicações.
Os exemplos incluídos em *Significância 2.0* foram simplificados e talvez não permitam demonstrar em sua totalidade a significância e a investigação associada a uma peça. Mais casos de estudos detalhados serão acrescentados à plataforma web no futuro.[1]
Para a sua aplicabilidade aos cenários da América Ibérica, as responsáveis pela sua adequação ao espanhol e ao português sugeriram alguns exemplos de alcance local ou regional.

Uma menção sobre os termos

Significância é uma abreviatura do título desta publicação, seja para a sua primeira edição ou para *Significância 2.0*. "Significância" sem cursivas é uma referência ao conceito. "Avaliação de significância" é o processo de investigação e compreensão de significância e o "Relatório de significância" é o sumário ou o resumo de como e por que um objeto ou uma coleção são relevantes. Estes termos se encontram definidos *in extenso* na Parte 3 e no Glossário.

O que é significância?
Significância se refere ao valor e aos significados que objetos e conjuntos têm para as pessoas e para as comunidades. Significância ajuda a desenvolver o potencial das coleções, criando oportunidades para que as comunidades possam aceder e desfrutar das mesmas e entender a história, as culturas e os entornos de um determinado contexto.

Qual é a diferença de *Significância 2.0* com respeito à primeira edição?

A edição revisada de *Significância 2.0* apresenta um panorama amplo de experiências em seu uso para analisar e comunicar significados e valores de objetos e conjuntos. Inclui revisões ao processo de avaliação passo a passo, dá uma maior ênfase nas aplicações dos estudos dentro e entre coleções e inclui parâmetros para determinar a significância nacional de objetos e coleções.

1 *N. da T.*: Esta página já não se encontra disponível. Uma versão arquivada da página está disponível no arquivo da Biblioteca Nacional de Canberra: https://webarchive.nla.gov.au/awa/20140211192737/http://www.collectionsaustralia.net/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

02 Por que significância?

Coleções e significância

As coleções australianas são a reserva da memória da nação e a chave para o seu futuro. Encarnam sua gente, sua história, sua cultura, sua ciência, seu ambiente e mostram a criatividade de seus habitantes em todas as suas dimensões. As coleções dão uma ideia sobre o seu lugar no mundo e explicam como o território e a nação evoluíram.

Os australianos precisarão de conhecimento, ideias, criatividade e inovação para poder lidar com os desafios do século XXI. Isto pode ser descoberto e desenvolvido a partir do envolvimento com as coleções próprias.

Mas de que maneira podemos assegurar que as coleções distribuídas por todo o país podem se desenvolver em todo o seu potencial?

Muitos temas, assuntos e histórias que são centrais para uma identidade específica, neste caso a australiana, só podem ser entendidos a partir de superar os espaços e as barreiras das coleções. Culturas indígenas, exploração e colonização, o sistema penitenciário, a Austrália em guerra, o compromisso australiano com a Antártida e a história das imigrações são temas que percorrem as coleções. Um entendimento apropriado destes assuntos significa investigar todo tipo de acervos.

Este também é o caso de temas mais específicos. Em muitas coleções de história natural, há espécimes do extinto lobo marsupial ou *thylacine*. Cada acervo possui uma parte diferente da história natural e cultural deste animal icônico. Nossa relação com o lobo marsupial está documentada e interpretada por meio de fotografias, livros, filmes e arte contemporânea.
Da mesma maneira, documentos, objetos e obras de arte relacionadas com Patrick White estão disseminadas em coleções de Sydney e de Canberra. Sua figura como romancista, dramaturgo, benfeitor, provocador e ganhador do Prêmio Nobel só pode ser entendida transcendendo as barreiras institucionais e espaciais.

As coleções australianas evoluíram a partir de organizações diversas e independentes, cada uma delas com seus objetivos, políticas de gestão e prioridades próprias. As peças adquirem novos significados e relações quando se incorporam aos acervos e se associam a histórias, taxonomias e montagens particulares. Mas quem determina o que significam as coleções? É o curador especialista quem identifica e cataloga a peça ou o cientista que nomeia e descreve o espécime? Ou serão as pessoas que alguma vez estiveram associadas a esse objeto em seu contexto original? Muitas vezes, o significado de uma coleção está em disputa. Os mármores do Partenon no Museu Britânico (British Museum) se apresentam como peças que formam parte da história da civilização universal. Adquiriram novos sentidos desde que ingressaram nessa coleção. Para os gregos, os mármores do Partenon são uma parte integral de uma obra de arte, de um edifício sagrado e de um lugar central para a cultura, a história e a identidade da Grécia moderna.

Com um acesso mais democrático às coleções, a instituição que as alberga e seus empregados já não são as únicas vozes autorizadas sobre os seus significados. As boas práticas sobre as coleções reconhecem que pode haver múltiplas pessoas com interesses sobre os acervos que podem contribuir para o entendimento sobre a sua relevância. Seu conhecimento pode ser enriquecido a partir do compromisso com pessoas e comunidades interessadas nelas. A avaliação de significância reconhece a importância dos povos, lugares e contextos na compreensão das coleções. É um processo de investigação e de análise dos significados e de valores das peças e dos conjuntos que facilita o intercâmbio de ideias e informação. Ainda não foi utilizado para resolver a disputa sobre os mármores do Partenon, mas poderia ser uma contribuição muito positiva neste debate.

Hoje em dia, as coleções em cada canto da Austrália têm uma grande variedade de regimes de gestão e de propriedade. Encontram-se em comunidades e espaços públicos, em instituições científicas e educativas, em locais e organismos governamentais.

Os acervos se distribuem em quatro grandes áreas: arquivos, museus de arte, bibliotecas e museus e grandes organizações, como o Fundo Nacional (National Trust), parques nacionais, sociedades históricas, universidades, casas-museu, reservas indígenas e centros de interpretação, sítios patrimoniais, herbários e organizações familiares ou comunitárias.

As coleções australianas compreendem uma ampla variedade de peças, desde o início da vida na Terra a objetos feitos ontem; de espécimes microscópicos até aviões, trens e automóveis; de obras de arte até objetos cotidianos efêmeros; e de registros e documentos oficiais até livros raros e manuscritos únicos. Muitas disciplinas e tipos de conhecimento são usados para desenvolver e investigar as coleções, cada uma com suas formas particulares de considerar peças e conjuntos.

A Internete expandiu as audiências e os usuários das coleções. As instituições transcendem os seus limites e se conectam em toda a Austrália e no mundo. A rede também está criando oportunidades para comunicar mais efetivamente os sentidos de objetos e conjuntos. O crescimento das coleções *online* demonstra a necessidade de uma linguagem comum para falar de como e de por que as coleções são valiosas. Significância trabalha transcendendo os limites institucionais, setoriais e disciplinares para fornecer um modo completo e enriquecedor de transmissão dos significados das coleções.

Por que usar significância?

Há três áreas nas quais significância ajuda as instituições: acesso e envolvimento com a comunidade, apoio e tomada de decisões de gestão.

Significância pode ser uma ferramenta de persuasão. Seja para sustentar motivos para uma nova aquisição, para justificar solicitações de financiamento ou para conseguir recursos educativos e virtuais; significância se ocupa primordialmente das razões pelas quais as coleções são importantes e devem ser apoiadas.

Significância translada ao domínio público o conhecimento, a paixão e a experiência dos responsáveis pelas coleções. O processo de avaliação e o relatório de significância permitem destacar a riqueza, a diversidade e o potencial de uma coleção.

Na gestão de coleções, a avaliação de significância pode ter muitas aplicações, não só dentro das próprias organizações, mas também no cruzamento com projetos colaborativos com outras instituições. Facilita a análise das coleções e uma aproximação mais estratégica e coordenada para o seu desenvolvimento.

Significância e as coleções sustentáveis

Nos últimos cinquenta anos, viu-se um enorme crescimento no tamanho e no número de coleções. Muitos organismos ficaram sem lugar de armazenamento, sem espaço para novas exibições ou sem recursos para chegar a novas audiências e usuários. Diante da acumulação de peças que precisam ser conservadas e investigadas, as instituições se vêem forçadas a tomar decisões difíceis para escolher que coleções digitalizar para facilitar o seu acesso *online*. As instituições estão permanentemente avaliando que objetos e que conjuntos devem ser colecionados, conservados, investigados e colocados à disposição. Estas são decisões que modelam profundamente aquilo que as gerações futuras saberão e entenderão sobre o passado e sobre o presente.

Múltiplos fatores guiam estas decisões, incluindo normas, orçamentos, pessoal, espaço entre outros recursos. Os organismos são conscientes da necessidade de um equilíbrio entre os programas vigentes e as obrigações futuras. A sustentabilidade é um princípio importante que subjaz à gestão efetiva das coleções e da prática de significância.[1] Significância é um processo que ajuda as organizações na tomada de decisões sobre o desenvolvimento sustentável, o cuidado e a gestão de suas coleções.

Significância fomenta a colaboração entre organismos, compartilhando saberes e propiciando conversas sobre o futuro sustentável das coleções. A avaliação de coleções usando esta ferramenta propõe perguntas fundamentais sobre as duplicações e omissões, conduzindo a um colecionismo mais estratégico e cooperativo. Os custos de manter perpetuamente uma coleção são muito altos, portanto, é essencial tomar decisões prudentes quanto às aquisições.

A Coleção Nacional Distribuída (*Distributed National Collection* - DNC)

A *Coleção Nacional Distribuída* (Distributed National Collection - DNC) A Coleção Nacional Distribuída (DNC) foi definida como "a soma de todas as coleções patrimoniais de significância para a nação".[2] Estas são protegidas por uma ampla variedade de organizações e indivíduos em todo o país. Objetos e conjuntos com transcendência nacional não só se encontram em instituições estatais ou nacionais, mas também em locais e organizações comunitárias, sítios patrimoniais ou áreas regionais. Da mesma forma, muitas peças e coleções significativas são propriedade de famílias ou indivíduos. Esta ampla distribuição das coleções mais importantes da Austrália destaca a necessidade de políticas nacionais e de programas que sustentem estas coleções onde quer que elas se encontrem. *Significância 2.0* é uma das ferramentas que permitem chamar a atenção sobre a DNC.

Entre as coleções existem cruzes e denominadores comuns. Os novos empreendimentos culturais combinam em um só lugar galerias de arte, bibliotecas e museus.[3] No entanto, coleções que provêm de áreas diversas sempre foram unificadas nos organismos que as albergam. Museus e galerias geralmente são entidades mistas, como o Museu e Galeria de Arte da Tasmânia (Tasmanian Museum and Art Gallery) ou o Museu e Galeria de Arte do Território Norte (Museum and Art Gallery of the Northern Territory). Bibliotecas estatais e nacionais conservam importantes coleções de pinturas e de objetos históricos; sociedades históricas atesouram arquivos e pinturas; museus nacionais e estatais incluem arquivos e bibliotecas.

A avaliação de significância é uma atividade inerentemente interdisciplinar e, quase sempre, requer investigação por parte de mais de uma área. A convergência entre coleções não implica unificar em um lugar conjuntos de peças ou organizações, mas implica contribuir para o intercâmbio dos significados de suas coleções e para a aprendizagem sobre as práticas e capacidades de cada área. Significância tem aplicações práticas para cada organização e estimula as capacidades colaborativas e a comunicação sobre o valor das coleções por meio das diversas áreas, tanto dentro das próprias comunidades quanto a nível nacional.

1 Um guia para políticas e práticas de sustentabilidade em museus e galerias australianas demonstra como as organizações podem contribuir para a sustentabilidade cultural, social, ambiental e econômica, aderindo a uma série de princípios gerais: *Museums and sustainability: guidelines for policy and practice in museums and galleries*, Canberra, Museums Australia, 2003, disponível em: https://www.amaga.org.au/sites/default/files/uploaded-content/website-content/About_Us/museums_and_sustainability_policy_2003-2012.pdf (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

2 Heritage Collections Council, *National conservation and preservation policy and strategy: Australia's heritage collections*, Canberra, Commonwealth of Australia on behalf of the Heritage Collections Council, 1998, p. 36.

3 VM Bullock & M Birtley, "Will collections vanish in the urge to converge? Observations on 'convergent evolution'", em *The Australian Society of Archivists Conference. Archives: Discovery and Exploration*, Perth, 6–9 August 2008, https://www.archivists.org.au/learning-publications/2008-conference/2008-conference (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

Falando uma língua comum, compartilhando uma metodologia

Significância fornece uma estrutura comum para a análise de todo tipo de objetos e conjuntos e para comunicar seus significados e valores. *Significância 2.0* orienta a demonstrar a relevância do método em todo tipo de coleções.

É sabido que cada tipo de acervo - arquivos, galerias, museus e bibliotecas - tem suas próprias normas, procedimentos e metodologias que evoluíram para responder aos propósitos de cada organização, à natureza de suas coleções e às necessidades de sua audiência e usuários. Muitos termos como "proveniência" e "contexto" adquirem diferentes significados dentro de áreas particulares ou dentro de certos tipos de coleção. Cada organização tem suas próprias normas para aquisições, algumas das quais se superpõem com os critérios de significância. As formas de avaliar as coleções variam entre usuários, visitantes e audiências.[4]

Significância 2.0 não pretende competir ou substituir as práticas e procedimentos já estabelecidos.

Pelo contrário, busca acrescentar valor às práticas vigentes. Pode ser usada e incorporada às práticas de gestão para satisfazer melhor as necessidades da organização, da coleção e de suas audiências ou usuários.

As diferentes instituições sempre terão formas distintivas de trabalhar com seus acervos. No entanto, em um ambiente cada vez mais conectado e interrelacionado, a utilização de um processo flexível e de uma série de critérios de avaliação comuns gera benefícios na hora de compartilhar os significados das coleções e de explicar como e por que são valiosas.

Como significância se desenvolveu

Significância foi usada pela primeira vez na Austrália para a gestão de lugares de relevância cultural. O conceito do processo de avaliação e o relatório de significância foi desenvolvido pelo ICOMOS da Austrália (Australian National Committee of the International Council on Monuments and Sites) em 1979 conhecido como o *Burra Charter*.[5] Esta técnica amplamente elogiada é o fundamento de toda a prática patrimonial na Austrália.

A primeira edição de *Significância* foi desenvolvida pelo Conselho de Coleções Patrimoniais (Heritage Collections Council – HCC), antecedente do Conselho de Coleções da Austrália (Collections Council of Australia).[6] O HCC reconheceu a necessidade de que os organismos avaliassem a significância de suas coleções e identificou este assunto como um dos objetivos centrais da *National Conservation and Preservation Policy and Strategy (Política e Estratégia Nacional de Conservação e Preservação)*.[7] Antes da publicação de *Significância*, os critérios de avaliação para as coleções de patrimônio móvel australiano se colocaram à prova durante três anos de pesquisas e de oficinas. Os participantes destas oficinas descobriram novos dados, inclusive sobre os seus objetos melhor documentados, testando a aplicação do processo de avaliação passo a passo e utilizando um primeiro rascunho dos critérios; assim, mudaram a maneira de entender o significado e a importância destes objetos.

Os casos de estudo demonstraram que a avaliação de significância analisa, explora e articula logicamente os significados e valores de peças e conjuntos. Ainda que Significância tenha sido desenvolvida para a sua aplicação sobre objetos materiais, seu uso tem se estendido recentemente a peças digitais, tais como as *wikis* e os objetos multimídia.

A primeira edição de *Significância* trabalhou sobre a atividade desenvolvida pelo ICOMOS na Austrália e pelo *Burra Charter,* explorando as opções para desenvolver um melhor processo de avaliação e um critério mais flexível. Muitas organizações, especialmente aquelas localizadas em edifícios patrimoniais, já estavam familiarizadas com o conceito de significância e com o processo de avaliação. As coleções australianas são parte de um contínuo cultural que conecta comunidades e lugares, patrimônio tangível e intangível. Todos os elementos interconectados da cultura e do patrimônio australiano se manejam melhor por meio de processos de avaliação integrais que permitem entramar os diferentes níveis de significado de uma coleção. Uma das principais fortalezas do processo da avaliação de significância é a maneira em que manifesta as conexões entre coleções, comunidades e lugares, permitindo explorar os contextos e significados mais amplos que as coleções têm para as pessoas e para as comunidades.

Quando o HCC recomendou utilizar significância para as coleções, também estava desenvolvendo uma página web que permitia o acesso *online* às coleções em todo o país. Isto evoluiu para a Rede Australiana de Coleções (Collections Australia Network – CAN),[8] um portal para centenas de coleções australianas. Para o desenvolvimento inicial da página web, foi solicitado aos museus que identificassem seus exemplares mais significativos para incorporá-los em uma lista. A resposta consistiu em uma variedade fascinante de peças, muitas

4 Veja: K. Anderson, 'The archives industry perspectives on significance as a collections management tool' e M. Burn, 'Significance and libraries', *Significance 2.0*, Collections Council of Australia, 2008.

5 M. Walker e P. Marquis-Kyle, *The illustrated Burra Charter: good practice for heritage places*, Burwood, Australia ICOMOS Inc., 2004. *N. da T.*: é possível ver a versão revisada deste documento em 2013, disponível em: https://australia.icomos.org/wp-content/uploads/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31.10.2013.pdf (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

6 Para mais informação sobre o HCC e o desenvolvimento de significância, veja: I. Cook, "A background to significance: some key milestones in the significance story", Significance 2.0 workshop, Collections Council of Australia, 2008.

7 O primeiro objetivo expressa (em parte): "Para o desenvolvimento de critérios que determinem a significância e a identificação de peças e conjuntos de significância". Veja: Heritage Collections Council, National conservation and preservation policy and strategy, p. 14.

8 N. da T.: Esta página já não se encontra disponível. Uma versão arquivada da página está disponível no arquivo da Biblioteca Nacional de Canberra: https://webarchive.nla.gov.au/awa/20140211192737/http://www.collectionsaustralia.net/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

delas relacionadas a eventos importantes, atividades e personagens da história da Austrália. No entanto, ao realizar uma lista de seus objetos mais importantes, os organismos tenderam a descrever sua aparência em vez de explicar como e por que eram significativos.

As instituições sabiam que essas peças eram significativas, mas isto não aparecia como algo necessariamente óbvio para os usuários da página. Para aproveitar realmente as oportunidades de compartilhar informação na rede, os organismos precisavam ir mais além de uma simples descrição de catálogo, permitindo explicar o sentido e a importância de seus objetos e conjuntos. Desde então, a crescente disponibilidade de avaliações de significância no CAN e em outras bases de dados ampliou o acesso e gerou novas formas de uso das coleções.

Coleções disseminadas e Significância

As peças e conjuntos conservados em arquivos e galerias de arte, bibliotecas e museus em toda a Austrália ajudam a contar as histórias da nação. Escolhemos observar duas dessas histórias: a de Ned Kelly, o herói folclórico mais popular da Austrália; e a do lobo marsupial, nosso animal extinto mais famoso. Os registros documentais e as expressões artísticas sobre Ned Kelly e o lobo marsupial que se preservam em sítios históricos e coleções continuarão demonstrando sua significância no futuro.

A HISTÓRIA DE NED KELLY POR MEIO DAS COLEÇÕES

Talvez não exista uma história que tenha tido uma influência tão forte em nossa cultura visual e literária como a do bandido Ned Kelly e seu bando. Esta história inspirou artistas, músicos, historiadores e romancistas, documentaristas, cineastas e turistas, gerando uma variedade de opiniões sobre os bandidos. Eram Ned Kelly e seu bando uns assassinos ou defensores dos pobres e oprimidos? Foi Ned, o seu líder, um herói ou um vilão? A diversidade de coleções que se relacionam com Ned Kelly destaca a necessidade de uma linguagem comum para descrever os significados e os valores dos objetos, documentos, obras de arte e sítios patrimoniais. A seguinte "avaliação de significância" nos introduz na parte oculta da *memorabilia* de Kelly.

Avaliação de significância

Na página web *Ironoutlaw,* dedicada a Ned Kelly, afirma-se que "Ned Kelly se fusionou com a psiquê australiana, dos selos postais até a abertura dos Jogos Olímpicos de Sydney 2000".[1] Os materiais conservados em arquivos e galerias de arte, bibliotecas e museus em toda a Austrália permitiram que a história de Kelly fosse investigada, revisada e interpretada por mais de um século. As peças e coleções relacionadas com Ned Kelly foram preservadas quando suas façanhas junto ao seu bando chamaram a atenção dos colonos australianos nas décadas de 1870 e 1880 e, desde então, foram fontes para contar a sua história e explicar a sua persistência na consciência nacional. Estas peças e coleções têm uma *grande significância histórica*. O artista australiano Sidney Nolan criou um ícone - um capacete negro estilizado - para a sua série de pinturas, o qual funciona como um resumo visual para contar a história de Kelly e desperta um reconhecimento imediato nos australianos, um reconhecimento que é compartilhado apenas com umas poucas obras de arte realizadas neste país. A série Ned Kelly de Nolan tem, portanto, uma *grande significância artística* por evocar a figura do bandido emoldurada nas cores vibrantes da paisagem australiana, conseguindo capturar na pintura o *pathos* de sua história. A história de Kelly continua sendo investigada em sítios arqueológicos como o do assédio de Glenrowan, onde os materiais escavados têm um importante *potencial para a investigação*, iluminando aqueles fatídicos eventos. A perdurável figura de Ned Kelly é descrita na página web *Ironoutlaw* como "nosso maior herói popular" e como "um insuspeito pai do nacionalismo australiano", e tem uma imensa *significância social*, já que gerações de australianos se identificaram com diversos aspectos de sua história.

A carta Jerilderie na Biblioteca Estatal de Victoria e Museu Nacional da Austrália

A carta Jerilderie foi descrita como o "manifesto" de Ned Kelly. Com ao redor de 8.000 palavras, foi ditada pelo bandido a Joe Byrne em fevereiro de 1879. Expressa sua alegação de inocência e seu fervoroso desejo de justiça para a sua família e para os trabalhadores rurais irlandeses pobres do nordeste de Victoria. É um dos dois documentos escritos por Ned Kelly que sobreviveram e o único que menciona os eventos e atividades de seu bando. A carta Jerilderie traz à vida a distintiva voz de Kelly e oferece um olhar único sobre o homem por trás da lenda.[2] O Museu Nacional da Austrália possui uma cópia digital deste documento.

1 Network Creative Services, *Ironoutlaw*, http://www.ironoutlaw.com/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

2 A Biblioteca Estatal de Victoria (State Library of Victoria) possui uma cópia digital da carta Jerilderie em sua página web, além de uma transcrição: E. (Ned) Kelly, *Jerilderie Letter* 1879, Australian Manuscripts Collection, https://viewer.slv.vic.gov.au/?entity=IE20515021&mode=browse (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

A arqueologia em Glenrowan, um sítio privado

Em junho de 1880, Ned Kelly e seu bando tomaram como reféns um grupo de povoadores na pousada Ann Jones, situada na localidade de Glenrowan, Victoria, enquanto tentavam escapar de um ataque da polícia que terminou em um tiroteio. Kelly foi capturado, enquanto alguns membros do bando foram assassinados. Este incidente deixou uma grande quantidade de objetos - sete mil e quinhentas peças - que foram recuperados em escavações arqueológicas realizadas no lugar da pousada desde 2006. A evidência material da batalha nos permite reconstruir os movimentos do ataque policial e nos fala dos lugares onde o bando recarregou os seus rifles antes de reiniciar a defesa. Na página web *Victorian Heritage Database*, é possível consultar um relatório sobre a significância deste lugar.[3]

Kelly na ficção: Biblioteca Estatal de Victoria

O escritor australiano Peter Carey ganhou o Booker Prize em 2001 por seu exitoso romance, intitulado *True History of the Kelly Gang* (*A verdadeira história do bando de Kelly*), escrito em uma linguagem similar àquela utilizada por Kelly. Os documentos de Carey que se encontram na Biblioteca Estatal de Victoria (MS 13475) contêm um rascunho do que, mais tarde, seria o romance. Estes documentos também incluem as anotações que Carey fazia enquanto estava escrevendo, fotografias e amostras de folhas, plantas e galhos.[4]

O manuscrito McIntyre: Museu da Polícia de Victoria

O Museu da Polícia de Victoria alberga duas cópias de um manuscrito de Thomas McIntyre, o único sobrevivente da chacina de policiais comandada por Kelly e seu bando em Stringybark Creek, no dia 26 de outubro de 1878. Além do próprio Kelly, Thomas foi a única testemunha viva daquele acontecimento que pôde testemunhar no processo contra o bandido. O manuscrito descreve a sua experiência no massacre de Stringybark Creek.

A faixa de Ned Kelly: Museu do Traje e os Pioneiros de Benalla

Richard Shelton, o jovem vizinho da família Kelly em Avenel, quase morreu afogado em 1865 ao cair de uma ponte enquanto cruzava um riacho a caminho da escola, mas foi salvo por Ned Kelly que, naquela época, tinha dez anos. Em agradecimento, a família Shelton lhe deu uma faixa de seda. Esta faixa de 2,21 metros de comprimento por 21 centímetros de largura foi encontrada no corpo ferido de Kelly depois do cerco de Glenrowan em 1880.

Sidney Nolan e Ned Kelly: Galeria Nacional da Austrália

A abstração do capacete com uma viseira oblonga criado por Sidney Nolan se tornou um ícone da história de Ned Kelly, imediatamente reconhecível e amplamente utilizado, incluindo a sua aparição na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Sydney no ano 2000. As pinturas de Nolan sobre Kelly se encontram nas coleções da Galeria Nacional da Austrália, na Galeria Nacional de Victoria, no Museu e na Galeria de Canberra e em coleções privadas.

Os documentos de Kelly no Escritório de Registro Público de Victoria

Os documentos de Kelly que se encontram no Escritório de Registro Público de Victoria são a evidência primária da vida de Kelly e fornecem informação fática e detalhada sobre o bandido e seu bando, sua família e seus seguidores. As centenas de registros oficiais conformam a maior e mais completa coleção de documentos históricos sobre o assunto, abarcando desde os primeiros relatórios policiais sobre a saga de Kelly até os registros da corte sobre o processo ao bandido. Estes documentos compreendem um período entre 1850 e 1882 e também permitem rastrear a reforma da Polícia de Victoria como resultado do Relatório Real sobre este corpo policial, realizado em 1881, durante a revolta de Kelly. Estes registros fornecem evidência substancial e material sobre a vida e a carreira do mais famoso bandido australiano.[5]

A história do bando de Kelly no Museu Nacional do Cinema e do Som

A história do bando de Kelly no Museu Nacional do Cinema e do Som
Em 1906, Charles Tait realizou, na Austrália, o que se presume ser o primeiro longa-metragem do mundo (60 minutos), intitulado *The Story of the Kelly Gang (A história do bando de Kelly)*, obra que foi um sucesso na Austrália, Nova Zelândia e na Grã-Bretanha. Este filme é um testemunho do nascimento da indústria cinematográfica australiana e uma influência para a produção cinematográfica moderna.

Os dezessete minutos que sobreviveram do filme *The Story of the Kelly Gang*, junto com o primeiro folheto promocional em que se explica o contexto da história, têm uma significância histórica como o primeiro filme narrativo australiano e como testemunho material da indústria cinematográfica deste país. O filme tem significância criativa, já que é o registro fílmico original da representação da lenda de Kelly.[6]

No contexto latinoamericano, pode-se realizar um exercício semelhante, por exemplo, com a personagem literária do Martín Fierro na Argentina ou com a figura de Lampião (Virgulino Ferreira) no Brasil.

3 Victorian Heritage Database, "Glenrowan heritage precinct: statement of significance", *Heritage Victoria*, https://vhd.heritagecouncil.vic.gov.au/places/4073 (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

4 *N. da T.*: Edição em espanhol deste romance: *La verdadera historia de la banda de Kelly*, Madrid, El Aleph, 2001, tradução de Enrique de Heriz. Em 2019, estreou um filme baseado no romance de Peter Carey, intitulado *The history of the Kelly gang*, dirigido por Justin Kurzel, com roteiro de Shaun Grant, produzido entre a Austrália e o Reino Unido. *N. da T. ao português*: No Brasil, o livro foi publicado em 2002 pela editora Record com o título de "A história do bando de Kelly".

5 Os documentos de Kelly estão inscritos no Programa Memória do Mundo da UNESCO por sua significância como documentação patrimonial.

6 O filme *The Story of the Kelly Gang* foi inscrito no Programa Memória do Mundo da UNESCO em 2007.

O LOBO MARSUPIAL POR MEIO DAS COLEÇÕES

O *thylacine* (*Thylacinus cynocephalus*), conhecido também como tigre ou diabo da Tasmânia ou lobo marsupial, é o exemplo australiano mais famoso da extinção recente de espécies, com o último exemplar conhecido morto no dia 7 de setembro de 1936 no zoológico de Beaumaris, Hobart. O estremecedor testemunho de sua frágil existência foi registrado em espécimes físicos, fotografias e filmes e foi retratado também em obras de arte. O lobo marsupial se tornou um poderoso símbolo do impacto do ser humano sobre o ambiente, passando de ser considerado uma peste, que levou à sua caça indiscriminada e posterior extinção em séculos anteriores, a adquirir um status icônico, tornando-se o símbolo do único estado em que viveu no momento em que os europeus se instalaram na Austrália.

Estas lembranças do lobo marsupial junto com as memórias que evocam não estão somente circunscritas à Tasmânia ou à Austrália. Isto demonstra a capacidade dos museus e das galerias, bibliotecas e arquivos para preservar a evidência daquilo que existiu no passado e para investigar sobre o seu impacto no presente e no futuro.

O lobo marsupial nas coleções científicas

O departamento de zoologia do Museu e Galeria de Arte da Tasmânia (TMAG) possui ao redor de setenta espécimes do lobo marsupial: exemplares embalsamados, peles, restos ósseos que incluem esqueletos articulados de machos e fêmeas, um tapete e uma almofada para alfinetes feitos com a mandíbula de um lobo marsupial. Há diversas obras sobre o *thylacine* na coleção de arte, incluindo as famosas imagens de John Gould para o seu livro *The mammals of Australia* (*Os mamíferos da Austrália*) e uma notável aquarela de Edward Lear, datada em ao redor de 1830. O TMAG também preserva numerosas fotografias do lobo marsupial. Possui uma pequena coleção de documentos, diários, moldes de impressão e câmeras provenientes das diversas campanhas realizadas durante anos de busca de lobos sobreviventes.

O objeto mais espetacular - e o mais escalofriante de todos os que se encontram no TMAG - é um tapete feito com as peles de oito jovens lobos marsupiais. Proveniente de uma coleção particular, este tapete foi feito provavelmente a princípios do século XX, depois foi exibido sobre um banquinho de piano para finalmente ser adquirido pelo museu, com a colaboração de uma companhia local fabricante de cervejas, em um leilão, no ano de 2002, pelo valor de $270.000.[7]

O Museu Rainha Victoria do Sul da Austrália é conhecido por ter os cinco exemplares melhor embalsamados do mundo, além de albergar seis esqueletos completos, um dos quais está articulado. A coleção também contém seis crânios, duas peles completas e dois esqueletos incompletos.

O Museu Victoria tem esqueletos parciais e uma pele de lobo marsupial. O Museu Nacional da Austrália tem uma exibição sobre o lobo marsupial em sua sala "Velha Terra Nova", onde reúne exemplares do *thylacine* e imagens de outras coleções, incluindo a única filmagem do lobo no zoológico de Beaumaris na década de 1930 (proveniente do arquivo do Museu Nacional do Cinema e do Som); um "boneco" de pele de lobo embalsamada (do Museu Victoria) e um crâneo mumificado (do Museu da Austrália Ocidental). A história do seu descobrimento na cova de Murra-El-Elvyn, em 1990, demonstra que os espécimes de *thylacine* continuam aparecendo no território australiano. A coleção do Museu Nacional inclui uma pele de lobo marsupial e ao redor de trinta e cinco amostras úmidas provenientes do antigo Instituto de Anatomia, criado pelo naturalista Sir Colin Mackenzie.

O Museu Australiano de Sydney, que alberga numerosos exemplares de lobo marsupial esteve na vanguarda dos esforços para recuperá-lo da extinção por meio da utilização do DNA proveniente de embriões de *thylacine* conservados em sua coleção. O projeto iniciado pelo Dr. Michael Archer, anterior diretor do Museu Australiano, foi interrompido em 2004, mas recentemente houve indícios de que os cientistas continuam pensando em clonar o lobo marsupial utilizando novas tecnologias.

O Museu de Queensland possui em sua coleção vários crânios de lobo marsupial e alguns materiais ósseos. Diversos museus em toda a Austrália também albergam exemplares de *thylacine*. Por exemplo, aquele incluído no gabinete de história natural do Museu Burke, Beechworth, Victoria.

7 K. Winkworth, "Trading patterns: skin rugs and cross-cultural craft traditions in the work of Beth Hatton", em B. Hatton, *Selection: textiles by Beth Hatton*, Canberra, Canberra Museum and Gallery, 2003, p.7.

O lobo marsupial nos arquivos

O Escritório de Arquivos da Tasmânia preserva ao redor de setenta registros relacionados com o lobo marsupial nos níveis de comissão, série e peça. Estes registros incluem folhetos de promoção das recompensas oferecidas pelas peles do lobo, investigações e fotografias, documentos ministeriais e documentos particulares, como os pertencentes à família Roberts (NG823). Mary Roberts criou o zoológico de Beaumaris em 1895 e nele criava demônios da Tasmânia e cuidava de lobos marsupiais, entre outras espécies de fauna autóctone. Depois de sua morte, em 1921, o zoológico foi entregue ao Conselho Municipal de Hobart. O último exemplar vivo do lobo marsupial morreu ali em 1936.

A arte do lobo marsupial

Desde que John Gould publicou, em 1863, o primeiro volume do livro *The mammals of Australia* (*Os mamíferos da Austrália*) com a sua icônica litografia de dois lobos marsupiais, os artistas não deixaram de representá-lo. Em galerias de arte, museus e bibliotecas em toda a Austrália podem ser encontradas cópias de ilustrações realizadas por naturalistas e livros sobre o *thylacine*.

Muitos artistas contemporâneos usaram o lobo marsupial como um símbolo poderoso do efeito do ser humano sobre as espécies autóctones e para retratar a perda da diversidade ambiental. A artista têxtil Beth Hatton, cujo trabalho está representado em galerias estatais e regionais de toda a Austrália, criou mantas que representam o lobo marsupial usando peles de canguru. Em sua série *Extinct and endangered* (*Extintos e em perigo*), as listras e a silhueta do lobo marsupial evocam uma impressão digital: "Como as impressões digitais em uma cena de crime, este animal desapareceu, mas deixou sua impronta na terra e uma marca em nossa imaginação".[8]

O tasmânio Michael McWilliams, ganhador, em 2005, do Prêmio Waterhouse do Museu da Austrália do Sul, com a obra *The centre of attention* (*O centro da atenção*), retratou um lobo marsupial rodeado de uma paisagem coberta de árvores derrubadas. A principal preocupação da arte de McWilliams são "os habitantes originais deste vasto país... como o lobo marsupial que pertence a um tempo antigo e cujo território lhe foi maliciosamente arrebatado por espécies estrangeiras...".[9]

Relatório de significância

Os exemplares de lobo marsupial e os objetos de todo tipo de materialidade em todo tipo de coleções são significativos em todos os critérios primários. São de imensa *significância histórica* por sua capacidade de transmitir às gerações presentes e futuras a história desta espécie perdida. Muitos dos objetos e imagens associadas ao lobo marsupial têm uma considerável *significância artística*. Os numerosos exemplares de *thylacine* albergados em museus e coleções universitárias ao redor da Austrália e do mundo são analisados por seu *potencial investigativo* para desentranhar segredos científicos. Os esforços para clonar o lobo marsupial a partir do material proveniente de museus testemunham as emoções e a paixão que a sua memória evoca na comunidade científica mundial. Uma considerável *significância social* rodeia o lobo marsupial e seus objetos e conjuntos associados; engloba desde os "crentes" que relatam ter visto o evasivo animal na Tasmânia selvagem até seu status de símbolo estatal. Um cronista disse: "O lobo marsupial é a Tasmânia. Nesse ponto, ele continua vivo."[10]

Para o caso latinoamericano, pode-se realizar um exercício similar, por exemplo, com um animal pré-histórico como o Gliptodonte ou com animais como o condor ou a onça, presentes em diversos países com peças de imensa significância em todos os critérios.

8 *Ibidem.*
9 S. Irvine, "Michael McWilliams, pranksters, players and performers", Hobart, Bett Gallery, 2007. *N. da T.*: o referido artigo já não se encontra disponível online. Veja o arquivo de notícias da Galeria https://www.bettgallery.com.au/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).
10 D. Owen, *Tasmanian tiger: the tragic tale of how the world lost its most mysterious predator*, Baltimore, Maryland, Johns Hopkins University Press, 2003, p. ix.

¡Viva la Confederacion Argentina!

Artículo adicional al acuerdo celebrado entre los Exmos Gobernadores de las Provincias Argentinas reunidos en San Nicolas de los Arroyos.

Los Gobiernos y Provincias que no hayan concurrido al acuerdo celebrado en esta fecha, y que no hayan sido representados en él, serán invitados a adherirse por el Director Provisorio de la Confederacion Argentina, haciéndoseles a este respecto las exigencias a que dan derecho el interes y los pactos Nacionales. Dado en San Nicolas de los Arroyos á treinta y un dias del mes de Mayo de mil ochocientos cincuenta y dos.

Vicente Lopez

Benjamin Virasoro

Pablo Lucero

Mariano Benavidez

03 Significância: conceito e processo

A significância define os significados e os valores de uma peça ou de um conjunto por meio da investigação e da análise, avaliados a partir de uma série de critérios padronizados.

O que significa "significância"?

Significância se refere aos valores e significados que os objetos e as coleções têm para as pessoas e para as comunidades.

Em um primeiro nível, significância é uma forma de contar histórias cativantes sobre peças e conjuntos, explicando por que são importantes.

Significância também pode ser definida como aqueles valores históricos, artísticos, científicos, sociais ou espirituais que as peças e os conjuntos têm para as gerações passadas, presentes e futuras. Estes são os **critérios** ou os **valores-chave** que ajudam a transmitir como e por que um objeto ou uma coleção são significativos.

O que é a avaliação de significância?

A avaliação de significância é o processo de investigação e de compreensão dos significados e valores de peças e conjuntos.

O processo de avaliação explora todos os elementos que contribuem para dar sentido, incluindo a história, o contexto, a procedência, os lugares e as memórias relacionadas e o conhecimento comparativo com objetos similares. Vai mais além de uma descrição convencional de catálogo para explicar como e por que uma peça é importante e o que ela significa. Os resultados da análise se sintetizam em um **relatório de significância**. Isto consiste em um resumo legível dos valores, significados e importância do objeto.

O processo de avaliação é uma ferramenta que ajuda os administradores de coleções a tomar decisões informadas sobre a importância de peças e conjuntos e seu significado para as comunidades. Isto permite, por sua vez, que as instituições possam gestionar suas coleções conservando sua significância e possam tornar acessíveis aqueles significados para a comunidade e para os usuários em uma variedade de circunstâncias.

O processo de avaliação

O processo de avaliação compreende cinco passos **principais**:

- Análise de uma peça ou de um conjunto;
- Pesquisa sobre a sua história, procedência e contexto;
- Comparação com objetos similares;
- Compreensão de seu valor em relação aos critérios de referência;
- Resumo de seus significados e valores em um relatório de significância.

Estes passos se explicam no método passo a passo na Parte 4.

A avaliação de significância é um processo transparente e colaborativo em que convergem todos os tipos de pesquisa e de conhecimento para formular o relatório.

O processo de avaliação constrói conhecimento sobre um objeto a partir de uma ampla variedade de fontes. Baseado nesta pesquisa, o processo define os valores e significados referindo-se a peças comparáveis e a um conjunto padronizado de critérios ou valores de referência.

Dependendo das circunstâncias, uma organização pode utilizar a avaliação de significância simultaneamente com critérios e políticas de avaliação existentes. Por exemplo, pode ajudar as normas vigentes de um organismo para considerar novas aquisições. A avaliação de significância pode complementar ou potenciar metodologias específicas de uma disciplina ou de uma prática, tais como o diagnóstico arquivístico, a pesquisa taxonômica ou os estudos para a atribuição de obras de arte.[1]

As peças e os conjuntos podem ter significados e valorações diferentes para diversos grupos e indivíduos. O processo de avaliação de significância requer o diálogo para que aqueles valores e significados múltiplos, quando existirem, possam ser documentados e plasmados no relatório.

O propósito da avaliação de significância é entender e descrever como e por que um objeto é relevante.

Os critérios de avaliação

Os critérios de avaliação consistem em um amplo conjunto de valores culturais e naturais que são relevantes para entender o amplo espectro das coleções na Austrália. Estes critérios contribuem para desentranhar por que e como um objeto é importante.
Aplicam-se quatro critérios primários para avaliar a significância:

- Histórico;
- Artístico ou estético;
- Científico ou com potencial investigativo;
- Social ou espiritual.

Para avaliar o grau de significância, aplicam-se quatro critérios comparativos. Estes são modificadores dos critérios principais:

- Procedência;
- Excepcionalidade / rareza ou representatividade;
- Condição ou completitude;
- Capacidade interpretativa.

1 Anna Gray, representando o Conselho de Diretores de Museus de Arte Australianos (Council of Australian Art Museum Directors) expressou ao gerente de projeto, em um email do dia 13 de maio de 2008, que "Os museus de arte julgam com base em critérios de significância estética, em determinadas áreas de suas coleções e com níveis predeterminados de exaustividade".

O uso de uma série de critérios uniformes favorece uma análise mais precisa e ajuda a elucidar as características e sentidos únicos de cada peça ou conjunto.

Todos os critérios são levados em conta no momento de realizar a avaliação, mas nem todos serão relevantes para o objeto ou para a coleção determinados. Um ou mais critérios podem ser pertinentes ou estar relacionados. Não é necessário encontrar evidência para todos os critérios para justificar a relevância de uma peça. De fato, um objeto pode ser altamente significativo sob um só critério primário, com as precisões trazidas pelos critérios comparativos.

Os critérios são uma ferramenta rápida para descrever como e por que uma peça ou um conjunto são relevantes. Poderão ter diversos matizes de significados dependendo do tipo de objeto ou conjunto que estiver sendo analisado.

Uma explicação mais detalhada dos critérios primários e comparativos se desenvolve na Parte 5.

O que é um relatório de significância?

Um relatório de significância é um resumo legível e fundamentado dos significados, valores e importância de um objeto ou de uma coleção.

Pode se tratar de umas breves frases, de alguns parágrafos ou de uma página. A longitude e o nível de detalhe dependerá da peça ou do conjunto, das circunstâncias em que se realiza o exame, do tempo disponível, das capacidades e dos recursos.
O relatório de significância resume a informação e a pesquisa recolhida, seguindo o passo a passo do método de avaliação, observando a maneira em que o objeto se compara com outros similares e considerando os critérios de relevância.

É efetivamente um argumento sobre o significado de uma peça ou de uma coleção e sobre o **porquê e de que maneira é significativa**. Este argumento plasmado no relatório se justifica, referindo-se à pesquisa e à análise realizada no processo.

O relatório de significância é um ponto de referência para todas as políticas, ações e decisões sobre a gestão desse objeto. É uma forma de compartilhar o conhecimento sobre a sua importância e sobre o porquê deve ser guardada em uma coleção pública.
O relatório de significância deve ser revisado periodicamente, já que as circunstâncias mudam e aparecem novas pesquisas e conhecimentos.

Um relatório de significância é um resumo conciso dos valores, dos significados e da importância de uma peça ou de um conjunto. É uma justificação sobre o porquê e sobre o como um objeto ou uma coleção são relevantes.

Na Parte 5 se explica como escrever um relatório de significância.

COMPARAÇÃO ENTRE UMA DESCRIÇÃO DE CATÁLOGO E UM RELATÓRIO DE SIGNIFICÂNCIA

Descrição de catálogo

Prensa escorredora de ferro fundido, K1372, Museu Powerhouse. Prensa escorredora, lavanderia, vertical, ornamentada, ferro fundido, moldura vermelha e verde, sustentada em 4 rodas, com tampa arqueada, 2 rolos de madeira, operado por uma roda com uma manivela de madeira redonda, patente nº120847, "The York Machine", vendida por Anthony Hordern, Inglaterra, da lavanderia da rua 18, Watkin St Newton (OF), c.1900 (AF).

Relatório de significância

Uma prensa escorredora vertical para lavanderia, feita de ferro fundido com pintura original, completa com suas tábuas para escoamento e drenagem, vendida por Anthony Hordern em Sydney ao redor de 1900. A prensa escorredora vertical foi inventada a meados do século XIX e, na virada do século, era uma peça habitual em lavanderias domésticas, hotéis e residências. O desenho, com sua cinta principal, engrenagens dentadas e roda mostra a aplicação do desenho industrial aos objetos domésticos, ao mesmo tempo em que os painéis de ferro fundido decorados são típicos do gosto vitoriano. Este objeto era usado para escorrer a roupa de cama e as roupas lavadas e para esticar, suavizar e embelezar os tecidos úmidos. Sua produção massiva e o preço acessível permitiram às casas de classe média desfrutar de roupas suaves, passadas e brilhantes, inclusive quando contavam com ajuda doméstica limitada. Os tecidos escorridos não precisavam ser passados e a sua superfície lustrosa impedia que se sujassem rapidamente. Ainda que sejam comuns nas coleções dos museus, esta prensa escorredora é significativa por causa do seu bom estado de conservação e por ter todas as suas peças. Sua procedência foi registrada no contexto original em uma lavanderia de uma casa nos subúrbios de Sydney, com informação vinculada à vida doméstica da família.

Câmera portátil Kodak, Museu Histórico Cornelio de Saavedra, Buenos Aires

A empresa Eastman Kodak Company, fundada em 1892 nos Estados Unidos, dedicou-se ao desenho e à fabricação de máquinas fotográficas que se distribuíram em todo o mundo. Um dos modelos mais populares da Kodak nas primeiras décadas do século XX foi a câmera com fole que, diferentemente de modelos similares de outras marcas, utilizava o sistema de carretel de papel em vez de placas de vidro, o que a tornava mais leve e portátil. O exemplar deste modelo denominado Nº1 Autographic ou Vollenda se encontra em muito bom estado de conservação e se completa com um estojo de couro que tem um cartaz de metal com as iniciais "M.S.Z" colado, o que mostra seu uso pessoal e é um dado-chave sobre a sua procedência. Além do mais, apresenta a inscrição "Griensu/Florida 118/B.Aires", o que indica o lugar e o endereço onde foi adquirida em Buenos Aires. Esta câmera pertenceu à família Saavedra Zelaya de Oliveira Cezar e foi doada ao Museu por Marta Raquel Marcela de Oliveira Cezar.

Câmera de fotos portátil marca Kodak. Museu Histórico Cornelio de Saavedra, Buenos Aires (MHS025849). Foto cortesia do Museu Histórico Cornelio de Saavedra, Buenos Aires.

Como continua o processo?

A avaliação de significância não é um objetivo em si mesma, mas um processo para colaborar com a boa gestão de peças e de coleções. Depois de delinear o relatório de significância, devem ser consideradas as políticas, ações e recomendações para melhorar a preservação, a gestão e o acesso ao objeto ou à coleção. Isto pode incluir novas disposições para as políticas da coleção, recomendações de armazenamento ou acesso, normativas de conservação, identificação de problemas ou de características específicas a serem consideradas nos processos de conservação, futuras pesquisas possíveis e estratégias ou ações que possam ser incorporadas no plano estratégico ou de gestão dentro de um organismo. Monitoração e revisão do trabalho que surgiu da avaliação de significância, referindo-se ao relatório de significância.

Figura 1. Usar o relatório de significância como ponto de referência para o trabalho associado, revisar este relatório e o trabalho associado, quando for necessário.

Por que avaliar a significância?

A significância é uma ferramenta vital no desenvolvimento sustentado da gestão de coleções. As boas decisões sobre a conservação e o manejo dos objetos e dos conjuntos dependem do entendimento de seu significado e importância. Identificar os atributos significantes de um objeto ajuda a assegurar que seu manejo preservará o seu valor presente e futuro.

A avaliação de significância contribui para canalizar esforços e recursos nas peças e nos conjuntos mais significativos para dar-lhes prioridade nos programas curatoriais, de exibição, de preservação, de pesquisa e de acesso. A prática de outorgar uma importância relativa às peças já está integrada a uma série de decisões e de atividades que se realizam a cada dia nas diferentes instituições. A avaliação de significância simplesmente fornece um marco explícito para debater e decidir sobre as peças e os conjuntos.

A significância é a chave para liberar o significado das coleções e para compartilhá-lo com uma ampla gama de usuários no país e no mundo. Portanto, toma o conhecimento profundo das coleções que as pessoas têm no interior das instituições e o torna acessível de uma maneira tal que possa ser facilmente compreendido. A significância dá às comunidades a possibilidade múltipla de usar, de desfrutar e de se comprometer com as coleções.

A significância está demonstrando ser uma ferramenta efetiva para fomentar a colaboração entre instituições, compartilhar o conhecimento, coordenar o colecionismo e usar os recursos escassos de uma maneira mais eficiente.

Quem avalia a significância?

A avaliação de significância é um processo colaborativo que se nutre do conhecimento, das capacidades e da experiência de muitas pessoas.

Uma pessoa pode ser responsável por investigar uma peça ou um conjunto, mas o processo de avaliação é mais efetivo quando se envolve uma grande variedade de pessoas que têm conhecimento ou interesse nestes objetos ou coleções. O envolvimento das pessoas na avaliação de significância pode acontecer em qualquer momento da gestão das coleções de uma organização: na instância da aquisição, durante um projeto de investigação, na preparação de uma exibição, ao gerar seu acesso *online* ou durante a sua restauração.

A assessoria é uma parte essencial do processo de avaliação de significância.

A avaliação de significância é uma oportunidade para envolver as pessoas na discussão sobre o significado dos objetos e das coleções. Nas coleções, pode haver grandes áreas em que a informação e o conhecimento sobre uma peça não se encontram em livros ou documentos impressos. Rastrear o conhecimento e as habilidades no interior das comunidades ou em outras organizações é uma boa prática por muitas razões. A contribuição comunitária na significância pode reforçar a relação de uma instituição com as comunidades e os grupos de interesse, pode levar a novas associações e à incrementação de contribuições. Isto inclui também os acadêmicos e especialistas trabalhando *em* e *com* as coleções.

Quando os objetos têm significância social ou espiritual para comunidades específicas, estas devem ser consultadas sobre os seus pontos de vista, o qual deve ser documentado e refletido no relatório de significância.

Quando for possível, deve-se dar possibilidade ao doador ou à comunidade de descrever com suas próprias palavras as razões pelas quais uma peça ou uma coleção é importante para eles. Isto pode ser registrado ou expresso em diversos tipos de meios.

A pergunta sobre quem define a significância é complexa e variará de um objeto a outro, de coleção a coleção e de instituição a instituição.

As pessoas, os doadores, as comunidades ou grupos podem ter visões diferentes sobre a significância de uma peça ou de um conjunto. Muitas vezes, aparecem visões fortemente contrapostas sobre o seu significado.

O processo de avaliação da significância deve registrar as diferenças e deve refleti-las no relatório de significância. É cada vez mais frequente a importância dada por parte das organizações aos nexos e aos vínculos entre as pessoas e as coleções, reconhecendo estas relações tanto nos relatórios de significância quanto nas maneiras em que gestionam e dão acesso a suas coleções.

Sempre devemos nos perguntar e considerar para quem é significante um objeto ou uma coleção.

Quando avaliar a significância?

A avaliação de significância pode ser realizada em qualquer etapa da vida de um objeto ou de uma coleção no interior de uma instituição.

A avaliação de significância pode ser incluída para todo tipo de tarefas na gestão de coleções, dependendo do tipo e das necessidades do organismo:

- para aceitar ou recusar uma aquisição, para justificar uma proposta de aquisição a uma junta ou a uma entidade governamental;
- como parte do processo de catalogação e de documentação, assegurando o registro de informação crucial quando o objeto ingressa na coleção;
- para gerar parâmetros sobre as prioridades de conservação e para a tomada de decisões sobre o seu tratamento, de maneira tal que o valor do objeto seja entendido e preservado;
- para identificar as peças fundamentais e determinar prioridades de resgate e de recuperação na previsão de sinistros;
- no desenvolvimento de exibições, para informar a seleção dos objetos e para assegurar a comunicação dos significados na interpretação, desenho e montagem da exposição;
- para justificar e documentar as decisões sobre a baixa de objetos ou para orientar seu descarte;
- para revisar as fortalezas e debilidades de uma coleção e determinar prioridades estratégicas para futuras aquisições;
- para facilitar o acesso *online* das coleções, compartilhando o significado dos objetos de uma maneira que ajude e promova seu acesso e desfrute;
- no planejamento estratégico, para assegurar que as necessidades da coleção estejam integradas ao plano estratégico da instituição e que estejam consolidadas no orçamento e no programa de trabalho que surgirem do plano;
- para nomear objetos e coleções em diversos registros, por exemplo, aqueles patrimoniais estatais que incluam bens móveis ou outros como o *Programa Memória do Mundo* da UNESCO para patrimônio documental; e, portanto, gerar um reconhecimento mais amplo sobre a sua significância e que se possam sustentar novos pedidos de financiamento;
- em projetos colaborativos ou entre coleções como estudos temáticos, que permite construir um entendimento mais amplo dos temas para gerar as bases de uma divulgação e de um colecionismo estratégicos.

Estes usos e aplicações estão detalhados a partir de estudos de casos incluídos na Parte 6.

Algumas perguntas comuns sobre a significância

A significância é um juízo de valor?

Não. O propósito de usar um processo padronizado de avaliação e de critérios é para justificar e propiciar uma avaliação o mais objetiva possível. Os juízos e asseverações que aparecem na avaliação de significância estão explicados e sustentados pela investigação, pela evidência, pela análise e pela comparação com peças similares. Ainda que possa existir um nível de apreciação pessoal ou entusiasmo em uma avaliação de significância, o uso de um processo e um critério uniformes garante que os relatórios sejam rigorosos e bem justificados. Os relatórios de significância combinam lógica, paixão e conhecimento.

O que acontece quando há opiniões em conflito sobre a significância?

Muitas vezes, os indivíduos, famílias ou grupos culturais podem estar em desacordo sobre o significado e a significância de peças ou conjuntos. Não é necessário resolver os conflitos ou determinar quem tem a razão, especialmente quando as partes podem ter um apego cultural ou espiritual. O relatório de significância pode refletir a natureza e a substância dos diversos pontos de vista.

O ICOMOS da Austrália reconheceu as circunstâncias especiais que rodeiam estes conflitos e emitiu o *Code on the ethics of co-existence in conserving significant places* (*Código de ética de coexistência na conservação de lugares significantes, 1998*), o qual pode ser adaptado para as organizações que enfrentarem problemas desta natureza com alguma de suas peças ou conjuntos.

A significância pode ser usada em qualquer tipo de coleção?

Sim. Ainda que o conceito de gestão relacionado com a significância tenha sido originalmente pensado para sítios patrimoniais, o processo de avaliação e os critérios estão desenhados para serem utilizados em todo tipo de coleções naturais ou culturais, incluindo as artes visuais, a história natural e as coleções científicas.

Significância e catalogação são processos análogos?

Não. Tradicionalmente a catalogação descreve o material, a aparência e a história de uma peça. A avaliação de significância vai mais além, construindo, a partir da descrição de catálogo com passos adicionais que estabelecem os significados e valores de um objeto, chegando

a conclusões sobre a sua relevância. O relatório de significância resultante é um argumento sobre as razões pelas quais uma peça é importante e sobre o que significa. A avaliação de significância está incorporada aos procedimentos de documentação. O exemplo que acompanha esta seção demonstra a diferença entre a descrição de catálogo e o relatório de significância.

Quanto tempo implica a realização de uma avaliação de significância?

Isto vai depender do objeto ou da coleção e de quanto se sabe sobre elas. Uma avaliação preliminar pode ser feita no momento da aquisição. Uma investigação mais profunda pode ser realizada com posterioridade, por exemplo, antes de uma restauração. Se não se dispõe de muito tempo, é preciso se assegurar de registrar a procedência e a história do objeto, já que esta informação pode ser difícil de rastrear no futuro.

O que acontece se não há tempo para avaliar a significância de cada objeto?

As instituições têm diversas opções e podem usar o método de avaliação para um objeto individual, para considerar temas ou seções de uma coleção ou para avaliar a coleção como um conjunto completo.

Uma opção pode ser focar nas peças mais importantes da coleção. Explorar a coleção e identificar aqueles objetos significantes, cuja história e contexto não foram suficientemente documentados. Talvez o doador ou o usuário de uma peça em particular possa ter dados sobre o uso e o contexto que ainda não tenham sido registrados, portanto, isto se torna uma prioridade. Esta informação pode se perder, se aqueles que se lembram desses detalhes envelhecem ou morrem.

É aconselhável ter como objetivo avaliar a significância de um determinado número de peças por ano, colocando o foco naquelas mais importantes ou que forem formar parte de uma exibição. Alternativamente se pode avaliar a significância de peças relacionadas ou similares, que compartilham temas, vinculações ou histórias comuns.

Incorporar a avaliação de significância nos processos de aquisição, registro e catalogação, para que todas as novas aquisições tenham o seu relatório de significância. Também é possível solicitar financiamento para realizar a avaliação de significância de toda uma coleção.

Por que não se pode fazer um ranking de significância para os objetos ou assinalar características em uma tabela de opções?

A avaliação de significância é uma **justificação** sobre o porquê e o como um objeto ou uma coleção são relevantes. Os argumentos são justificados a partir da referência a cada passo do processo de avaliação. Atribuir simplesmente que uma peça é significativa não serve para explicar e comunicar corretamente o porquê de sua importância. Assinalar em quadrinhos de opções ou armar um ranking elude a questão central que é gerar um argumento fundamentado sobre o **como e o porquê** um objeto ou uma coleção são significativos.

A significância explica por que são adquiridos um objeto ou uma coleção?

Sim, em parte. A avaliação de significância funciona em parceria com as políticas de aquisição de uma organização, com as prioridades de ampliação de uma coleção e à luz da missão e propósitos das instituições.
O processo de avaliação revelará se uma peça tem uma significância limitada, ajudando a explicar as razões pelas quais se recusa uma doação. Os altos custos gerados pelo armazenamento perpétuo implicam que as instituições devem avaliar minuciosamente as virtudes das aquisições, não importa quão generosa possa ser uma doação. A avaliação de significância ajuda os organismos a considerar mais rigorosamente o potencial das aquisições.

Como se relaciona a significância com o valor monetário de um objeto?

Em algumas ocasiões, o valor monetário de um objeto pode refletir sua significância e, em todo o processo de valorização, a significância é uma ferramenta fundamental. No entanto, o valor monetário não é um critério de avaliação. Um objeto pode ser significativo e valioso para ser incluído em uma coleção pública e, ao mesmo tempo, ter escasso ou nulo valor monetário. Do mesmo modo, objetos com alto valor monetário podem carecer de significância ou ter uma significância limitada para formar parte de uma coleção pública.

De que maneira as famílias e os proprietários privados podem usar significância?

É muito simples. A avaliação de significância pode ser útil a famílias e a colecionadores particulares para documentar objetos de sua propriedade. A procedência é uma dimensão importante do valor e significado dos objetos e é uma parte crucial de sua significância. Esta informação se perde facilmente quando morrem as pessoas que conheciam a história desse objeto. É aconselhável se assegurar de que a história da peça esteja escrita e armazenada junto com o objeto, assim as próximas gerações podem entender sua história e suas relações. Isto é válido tanto para a *memorabilia*, fotografias e móveis quanto para qualquer objeto atesourado como parte da história familiar. Os colecionadores deveriam guardar as faturas e os registros de como e de quando uma peça foi adquirida. É uma boa ideia guardar também uma fotografia do objeto junto com esses documentos para facilitar a relação entre eles com o passar do tempo.

O método passo a passo para realizar a avaliação de significância de objetos e coleções privadas está explicado na Parte 4.

Procedência

A procedência é um componente-chave na avaliação de significância. É considerada no passo a passo do processo de avaliação junto com a história de uma peça ou de um conjunto. A procedência é também um critério comparativo, já que pode agregar dimensões importantes à significância. Um objeto com procedência comprovada é factível de ser mais significante que um equivalente com procedência desconhecida. Esta seção explora o papel fundamental da procedência em diversos âmbitos e em uma variedade de peças e de coleções.

A procedência é a história de vida de uma peça ou de um conjunto e o registro de sua passagem pelas mãos de seus diferentes donos.

A procedência pode ser registrada a partir do próprio objeto. Por exemplo, a partir de inscrições no dorso de uma obra de arte ou peça histórica, em um *ex-libris*, na documentação associada ou por meio da investigação. A procedência depende do bom registro que as famílias, colecionadores privados, marchands ou organizações diversas fizerem. Os objetos bem documentados são a base do conhecimento e se usam como referência para analisar objetos similares que carecem de informação.

A definição e o uso da procedência como ferramenta de análise e de avaliação varia segundo as diferentes áreas e disciplinas do colecionismo.

A **procedência em arquivos** se refere às organizações ou aos indivíduos que criaram, acumularam, mantiveram ou usaram os documentos no desenvolvimento de sua atividade pessoal ou corporativa.

"O respeito pela procedência significa manter a integridade dos registros de uma pessoa ou organização sem misturá-los com os registros de outra pessoa ou organização."[1]

A **procedência de peças arqueológicas** consiste na documentação e no registro sobre o contexto de escavação, idealmente a localização precisa dentro do lugar arqueológico em que o artefato foi encontrado e sua relação com outras peças escavadas. Esta informação aumenta enormemente o potencial de investigação e de significância, tanto do objeto quanto do sítio, facilitando a comparação com outros objetos e sítios similares. É por isso que a pilhagem - que tira os objetos de seu contexto - é tão prejudicial: "os objetos individuais perdem o seu valor cultural e histórico se forem analisados fora do contexto no qual surgiram".[2] Existem convenções internacionais que resguardam a extração e venda de peças obtidas ilegalmente.

A seguir, serão apresentados exemplos que ilustram o conceito de "procedência em ação" em diferentes tipos de coleções.

1 National Archives of Australia, *Keep it for the future! How to set up small community archives*, Belconnen, National Archives of Australia, ACT, 2007, p. 20.
2 R. Atwood, *Stealing history: tomb raiders, smugglers, and the looting of the ancient world*, New York, St Martin's Griffin, 2004, p. 201.

Procedência e peças históricas

A procedência de peças históricas pode ser o resultado da cadeia de proprietários ou da transmissão familiar através das gerações, mas pode ser definida mais amplamente como a história ou a "vida" de um objeto.

Frequentemente a procedência é central para a significância histórica de uma peça e pode ser a razão principal pela qual esse museu ou biblioteca a adquire ou a atesoura. Hoje em dia, os museus estimulam os doadores a fornecer a maior quantidade de informação possível sobre um objeto, quem o utilizou e como. Conhecer a procedência de um objeto ajuda as organizações no entendimento de sua significância e facilitam a tomada de decisões sobre as formas de exibição ou de conservação, de maneira tal que as suas características distintivas sejam preservadas.

Os objetos com procedência documentada são a base das histórias e são um ponto de referência para objetos similares, cuja procedência é desconhecida ou está pouco documentada.

UM ANEL DE SELO

A carta que se conserva junto com o anel de selo de Bligh documenta o presente deste anel a Suttor e a cadeia de propriedade de Bligh a suas filhas e a Suttor. A documentação fundamenta a procedência e potencia a significância do anel.

Este anel de selo de ouro com engaste de uma ágata talhada com um perfil masculino clássico foi propriedade do governador William Bligh. Acredita-se que foi usado por Bligh para estampar selos de lacre.

O nome de Bligh é lembrado internacionalmente pelo motim contra a sua capitania a bordo do HMS Bounty *em 1789, que culminou com ele navegando mais de 4.800 quilômetros em um bote até o Timor.*

Bligh se tornou o governador de Nova Gales do Sul (New South Wales) em 1806, sucedendo a Philip Gidley King. O temperamento irascível de Bligh e seu apoio aos pequenos proprietários de terra em sua luta contra os ricos colonos e os oficiais do Corpo de Nova Gales do Sul provocaram tensões na colônia. A crise chegou ao seu ponto máximo em janeiro de 1808, quando John Macarthur, ex-oficial do Corpo de Nova Gales e que tinha se tornado colono, foi levado a julgamento por não pagar um bônus por traslado.

Bligh criticou o desenvolvimento do julgamento e acusou um grupo de oficiais de traição. Para se opor a estas acusações, o novo oficial Major, George Johnston, ordenou a liberação de Macarthur e a prisão do governador Bligh no dia 26 de janeiro de 1808.

Durante esta crise, um dos seguidores mais fiéis de Bligh foi um colono chamado George Suttor. Ele esteve por trás do pedido ao governo britânico para a restituição de Bligh como governador em novembro de 1808. Posteriormente, Suttor partiu para a Inglaterra em 1810 para dar testemunho na corte marcial contra Johnston por amotinamento. Bligh foi exonerado e Johnston foi destituído.

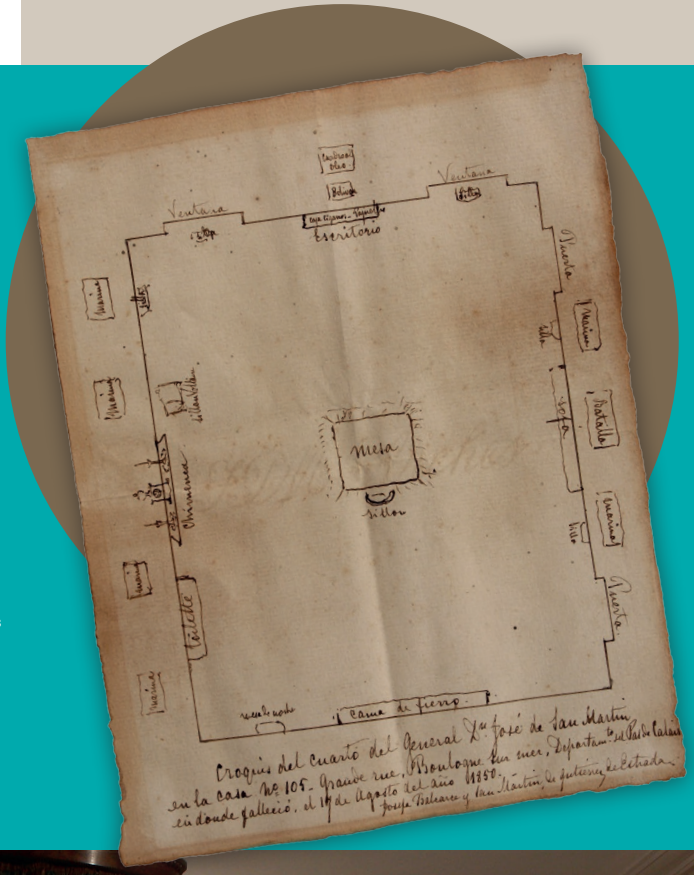
Bligh morreu na Inglaterra em 1817. Suas filhas deram o anel a Suttor como agradecimento, enquanto esteve visitando o país. Fanny Bligh escreveu na carta que acompanhava o presente que ela e sua irmã Jane estavam oferecendo esta antiguidade pertencente a seu pai como "a mais correta mostra de gratidão que podemos encontrar para lembrar sua lealdade e integridade".

A carta de Fanny Bligh estabelece a procedência do anel paterno. O presente que as irmãs Bligh deram a Suttor comemora a relação de seu pai com os seus seguidores durante um dos eventos mais cruciais da história australiana.

A procedência deste anel compreende tanto a sua associação com Bligh, o legado a suas filhas e, por meio delas, a Suttor até a sua venda para o Museu Marítimo Nacional da Austrália (Australian National Maritime Museum).

Móveis e objetos pertencentes a José de San Martín, Museu Histórico Nacional, Buenos Aires

José de San Martín foi um destacado militar e político argentino, cujas campanhas foram fundamentais para a independência da Argentina, do Chile e do Peru. Faleceu no dia 17 de agosto de 1850 em sua casa de Boulogne Sur Mer, França. Seus móveis e pertences foram doados ao Museu Histórico Nacional por sua neta, Josefa Balcarce y San Martín de Gutiérrez de Escalada, quem, em 1899, escreveu a carta onde deixou estabelecidas as condições da doação e a acompanhou de um croqui com a localização destes objetos no quarto de seu avô.



Uma das páginas da carta que documenta a doação dos móveis do quarto de San Martín, Museu Histórico Nacional (MHN1309). Apresenta um croqui da disposição dos móveis e dos objetos do quarto do general José de San Martín em sua residência em Boulogne Sur Mer (França). Possui a assinatura de Josefa Balcarce y San Martín de Gutiérrez de Escalada, datada em Paris, no dia 30 de abril de 1899. Foto cortesia do Museu Histórico Nacional.

Foto da sala que reconstrói o quarto de José de San Martín em Boulogne Sur Mer (França), com os objetos pertencentes ao herói doados por Josefa Balcarce y San Martín de Gutiérrez de Escalada, Museu Histórico Nacional. Foto cortesia do Museu Histórico Nacional.

A procedência pode ter muitas dimensões

Carranca *Vênus*

O Museu de Belas Artes de La Boca "Benito Quinquela Martín" se localiza no bairro de La Boca em Buenos Aires, que se caracteriza por sua herança cultural da imigração e da atividade portuária. O museu alberga uma das maiores coleções de carrancas da América do Sul. Estas peças, em geral, carecem de autor ou de uma procedência devidamente documentada. O caso de *Venus* é uma exceção, já que provém do navio escocês de mesmo nome, sucateado em 1935 em um estaleiro da companhia Mihanovich, localizado no bairro. Foi doado ao museu neste mesmo ano por Carlos Haynes. No arquivo do museu, conserva-se a documentação da doação e numerosas fotografias da carranca ainda na proa do barco ancorado no porto do Riachuelo em La Boca.

3b. Vapor *Venus* no porto de Riachuelo, onde se destaca a carranca. Fotografia sem data, B.28, pág.12. Arquivo do Museu "Benito Quinquela Martín", Buenos Aires.

3a. Carranca *Venus (Vênus)*. Foto cortesia do Museu "Benito Quinquela Martín", Buenos Aires.

UMA TALHA EM MADEIRA

A documentação detalhada desta escultura, da foto de sua localização original no lago Sentani até a cadeia de proprietários verificada, estabelece sua procedência e contribui para a sua significância como uma obra-prima da arte de Papua Oeste e como uma obra que inspirou o surrealista Max Ernst e o escultor Jacob Epstein.

Em 1929, esta escultura que data do século XIX foi dragada do distante lago Sentani em Papua Oeste, após a demolição de uma antiga casa cerimonial. Os povoadores de Sentani viviam em casas comunais construídas sobre a água, sustentadas por pilotes de madeira talhada visíveis no interior das vivendas. Estas figuras corresponderiam à parte superior destes postes. A escultura foi fotografada por Jacques Viot no momento de sua recuperação das águas do lago. Viot tinha sido enviado à Nova Guiné pelo marchand de arte Pierre Loeb para recolher obras para serem vendidas em sua galeria de Paris.

Jacob Epstein (1880-1959) comprou a escultura na Galeria Pierre Loeb de Paris. Esta peça foi muito conhecida entre os surrealistas que a apelidaram de "a açucena". Acredita-se que inspirou a obra de Max Ernst intitulada Les asperges de la lune *(*Aspargos lunares*) de 1935. Ernst seguramente a viu em uma galeria depois de 1929. Epstein a vendeu depois. A então Galeria Nacional Australiana (Australian National Gallery), hoje Galeria Nacional da Austrália (National Gallery of Australia), comprou a peça em Nova Iorque em abril de 1974 das mãos de Gustave Schindler por meio de Gaston de Haveorn.*[3]

As caras pontiagudas, os queixos pronunciados e as finas extremidades destas figuras masculina e feminina são características da arte da costa central e norte de Papua Oeste. A beleza sublime desta escultura a transforma em uma peça de enorme significância artística, enquanto sua procedência bem documentada permite uma acertada leitura do contexto cultural de que provém. Esta procedência também possibilita aos historiadores da arte traçar a influência desta escultura em artistas como Max Ernst e Jacob Epstein, entre outros.

3 C. Howarth, *Gods, ghosts and men: Pacific arts from the National Gallery of Australia*, Parkes, National Gallery of Australia, ACT, 2008, pp. 5, 11.

A procedência nas coleções de história natural

Para a história natural, a procedência e o contexto provêm de amostras. Qualquer espécime que serve como base para o estudo e que se conserva como referência constitui uma "mostra". Em zoologia, um espécime de mostra nem sempre é um cadáver. Uma mostra consiste, pelo menos, em um espécime tomado no terreno sob metodologias científicas estritas que compreendem informação sobre o lugar, a data e o nome de quem a toma. Qualquer registro publicado que não contenha uma descrição detalhada e não esteja associado a uma mostra, dá lugar a numerosas dúvidas sobre a veracidade e exatidão de sua identificação. "Espécime" em zoologia implica um animal completo ou uma parte deste. Uma amostra deveria estar acessível, mas mesmo quando não estiver, continua sendo uma amostra. Para ser otimamente útil, as amostras devem ser alojadas em um museu que possa conservá-las e curá-las para que possam estar disponíveis para futuros estudos.

Uma ênfase similar na procedência, entendida como o registro detalhado do contexto de tomada da mostra, aplica-se também para fósseis e espécimes botânicos.

UM ESPÉCIME DE *ANGOPHORA*

A detalhada documentação sobre a viagem do Endeavour *através do Reino Unido e da Austrália respalda a procedência deste parátipo de uma das primeiras espécies descritas da flora da Austrália. Isto o transforma em um espécime de grande significância para a história científica e social do país.*

Este espécime de Angophora*, pertencente ao Herbário de Nova Gales do Sul do Jardim Botânico Real de Sydney, foi uma das primeiras mostras de flora australiana tomada por Joseph Banks e pelo botânico Daniel Solander na Baía de Botany durante a temporada que, em abril de 1770, passaram ali o Capitão Cook e a tripulação do* Endeavour*. Trata-se de um parátipo, um exemplar de uma série diferente do holótipo que é um espécime individual escolhido pela primeira pessoa que o denominou para representar uma nova série. O holótipo, como é o caso de grande parte do material botânico recolhido durante a viagem do* Endeavour *encontra-se na coleção do Jardim Botânico Real de Kew no Reino Unido. No entanto, este parátipo tem uma importância fundamental na Austrália, já que se encontra acessível localmente, diferentemente do holótipo em Kew. Tem uma grande significância para a história da botânica australiana como o parátipo de uma das espécies da flora local mais precocemente classificada. A procedência deste parátipo relacionada a Banks e Solander no contexto da viagem do* Endeavour *confere a este exemplar uma enorme significância histórica, levando em conta o papel crucial de Banks na colonização britânica da Austrália.*

Procedência e cultura indígena

A procedência é de crítica importância para artefatos e objetos artísticos indígenas, tanto para a história quanto para a arte contemporânea. A procedência foi um tema-chave nos recentes debates e disputas legais sobre a autenticidade de algumas peças atribuídas a renomados artistas aborígenes. Existe, além do mais, uma crescente preocupação com a exploração de alguns artistas aborígenes contemporâneos que trabalham fora dos centros de arte estabelecidos e longe de marchands reconhecidos. Parte do trabalho de um marchand é ter um registro visual e documental das obras que manda produzir e das peças que vendem; tarefas que, por sua vez, indicam o que, mais tarde, seria o catálogo fundamentado de um artista. Este é um ponto de referência-chave para as investigações futuras e atua como documentação que verifica a procedência e a autenticidade de uma obra.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE AS TALHAS AUKURUN

A rica documentação sobre esta coleção que se encontra no AIATSIS fornece uma procedência integral do conjunto de talhas Aurukun e enfatiza a sua significância.

Frederick McCarthy, um dos primeiros arqueólogos/antropólogos profissionais que trabalhou em um museu australiano, visitou, em 1961, a comunidade indígena de Aurukun, Queensland.
Gravou, filmou e fotografou quarenta e três das danças dramáticas tradicionais e coletou e documentou as esculturas que formavam parte destas cerimônias. As esculturas são trabalhos de considerável significância artística e espiritual e, atualmente, formam parte da coleção do Museu Nacional da Austrália (National Museum of Australia).
A extensa documentação sobre este conjunto registrada em filmes, fotografias e anotações se encontra no Instituto Australiano de Estudos Aborígenes e Insulares de Torres Strait (Australian Institute of Aboriginal and Torres Strait Islander Studies – AIATSIS), junto com correspondência relativa à formação da coleção de talhas do Museu Nacional da Austrália (National Museum of Australia). A riqueza da documentação fornece uma extensiva procedência sobre a coleção completa de Aukurun, que forma parte do acervo destas duas instituições situadas na península de Acton, Canberra. Em 1964, Frederick McCarthy foi o diretor da Fundação do Instituto Australiano de Estudos Aborígenes (Australian Institute of Aboriginal Studies), que mais tarde se transformou no AIATSIS. A relação da coleção com seu doador, uma personalidade destacada na história dos estudos indígenas, a partir do material conservado nestas duas organizações nacionais, enfatiza a significância de todo o conjunto.

Procedência das obras de arte

A procedência de uma obra de arte é documentada em sua passagem do estúdio do artista através da cadeia de proprietários e colecionadores até a sua última localização. Pode incluir também o registro das exibições em que foi incluída. Uma procedência bem documentada verifica a autenticidade de uma obra e estabelece a legalidade do proprietário atual.
As obras com uma procedência bem documentada, em geral, têm um maior valor nos leilões, sobretudo se a peça esteve em mãos de alguma família ou colecionador de renome ou se acabou de sair no mercado. Muitas galerias de arte australianas investigam a procedência das obras que vendem ou que têm em suas coleções para assegurar, por exemplo, que não se originam das coleções que foram tomadas das famílias judias pelos nazistas.[4]

La abuelita (A vovozinha), Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires

Desde a sua primeira edição em 1911, o Salão Nacional de Belas Artes foi um espaço de legitimação para os artistas na Argentina. As obras premiadas passavam a formar parte das coleções dos museus públicos. Este é o caso de *La abuelita*, obra com que Ana Weiss (Buenos Aires, 1892 - Los Ángeles, 1953) obteve o Primeiro Prêmio Nacional de Pintura em 1939. Neste mesmo ano, a pintura passou a formar parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, onde se encontra e se exibe atualmente. Assim, a procedência desta obra, além de estar demonstrada pela documentação que a acompanha, está balizada pela própria história das duas instituições: o Museu e o Salão.

Ana Weiss, ***La abuelita** (A vovozinha)*, óleo sobre tela, 137 x 121,5 cm, 1939 (inv. 1761). Foto cortesia do Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires.

AS CÚPULAS DE SÃO MARCOS DE ARTHUR STREETON

A correspondência entre Streeton e seu retratado, o Dr. Ewing, não só estabelecem a procedência da pintura, mas também permitem compreender a preocupação do artista pela conservação de suas obras.

Arthur Streeton, membro da Escola de Heidelberg, considerada como a base de um estilo distintivo na Austrália no século XIX, pintou esta obra em Veneza, em 1908. Após passar longos períodos em Londres, era um artista consolidado, ainda que fosse muito criticado por alguns que o consideravam um pintor meramente comercial. No entanto, uma análise detalhada desta pintura "mostra um artista maduro que mantém um forte interesse no processo da pintura a óleo e cujo trabalho reflete a vigente preocupação pela dificuldade técnica de traduzir luz e massa à imagem pintada." [5]

A procedência desta pintura é impecável. Foi comprada pelo Dr. Samuel Ewing na mostra da Sociedade Vitoriana de Artistas (Victorian Artists Society) no dia 19 de junho de 1914 por £63. Em 1937, Ewing começou a negociar com a Universidade de Melbourne para doar a sua coleção à União da Universidade. Esta é uma das cinco obras de Streeton que se encontram na coleção de Ewing. Como precisava ser restaurada, o colecionador entrou em contato com o artista para que fossem feitos os trabalhos necessários e Streeton lhe recomendou um emoldurador para que refizesse a moldura. "Streeton se preocupava muito com a aparência e com o estado de seus trabalhos". [6] *Toda a correspondência relacionada sobreviveu, assim como a referida à doação de Ewing à Universidade. A Universidade conserva junto com o trabalho de Streeton e com a correspondência associada um retrato do Dr. Samuel Ewing realizado por John Longstaff.Ewing realizado por John Longstaff.*

4 Veja, por exemplo: *Provenance research project*, da Galeria Nacional de Victoria (National Gallery of Victoria), https://www.ngv.vic.gov.au/explore/collection/provenance/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021), ou *Provenance and due diligence research policy*, Galeria de Arte de Nova Gales do Sul (Art Gallery of New South Wales), https://www.artgallery.nsw.gov.au/about-us/corporate-information/policy-documents/provenance-and-due-diligence-research-policy/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).
5 R. Sloggett, "Making 'The domes of St Mark's'", *AICCM Bulletin*, vol. 29, 2005, p. 47.
6 Ibid., p. 56.

A procedência por meio das coleções de um arquivo, biblioteca e museu

Em 1885, chegou à Austrália, proveniente dos Estados Unidos, um grupo de Adventistas do Sétimo Dia. Em 1898, os missionários adventistas abriram, em Melbourne, um pequeno negócio de comida saudável que se transformou na Sanitarium Company, criadora do icônico cereal para o café-da-manhã Weet-Bix. Nesse mesmo ano, mudaram a Cooranbong, Nova Gales do Sul.

Os missionários adventistas começaram a trabalhar nas ilhas ao redor da Austrália em 1886, na remota comunidade da Ilha Pitcairn, depois nas Ilhas Cook, Samoa, Tonga, Fiji, Vanuatu, nas Ilhas Salomão, Papua Nova Guiné, Nova Caledônia e Quiribáti.

Os registros da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália e na região do Pacífico se estendem durante mais de um século e se encontram no Centro de Patrimônio Adventista (Adventist Heritage Centre) em Cooranbong, Nova Gales do Sul. Próximo a este centro, encontra-se o Museu das Ilhas do Mar do Sul (South Sea Islands Museum), que alberga também um grande conjunto de peças doadas por missionários e membros da Igreja. A coleção foi reunida graças a muitas atividades da Igreja e, portanto, tem uma procedência integral.

O Centro do Patrimônio da Igreja fornece evidência para construir uma sólida procedência dos objetos albergados no Museu. Os arquivos e a biblioteca do Centro contêm um grande número de fotografias, filmes, livros históricos, materiais didáticos, publicações religiosas e relatórios provenientes da atividade das igrejas e das missões nas ilhas do Pacífico e na Austrália indígena. Algumas das fotografias mostram objetos específicos junto a seus criadores ou seus proprietários. Este rico e diverso registro de procedência soma significância às peças do museu. Estas, por sua vez, podem ser usadas como referência e comparação para aqueles objetos similares da região que carecem de documentação.

04 O processo de avaliação de significância

Introdução ao processo de avaliação de significância

A avaliação de significância é o processo de investigação e compreensão dos significados e valores de objetos e coleções. Existem três variantes do processo de avaliação de significância: para objetos individuais, para uma coleção ou partes de uma coleção e para projetos entre coleções.

Fig.2. Três variações da avaliação de significância, de objetos individuais a coleções. Os projetos entre coleções podem incluir componentes individuais e coletivos.[1]

Este capítulo destaca os métodos passo a passo recomendados para utilizar em cada variação de um processo compartilhado. Os passos podem ser adaptados ou reinterpretados segundo as necessidades e tipos específicos de coleções ou áreas de colecionismo.

Cada método inclui investigação, consultoria, análise, comparação, avaliação e resumo para conformar o "relatório de significância". Muitos dos passos podem já formar parte das práticas de documentação de uma coleção. No entanto, nem todas as instituições publicam um resumo de toda a informação e da análise em um relatório de significância.

A escolha do método e dos passos, em particular, dependem do objeto ou do conjunto que se encontra em avaliação e da maneira em que os resultados da avaliação serão utilizados.

Em uma análise complexa de um objeto individual pode ser útil a inclusão de um processo de avaliação, tal como se propõe nos passos "revisão" e "plano" para os métodos de coleção e entre coleções. A avaliação de itens individuais pode ser utilizada antes da conservação de um bem, enquanto a avaliação de coleção pode ser empregada ao revisar as políticas de aquisição ou antes de realizar pedidos de financiamento; o método entre coleções é útil para realizar mapeamentos de coleções.

Os diferentes métodos podem ser aplicados simultaneamente. Uma avaliação de coleção pode conter a análise de um número de objetos altamente significantes no interior da coleção, utilizando o método de objeto individual.

Quem não estiver familiarizado com significância, perceberá que é muito fácil, para começar, construir a partir da avaliação de objetos individuais ou avaliação "básica".

Este capítulo inclui dois exemplos que mostram cada passo dos métodos para objeto individual e para coleção. Estes exemplos estão resumidos para destacar aqueles descobrimentos realizados em cada passo do processo de avaliação.

AVALIAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA PARA UM OBJETO INDIVIDUAL

Para começar o processo de avaliação, é necessário recopilar toda a informação disponível do objeto e incorporá-la à sua ficha/pasta de arquivo. Isto fornece a base para futuras investigações. Escreva anotações a cada passo do processo como um ponto de referência que depois servirá como critério e como rascunho para o relatório de significância. Nem todos os passos dentro do processo de avaliação serão relevantes para o objeto analisado. As anotações funcionam como notas que devem ser revisadas à medida que o trabalho se desenvolver.

Objeto individual: passo a passo da avaliação de significância

1. Recopilar

Incorporar à ficha / pasta de arquivo do objeto toda a informação sobre o mesmo e sobre sua história.
Isto pode incluir a data de aquisição, doadores ou vendedor, anotações feitas no momento da aquisição da peça, fotos, cópias de documentos ou correspondência, materiais de referência e informação sobre os objetos e lugares relacionados.

2. Investigar

Investigar a história e a procedência do objeto.
Isto pode incluir a data em que a peça foi feita ou criada, informação sobre o seu criador, fotos do objeto em seu contexto ou em uso, anotações sobre os donos anteriores ou sobre o lugar em que o bem foi criado, usado ou comprado e a história geral sobre este tipo de peça. Investigar os proprietários anteriores do objeto.

1 Gráfico adaptado da apresentação de Ian Cook, intitulada "All artefacts are not created equal" ("Nem todos os objetos são criados igualmente") na reunião do 60° aniversário da Associação Canadense de Museus (Canadian Museums Association), Ottawa, março de 2007. A ideia surgiu de uma discussão com Kylie Winkworth antes do encontro no Canadá.

3. Consultar

Entrar em contato e consultar os doadores, proprietários e pessoas relacionadas.

Identificar aquelas pessoas que podem ter interesse, relação ou conhecimento sobre o objeto. Fazer perguntas sobre o contexto, procedência e potenciais valores sociais.

Incentivar os informantes para que façam anotações ou registrem dados sobre a criação, função, história e significados da peça. Entrar em contato com as pessoas que podem ter informação sobre o objeto ou o seu criador ou que possam saber sobre as peças similares, práticas ou lugares relacionados.

4. Explorar

Explorar o contexto do objeto.

Considerar as maneiras em que o objeto se relaciona com problemas históricos, movimentos, esquemas, desenvolvimentos, indústrias ou esquemas mais amplos. Como se relaciona com a história, a geografia ou o entorno natural do lugar em que foi criado ou utilizado?

Considerar sua função e seu uso, assim como a sua relação com outros objetos. Quando for possível, registrar a peça em seu contexto de uso ou localização original, documentar objetos similares *in situ*.

Incluir mapas quando for relevante.

5. Analisar

Analisar e descrever a materialidade e a condição do objeto.

Isto pode incluir anotações sobre a aparência e a materialidade, marcas, processos de desenho, criação e manufatura, padrões ou marcas de uso, reparações, mudanças e adaptações.

Registrar a condição de conservação do objeto.

6. Comparar

Comparar o objeto com outros similares.

Em que ponto o objeto é similar ou diferente de outras peças comparáveis? Revisar se sítios de patrimônio cultural incluem itens similares.[2] Incluir fotografias para comparar quando for possível.

Revisar páginas de internete e livros de referência. Consultar colegas, conhecedores e organizações com coleções ou objetos similares.

7. Identificar

Identificar lugares e objetos relacionados.

Isso pode incluir lugares e sítios patrimoniais associados à peça, ao ambiente ou à localização original. Identificar objetos e coleções relacionados, por exemplo, peças do mesmo proprietário ou organização.

Considerar as relações entre lugares e pessoas com o objeto.

8. Avaliar

Avaliar a significância com base nos critérios.

Avaliar a peça de acordo com os critérios primários: histórico, artístico ou estético, científico ou investigativo, social ou espiritual. Determinar o grau de significância segundo os critérios comparativos: procedência, rareza ou representatividade, condição ou integridade e capacidade interpretativa. Ver a Parte 5 para mais informação sobre os critérios.

A consideração destes critérios ajuda a definir a significância de uma peça. Volte às anotações feitas durante os passos prévios para considerar quais destes critérios são relevantes para o objeto.

9. Escrever

Escrever o relatório de significância.

Resumir os valores e significados do objeto, revisando os critérios relevantes identificados no passo 8. Tomar como referência as anotações feitas em cada passo do processo. Explicar **como e por que** o objeto é significante e o que isso implica, pois não é suficiente dizer que é significante. Dialogue / Debata com outras pessoas que saibam mais sobre o objeto.

- **Assinar e datar a avaliação**
  A significância pode mudar com o tempo, portanto, é importante deixar registro de quem e de quando se fez a avaliação.
- **Listar referências**
  Citar todas as fontes importantes da investigação. Indicar também aquelas fontes que não foram consultadas para fornecer informação para futuras revisões e investigações.
- **Listar e agradecer aos colaboradores**
  A avaliação de significância é um processo colaborativo, portanto esta informação reconhece quem colaborou, já que são pessoas que podem voltar a ser consultadas se a avaliação for revisada no futuro.

10. Atuar

Listar recomendações e ações.

Considerar políticas e ações que surgirem da avaliação: recomendações sobre a gestão, conservação, investigações futuras, acesso ou interpretação.

Objeto individual: exemplo de aplicação do processo passo a passo

Chapéu de palmeira repolho (*Livistona australis*), c.1900
Sociedade Histórica Illawarra (Illawarra Historical Society).
Wollongong, Nova Gales do Sul.

1. Recopilar uma pasta de arquivo com toda a informação do objeto e sua história

A data exata de aquisição não é conhecida, no entanto, a Sociedade tem anotações detalhadas sobre a história e a procedência do chapéu. Foi um presente em nome da Senhorita AR Hurry, filha da realizadora do chapéu, ao redor de 1969.

2. Investigar a história e a procedência do objeto

As anotações relacionadas com o chapéu registram que foi feito pela Senhora de Lionel Hurry (nascida Sarah Denniss) para o seu sobrinho Albert Denniss, filho de seu irmão George, quando este ainda era uma criança de férias e estava junto com ela em sua Cabana Vine, da rua Flinders, em Albion Park. Foi feito provavelmente no final do século XIX ou a princípio do século XX.

2 Por exemplo, as páginas web de grandes organizações, com seus catálogos online como o Museu de Artes Aplicadas e Ciências (Museum of Applied Arts & Sciences), https://collection.maas.museum/ (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

3. Colocar-se em contato e consultar os doadores, proprietários e pessoas relacionadas

As anotações da Sociedade sobre o chapéu foram supostamente escritas no momento de sua doação, com informação fornecida pela doadora. Estas anotações incluem informação sobre a chegada da família à Austrália, sua casa e seu trabalho. Registram como o Senhor WA Denniss confeccionou uma pequena ferramenta para descascar as folhas da palmeira repolho em tiras finas antes de trançá-las.

A Sociedade recopilou informação adicional de fontes locais que permite construir um panorama da manufatura de chapéus de palmeira repolho pelas pessoas de Illawarra. Uma referência particular é o fato de que outros membros da família Denniss utilizavam aborígenes para que subissem nas árvores e recolhessem as "mãos" das palmeiras para trançar, em troca de pão ou de "halfmoon dampers".[3] Outra informação mostra que a família Tibbles realizava uma grande quantidade de chapéus que vendia duas vezes por ano em sua banca no mercado de Sydney. A senhora Brooks de Kangaroo Valley era famosa por colocar as folhas da palma sobre o teto para que se alvejassem sob o sol e a geada.

4. Explorar o contexto da peça

O chapéu de palmeira repolho era uma das peças características da indumentária masculina do sertão australiano no século XIX. O primeiro registro data de 1799, quando os chapéus eram utilizados por prisioneiros, pastores, poetas, exploradores, bandidos e empreendedores. São descritos nos textos de escritores como Henry Lawson e Mary Gilmore e representados em numerosas pinturas e fotografias da vida cotidiana nos sertões. Mais tarde, durante o século XIX, os bandidos da área de Sydney's Rocks eram reconhecidos por seus chapéus e eram chamados de "a patota dos chapéus de palmeira".

O trançado de palha era um artesanato rural na Inglaterra. A técnica era ensinada aos prisioneiros que esperavam para serem transportados nos barcos e continuou sendo um artesanato nas prisões da Austrália durante o século XIX. O trançado também era realizado pelos pastores no sertão, que eram frequentemente prisioneiros libertos. Era uma atividade apropriada quando havia muito tempo e recursos limitados. Para a segunda metade do século XIX, era uma atividade realizada por homens e mulheres em múltiplos contextos, de fábricas em Sydney e algumas cidades regionais até donas de casa e trabalhadores rurais para complementar seus ingressos. Os produtos eram vendidos a vaqueiros e a viajantes ao longo das estradas principais de Nova Gales do Sul. Muitas vezes, os trançados eram vendidos separadamente, para depois serem transformados em chapéus. Muitos chapéus de palmeira repolho de fina manufatura foram expostos em numerosas exibições internacionais.

A palmeira repolho (*Livistona australis*) é um componente distintivo da paisagem de Illawarra. Durante o século XIX, a palmeira aparece em muitas ilustrações e descrições dos viajantes da região. Cada parte desta árvore foi utilizada pelos colonos para a construção de casas, para alimento, realização de móveis e chapéus. A referência aos aborígenes recolhendo as "mãos" das palmeiras para o trançado é um exemplo da cooperação e da coexistência dos aborígenes com os colonos europeus em Illawarra. As anotações tomadas pela Sociedade Histórica destacam a maneira em que muitas mulheres complementavam os ingressos familiares com a venda de chapéus e se mencionam as rotas comerciais e relações culturais que não estão documentadas em outras fontes.

5. Analisar e descrever o material e o estado da peça

Assim como outros chapéus de palmeira repolho, este exemplar foi realizado a partir das folhas de palmeira fervidas e alvejadas. Depois, estas folhas se desfaziam em delicados fios com uma variedade de ferramentas e facas, já que a largura do fio afeta a fineza do trançado e, portanto, a qualidade do chapéu. Os fios foram trançados juntos, neste caso, com cinco cordões. Para fazer o chapéu, o tecido foi enrolado da copa para fora, superposto ao tecido inferior e depois costurado para conformar a copa alta e a aba larga deste exemplar. A forma foi refinada com bloqueios e secados a vapor. Este exemplar tem uma faixa tecida ao redor da copa. Está forrado, possui o nome de seu proprietário dentro da copa e uma tira de couro para ajustar o chapéu embaixo do queixo.

6. Comparar o objeto com outros similares

Existem ao redor de dez chapéus de palmeira repolho em outros museus e coleções de bibliotecas na Austrália. Cerca da metade provém de proprietários particulares (por exemplo, o chapéu de Marcus Clarke na Biblioteca Estatal de Victoria), mas este exemplar é o que possui a procedência melhor documentada até hoje, com história específica e contextual da região. A comparação destaca a qualidade do tecido da fibra. Outros exemplos mostram o mesmo tipo de faixa tecida ao redor da copa e uma variedade de formas, do descrito até o estilo *canotier*.

7. Identificar lugares e peças relacionadas

A palmeira repolho (*Livistona australis*) é um componente muito característico dos penhascos e vales boscosos de Illawarra. As palmeiras repolho ainda são os emblemas de Illawarra.

A Sociedade Histórica alberga outros objetos relacionados com as famílias Denniss e Hurry. Também se relacionam com o chapéu, três rolos de tranças de folha de palmeira repolho, possivelmente restos dos utilizados na realização do chapéu.

8. Avaliar significância com base nos critérios

É essencialmente de significância histórica. Este chapéu é um exemplar único e representativo do modo de vestir vernáculo do sertão, encontra-se em excelentes condições e sua procedência está bem documentada. Sua procedência funciona como um ponto de referência e exemplo no estudo de chapéus de palmeira repolho sem identificar. Pode ter também algum valor artístico dada a qualidade de seu trabalho artesanal, sendo um exemplo do trançado de fibras vegetais. O chapéu fornece uma característica distintiva do entorno de Illawarra.

3 *N. da T.:* os "dampers" são pães tradicionais australianos preparados pelos colonos, camponeses e viajantes, com base de água com gás ou cerveja, farinha e água, cozidos diretamente no fogo.

9. Escrever o relatório de significância

Este chapéu de palmeira repolho é um fino exemplo com procedência bem documentada da vestimenta característica do sertão na Austrália decimonônica. Estes chapéus têm uma significância histórica, já que são os únicos objetos distintivos da vestimenta australiana que estão inteiramente feitos com materiais locais. Estes chapéus têm um lugar especial no desenvolvimento de uma "mitologia" da vida no sertão, descrita por autores como Henry Lawson. Nestas descrições é comum a menção à dificuldade de determinar o status ou a riqueza das pessoas debaixo dos chapéus desgastados e escurecidos pelo sol. O uso dos chapéus de palmeira repolho por parte de prisioneiros, pastores, colonos, mineradores, exploradores, bandidos e empreendedores da cidade destaca o caráter igualitário da vestimenta vernácula da Austrália decimonônica. Este chapéu e sua história ajudam a desentranhar a relação entre os aborígenes e os colonos e o meio ambiente da região de Illawarra. O chapéu é um exemplo da exploração e do uso de matérias primas locais e das maneiras informais de complementar os ingressos familiares. Os chapéus de palmeira repolho demonstram a adaptação dos conhecimentos tradicionais ingleses aos materiais locais disponíveis no contexto e no clima. Este objeto é significativo por ser originário de uma localidade particular, com a capacidade de transmitir a história e o caráter distintivo da região.

Vestido estilo império, Museu Nacional de História do Traje, Buenos Aires

Este vestido de estilo império tem uma significância histórica muito importante, já que remete ao período da Revolução de Maio que deu lugar à Declaração de Independência do país em 1816. É uma peça-chave para entender a moda, personagens e costumes no Rio da Prata a princípios do século XIX, já que no país existem escassos exemplares desta época. Sua procedência está documentada e foi doado ao Museu em 1995. O vestido está realizado em brocado de seda natural e se encontra em bom estado de conservação.[4]

Vestido estilo império, brocado espolinado de seda natural, circa 1815 - 1818 (inv. 229). Museu Nacional de História do Traje, Buenos Aires. Foto cortesia do Museu Nacional de História do Traje.

4 O estudo exaustivo de sua materialidade, realização, procedência, história e contexto foi publicado como parte de uma série de investigações sobre as peças do Museu: Delia Etcheverry, Vestido estilo imperio (1815-1818), Buenos Aires, Museo Nacional de la Historia del Traje, 2021. Este caderno se encontra disponível em: https://museodeltraje.cultura.gob.ar/media/uploads/site-4/mht_vestido_estilo_imperio.pdf (visto pela última vez no dia 4 de junho de 2021).

AVALIAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA PARA UMA COLEÇÃO OU CONJUNTO

Para muitas instituições, não é conveniente a avaliação de objetos individuais exceto em situações especiais, por exemplo, ao nomear um item para que seja incluído em um registro internacional. A avaliação de uma coleção ou de um conjunto se propõe, então, como uma alternativa. Este método é uma forma efetiva de responder às necessidades da coleção dentro dos planos estratégicos dos organismos. É muito utilizado também para revisar as políticas de gestão de uma coleção em geral, como uma forma de avaliar suas fortalezas e debilidades ou para analisar as coleções dos sítios patrimoniais *in situ*. Os passos detalhados a seguir podem ser adaptados para se ajustar às características da coleção em estudo. Do mesmo modo que para a avaliação de objetos individuais, nem todos os passos serão relevantes para todos os casos.

Coleção: passo a passo da avaliação de significância

1. Recopilar

Recopilar informação e registros sobre a história e o desenvolvimento da coleção.

Este passo pode incluir informação proveniente de documentos da mesma instituição, de histórias e de registros públicos ou de registros do governo.

2a. Investigar

Investigar a história da coleção.

Muitas instituições podem ter suas próprias histórias publicadas, mas não necessariamente serão um relato do desenvolvimento de sua coleção. Neste ponto, é necessário levar em conta o papel dos antigos diretores, curadores e cientistas que formaram parte da construção da coleção. Em muitos casos, este processo revelará diversos aspectos da história do colecionismo e sua relação com a sociedade. É preciso identificar aqueles episódios dentro da história da instituição que impactaram de maneira específica na coleção como, por exemplo, doações, aquisições, novas sedes, mudanças ou reformas edilícias.

2b. Revisar

Revisar os alcances e os temas da coleção.

Identificar os temas e os objetos dentro da coleção que são mais significativos. Considerar de que maneira a coleção reflete ou serve os objetivos e propósitos da instituição, quais são os seus alcances. No caso de coleções de história regional ou local, é importante se perguntar como se relaciona a coleção com os temas-chave na história do lugar.

3. Consultar

Consultar os especialistas.

Neste passo, sugere-se falar com aquelas pessoas associadas à coleção e à sua história, tais como os doadores, encarregados de administração, especialistas, voluntários, curadores ou grupos da comunidade. Considerar para quem a coleção é importante, qual é a

sua relação com a comunidade e seu sentido de pertencimento com respeito à coleção. É possível realizar uma pesquisa ou um evento que permita entender o valor que a coleção tem para a comunidade. Existe algum objeto que seja importante ou algum assunto que desperte opiniões contrapostas dentro da comunidade? Qual é o papel que a instituição/museu tem dentro da comunidade? Houve alguma oportunidade em que a comunidade defendeu ou buscou proteger a instituição/museu? Estas perguntas, entre outras, são importantes para considerar o valor social da coleção.

4. Explorar

Explorar o contexto da coleção.

Este passo implica entender a coleção no período em que se desenvolveu, o edifício, o lugar de colocação, seu uso e seu contexto histórico. Cabe considerar de que maneira a coleção reflete a história e a identidade da comunidade e de sua cidade, seu povoado ou sua região. Podem ser observados processos históricos mais amplos que tenham moldado a coleção? Avaliar a relação entre a coleção e o edifício que a alberga, em particular quando se trata de um sítio histórico ou patrimonial. Existem objetos relacionados à história da instituição ou de sua sede que devem ser registrados? Existem conjuntos associados ao lugar, tais como a mobília ou os equipamentos originais?

5. Analisar

Analisar e descrever a condição da coleção.

Considerar, neste ponto, se existem objetos ou conjuntos dentro da coleção que precisam de uma atenção particular. Isto pode ajudar no futuro para determinar prioridades de conservação ou ações dentro do plano estratégico institucional.

6. Comparar

Comparar a coleção com outras similares.

Buscar coleções de tamanho, tipo ou temas similares. Como se compara a coleção com respeito a outras diferentes ou similares? Isto ajuda a identificar as fortalezas e características particulares da coleção.

7. Identificar

Identificar lugares e coleções relacionadas.

A coleção está relacionada com um lugar, edifício, sítio ou entorno particular? Existem coleções associadas que estejam albergadas em outras instituições?

8. Avaliar

Avaliar a significância com base nos critérios.

Avaliar a coleção segundo os critérios primários: histórico, artístico ou estético, científico ou potencial investigativo, social ou espiritual. Determinar o grau de significância de acordo com os critérios comparativos: procedência, rareza ou representatividade, condição ou integridade e capacidade interpretativa. Ver a Parte 5 para mais informação sobre os critérios.

9. Escrever

Escrever o relatório de significância.

Resumir os valores e significados da coleção revisando os critérios relevantes identificados no passo 8. Tomar como referência as anotações feitas em cada passo do processo. Explicar **como e por que** o objeto é significante e o que implica, pois não é suficiente só dizer que é significante. Discutir com outras pessoas que saibam sobre o objeto.

- **Assinar e datar a avaliação**
  A significância pode mudar com o tempo, portanto, é importante deixar um registro de quem e de quando se fez a avaliação.
- **Listar referências**
  Citar todas as fontes da investigação. Indicar também aquelas fontes que não foram consultadas para fornecer informação para as futuras revisões e investigações.
- **Listar e agradecer aos colaboradores**
  A avaliação de significância é um processo colaborativo, portanto, esta informação reconhece aqueles que colaboraram, que podem voltar a ser consultados, caso a avaliação seja revisada no futuro.

10. Agir

Listar recomendações e ações.

Considerar políticas e ações que surjam da avaliação: recomendações sobre a gestão, conservação, investigações futuras, acesso ou interpretação. Estes pontos podem ser incorporados ao plano estratégico ou ao plano de trabalho anual da instituição. Podem ser delineadas propostas sobre as políticas de gestão da coleção, algumas das quais poderiam ser incluídas também nas normas gerais da instituição. Considerar se alguns objetos ou temas deveriam ser investigados com maior profundidade ou se requerem uma avaliação de significância à parte. As recomendações também podem abarcar questões como melhoras no armazenamento ou ampliação da investigação sobre algum aspecto particular da coleção.
Identificar estratégias para enfrentar debilidades e omissões dentro da coleção e sugerir propostas para fomentar um colecionismo ativo. Explorar oportunidades de colaboração com outras instituições no armado de coleções complementares. Considerar quais são os temas que surgem ao avaliar a relação com o edifício e com o contexto, por exemplo, a necessidade de uma maior interpretação.
O seguinte exemplo ilustra os passos para avaliar a significância de uma coleção. Veja também a avaliação de significância do Museu James Cook em *Significância* (2001), uma coleção não relacionada com o edifício que a alberga.[5]

Coleção: exemplo de aplicação do processo passo a passo

Bens móveis na Catedral de São Salvador, Goulburn, Nova Gales do Sul

Esta é uma versão editada e resumida de uma avaliação que constava de mais de vinte páginas.

5 *N. da T.:* sobre o Museu James Cook, veja: https://nationaltrustqld.org.au/heritage-sites/James-Cook-Museum (visto pela última vez no dia 5 de maio de 2021).

1. Recopilar dados

Como parte da avaliação, os voluntários da Catedral elaboraram expedientes dos objetos para documentar e investigar a história das peças mais relevantes da coleção. Foi questionado o desenho e a encomenda de algumas obras e foram procuradas fotografias que mostrassem os objetos em uso. As seguintes anotações são um resumo de uma avaliação mais extensa.

2a. Investigar a história da coleção

Os interiores e a coleção da Catedral mudaram ao longo de seus 125 anos de história, desde a sua consagração em 1884. Quase todos os objetos foram presentes de pessoas que tinham uma relação particular com a Catedral, a Diocese ou a Igreja Anglicana. A história de seus bens móveis e de sua procedência demonstra as relações entre São Salvador e o seu clero, a congregação, os membros da Diocese e os amigos e promotores da Catedral. Até o momento presente, as doações de esculturas, móveis, orfebreria e têxteis embeleceram o edifício e são a expressão particular da liturgia e do culto.

A incorporação à Catedral de novos móveis ou ornamentos é uma decisão que requer uma petição escrita dirigida ao bispo, para solicitar o "outorgamento de uma Faculdade", processo que formaliza a autorização ou a licença que pode ser objetada. Neste sentido, a inclusão de algumas peças, como o crucifixo realizado por Edmund Blacket em 1842, poderia ser considerada por alguns membros como excessivamente relacionada com as representações da Igreja Romana. Durante os seus 125 anos, o desenho, a localização e a iconografia dos objetos, esculturas e peças decorativas na Catedral foram cuidadosamente considerados e planejados para comunicar as crenças da Igreja Anglicana.
Portanto, existem algumas suscetibilidades com respeito ao pertencimento de alguns objetos como o crucifixo, que sublinham a importância dos bens móveis da Catedral tanto para transmitir crenças compartilhadas quanto para representar os matizes da "alta" e da "baixa" igreja dentro do anglicanismo.

2b. Revisar os alcances e temas da coleção

As coleções móveis incluem altares, púlpitos, batistérios, atris, bancos de coro, cadeiras, órgãos, cálices de comunhão, bancos, vestimentas, têxteis para o altar, reclinatórios, enfeites comemorativos, pinturas e uma maquete da Catedral, possivelmente realizada pela filha de Blacket, que se chamava Edith. A cátedra do bispo e o órgão também foram desenhados por Blacket. As duas grandes peças escultóricas, o púlpito e a pia batismal foram realizadas por John Roddis de Birmingham em pedra de Caen branca. O baldaquino que cobre a pia batismal de inspiração gótica foi realizado em madeira de ácer de Queensland por Frederick Tod, famoso ebanista de Sydney. Este baldaquino foi um presente da família Seaborn, em memória de Mary Foster e Harriet Marsden. Os registros as recordam como "trabalhadoras devotas da primeira paróquia de Goulburn".

3. Consultar especialistas

As anotações registradas no livro de visitas da Catedral e os comentários recopilados nas entrevistas aos membros da comunidade ressaltam a importância e a estima que se tem pela Catedral e suas coleções. A pia batismal, o púlpito, o atril, os retábulos, o altar e os órgãos são as peças mais valorizadas.

Ao responder ao questionário sobre a Catedral e suas coleções para entender como são valorizadas pelos fiéis, muitos mencionaram os têxteis, em particular os reclinatórios e seus bordados por causa das "horas de amor e devoção implicadas em sua realização. Estes têxteis continuam sendo prazerosos, mas servindo a um propósito prático e recordam aqueles que os criaram."

Outro fiel escreveu: "todos os relevos em madeira e os tecidos me fascinam, primeiro por sua beleza e depois porque representam o compromisso devoto de uma variedade de fiéis". A Catedral é um lugar comemorativo, já que suas paredes e seus móveis estão marcados com os nomes dos fiéis, figuras da igreja e seres queridos. Muitos fiéis têm uma longa relação familiar com a Catedral ou foram voluntários de diversas maneiras. A Catedral está entrelaçada com as histórias familiares de muitos residentes locais e é o lugar que marca seus eventos espirituais e familiares.

4. Explorar o contexto da coleção

O patrimônio móvel da Catedral de São Salvador é uma parte integral de sua história e de seu desenho. É precisamente este patrimônio o que permite que o edifício cumpra seu propósito como lugar de culto. Existe uma grande consistência no desenho do edifício e de seu conteúdo, de modo tal que algumas peças que foram adquiridas no momento da consagração refletem o espírito e a estética do estilo Neogótico da Catedral.

O edifício evoluiu ao longo de seus 125 anos de história, com a inclusão de novas capelas e a incorporação de doações de móveis e de obras de arte. Muitas das mudanças e o desenvolvimento dentro do edifício como, por exemplo, a criação da Capela dos Soldados depois da Primeira Guerra Mundial, respeitam o desenho original. Outras incorporações posteriores representam a evolução do edifício por meio de peças desenhadas e produzidas na Grã-Bretanha. Progressivamente foi empregada uma maior quantidade de materiais, artesãos e artistas australianos, incorporando também a imaginária local.

A Catedral de São Salvador é o símbolo mais representativo da Diocese, relacionada com o prestígio e a história cívica da cidade de Goulburn e seu lugar dentro do desenvolvimento e da administração do território ao sul da cidade. A proximidade física com os centros cívicos e religiosos de Goulburn salienta esta história entrelaçada.

5. Analisar e descrever a condição da coleção

As peças da coleção em geral se encontram em bom estado e em sua condição original. Os móveis conservam sua pátina e acabamento original. Os tecidos precisam de uma maior avaliação sobre a sua conservação e seria necessário um melhor armazenamento, junto com um monitoramento regular. Os tecidos mais frágeis são os do altar do memorial de Sowerby, que mostram as marcas de seu uso regular durante um século. Diferentemente de outras coleções dentro de edifícios patrimoniais, a de São Salvador está notavelmente intacta.

6. Comparar a coleção com outras similares

A coleção de bens móveis da Catedral de São Salvador é comparável em seus objetivos e conteúdos com as de outras catedrais na Austrália. O edifício em si é maior e de uma significância arquitetônica superior ao de outras catedrais de cidades regionais; sua coleção é o testemunho de sua importância, em particular, peças como a cátedra desenhada por Blacket, o púlpito, a pia batismal e numerosos tecidos com procedência comprovada.

No transcurso da avaliação, foi se avançando na comparação com as coleções de outras catedrais, mas é necessário um trabalho comparativo mais detalhado que requer a visita aos lugares e o acesso à documentação e informação de catalogação.

7. Identificar lugares e coleções relacionadas

A Diocese doou os planos originais de Blacket à Biblioteca Mitchell em Sydney, que também aloja os documentos da família.

Muitos dos documentos da diocese estão em empréstimo permanente na Biblioteca Nacional da Austrália que também possui fotografias históricas da Catedral. A Biblioteca do Centro Teológico Nacional de São Marcos (St. Mark's National Theological Centre Library) também alberga fotografias e documentos históricos. Cabe mencionar outras igrejas de Blacket, por exemplo, a Igreja Anglicana de São João em Newcastle, Nova Gales do Sul.

8. Avaliar a significância a partir dos critérios

Encontram-se objetos com significância histórica relacionados com figuras-chave do desenho e da construção da Catedral e com a história da Diocese de Canberra e Goulburn. As coleções têm uma vinculação particular com os bispos e com o clero em geral, assim como com as mulheres e grupos femininos da Igreja anglicana.

A criação da Diocese e o desenvolvimento da Catedral estão relacionados com a história e com o prestígio de Goulburn como um importante centro cívico e religioso.
Muitas das peças têm uma destacada significância artística tanto por seu desenho quanto pela qualidade de sua fatura.

A coleção é de uma alta significância espiritual para os fiéis de São Salvador, para as pessoas da Diocese de Canberra e Goulburn, para os membros das forças armadas (em particular para as famílias associadas com o 7º Regimento a Cavalo e o HMAS *Goulburn*) e para os muitos visitantes da Catedral.

Muitos dos objetos têm uma procedência conhecida e documentada sobre seus realizadores, artesãos ou figuras históricas importantes que os possuíram.

O patrimônio móvel da Catedral de São Salvador é, em muitos sentidos, representativo dos objetos que podem ser encontrados em outras catedrais ou igrejas anglicanas, levando em conta a sua herança compartilhada e as suas formas comuns de culto; no entanto, alberga um número importante de peças únicas ou raras.
A coleção tem uma integridade destacável dada a sua completude e sua capacidade interpretativa. Demonstra a história e o desenvolvimento do edifício e das instituições associadas, integradas por figuras-chave como bispos, clero e laicos, além de seu arquiteto Edmund Blacket.

9. Escrever o relatório de significância

O altar, o púlpito, a pia batistmal, os atris, as cadeiras do coro, o órgão, os cálices de comunhão e muitas outras peças são parte integral do desenho e constituem a significância artística da Catedral, seguindo o estilo Neogótico de sua arquitetura. O interior é uma das maiores conquistas de Edmund Blacket, sua maestria pode se ver na extraordinária cátedra do bispo, nos detalhes decorativos do órgão e na fina talha do crucifixo do púlpito.

A Diocese foi criada pela Coroa em 1863, cuja Patente Real se encontra entre as peças fundacionais da coleção da Catedral e tem uma significância central na história da Igreja Anglicana na Austrália, na da Diocese e na história da cidade de Goulburn. A criação da Diocese e o desenvolvimento da Catedral estão relacionados com a história e com o prestígio de Goulburn como um importante centro cívico e religioso.

A história dos bens móveis e de sua procedência descrevem as importantes relações entre o clero, a congregação, os membros da diocese, amigos e benfeitores da Catedral. Desde a sua consagração em 1884 até o momento presente, doações de tecidos, esculturas, orfebreria e móveis embeleceram o interior da Catedral, transformando-se em uma expressão da liturgia e da devoção, além de comemorar a relação da comunidade com a Catedral e a Diocese. Estas doações demonstram a importância histórica das redes de anglicanos entre a Austrália e o Reino Unido no final do século XIX e os contínuos laços entre o clero, as famílias e os fiéis ao longo da Diocese.

A Catedral é um lugar de memória e de culto. Muitas das peças foram feitas e doadas em memória de bispos, clero, fiéis e amigos da Catedral. O guidão e a bandeira na Capela dos Soldados ressaltam a importância do edifício como um monumento comemorativo dos caídos na guerra, tanto de Goulburn como de toda a Diocese.

Muitas peças estão associadas a personagens-chave na história da Catedral. Por exemplo, o monumento comemorativo dedicado a Sowerby em 1895, cujos tecidos do altar são de significância histórica por serem os mais antigos do edifício e por sua relação com o diácono William Sowerby e sua esposa Hannah. Os tecidos têm uma significância histórica, estética e espiritual e ocupam um lugar destacado na vida religiosa da Catedral. Por sua vez, estes tecidos têm uma relação importante com a Diocese e com o seu clero; representam a continuidade na história da igreja e tomam como modelo formas e desenhos antigos com materiais, técnicas e símbolos tradicionais. Estes tecidos foram feitos pelas mulheres de Goulburn e refletem a sobrevivência da tradição anglicana de embelezar os lugares de culto por meio da criação artesanal de peças para o uso da congregação e do clero. Também demonstram a criatividade das mulheres da congregação de São Salvador e seu respeito por este lugar como o espaço espiritual e comunal tanto da Diocese quanto de Goulburn.

10. Lista de recomendações e de ações possíveis

As recomendações incluem a busca de financiamento para a conservação, o armazenamento, a realização de uma base de dados, a capacitação de voluntários, a interpretação da Catedral e de suas coleções e para a elaboração de um plano de conservação da Catedral.

A coleção do Museu Nacional Estância Jesuítica de Alta Gracia e Casa do Virrey Liniers, Córdoba, Argentina

A obra da Companhia de Jesus em Córdoba se desenvolveu dentro do âmbito territorial que pertencia ao antigo virreinato do Peru. A coleção da Estância de Alta Gracia permite entender a história e as formas de vida desde o século XVII até princípios do século XX. Está composta por ao redor de 860 objetos inventariados e documentados que incluem livros de contas, documentos, pinturas, mobiliário, ferramentas e objetos que recriam o trabalho e a vida cotidiana em um espaço rural. No ano 2000, a Estância foi declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO junto a outras Estâncias Jesuíticas e a "Manzana Jesuítica" (Quarteirão Jesuítico) de Córdoba. Com o objetivo de identificar os sítios de memória relacionados com a escravidão em Córdoba e para resgatar e reconhecer a contribuição cultural africana, em 2010 formou-se o Grupo Córdoba La Ruta del Esclavo. Em reconhecimento deste trabalho, a UNESCO declarou em 2014 a "Manzana Jesuítica" e as Estâncias Jesuíticas como Sítio de Memória da Escravidão.

Fachada da Estância Jesuítica de Alta Gracia, Córdoba, Argentina. Foto cortesia do Museu Nacional Estância Jesuítica de Alta Gracia e Casa do Virrey Liniers.

Livro de contas da Estância Jesuítica de Alta Gracia. Manuscrito jesuítico de encadernação rústica com capas de cordovão de uma só peça e folhas de papel de pano para registro das entradas e gastos da estância entre 1718-1767. Foto cortesia do Museu Nacional Estância Jesuítica de Alta Gracia e Casa do Virrey Liniers.

Cozinha da estância, construída no começo do século XIX com teto de telhas e fogão "à moda moderna". Foto cortesia do Museu Nacional Estância Jesuítica de Alta Gracia e Casa do Virrey Liniers.

AVALIAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA PARA PROJETOS ENTRE COLEÇÕES

As coleções significativas podem ser exploradas e avaliadas por meio de projetos entre coleções diferentes, tais como estudos temáticos, enquetes regionais e mapeamento de coleções. Os passos que se descrevem a seguir mostram um estudo temático, que consiste em uma análise comparativa relacionada com um tema, um assunto ou uma região. Um estudo temático é um processo que permite às instituições colaborar entre si. Amplia as possibilidades de avaliar, documentar e analisar suas coleções para apresentá-las de forma mais coerente e compartilhá-las *online*, em exibições ou em publicações. São apresentados dois exemplos de estudos temáticos na Parte 6.

Estudos temáticos: passo a passo da avaliação de significância

A seguir, propõe-se um modelo, não um esquema definitivo. A metodologia pode se adaptar para satisfazer as necessidades e recursos da investigação, dos participantes e das coleções.

1. Planificar

Desenvolver um plano do projeto .

Confeccionar um instrutivo que manifeste claramente os objetivos, fundamentos, resultados possíveis e método escolhido. Designar um coordenador e delinear a maneira em que o projeto será realizado: orçamento, cronograma, metodologias, etc. Os estudos podem ser realizados em etapas. Considerar o tempo suficiente para o desenvolvimento em caso de se trabalhar com voluntários que possam ter outras obrigações. Realizar reuniões com museus, sociedades históricas, bibliotecas, galerias, arquivos e outras organizações patrimoniais, indivíduos e comunidades que possam estar interessados no projeto para discutir, planificar, trocar informação, propor objetivos e pensar no uso dos resultados possíveis do trabalho.

2. Investigar

Encarregar um estudo de contexto a um historiador.

A história deve estar fortemente ligada aos objetos ou conjuntos, incluindo a incorporação de todo tipo de fontes como fotografias, mapas, pinturas, etc.

3. Identificar

Identificar temas-chave.

Os temas identificados na história agem como um esquema para avaliar objetos e conjuntos. Pode ser considerada uma lista das categorias principais ou tipos de peças factíveis de serem encontradas. Para sondagens regionais, identificar os temas-chave para a identidade e história do lugar. Estes podem ser específicos ou ter relação com temas estatais ou nacionais a partir de esquemas propostos pelas agências do patrimônio.

4. Sondar

Analizar los bienes muebles.

Sondar as peças em museus, galerias, arquivos e bibliotecas e identificar *in situ* os objetos e conjuntos mais significativos. Usar os temas ou categorias da lista realizada durante o passo 3 para buscar aqueles objetos menos óbvios em relação ao tema. Confeccionar pastas de arquivo dos objetos para aprofundar a investigação sobre peças significantes. Realizar uma investigação de sua história e procedência. Para sondagens regionais, analisar estas peças significantes em função dos temas-chave para ver quão efetivamente representam e interpretam a história da região ou do lugar.

5. Avaliar

Avaliar a significância.

Realizar oficinas sobre a avaliação de significância onde os participantes possam apresentar seus avanços e em que se estudem casos de objetos significantes. O objetivo será avaliar a significância daquelas peças e conjuntos mais importantes.

6. Revisar

Revisar o que falta em uma coleção.

Estudar as peças em relação aos temas identificados e considerar o objetivo e a representatividade das coleções. Analisar os objetos segundo o marco temático para ver o que poderia estar faltando nas coleções.

7. Produzir

Produzir resultados do plano projetado.

Os resultados podem incluir exibições, catálogos, páginas web e promoção do plano projetado.

8. Agir

Listar recomendações e ações possíveis.

Resumir o trabalho realizado e desenvolver estratégias para a conservação de coleções e para gerar consciência sobre a sua significância. As ações podem incluir:

- busca de financiamento para a conservação de peças significativas da coleção;
- projetos de conservação quando corresponder;
- coordenação de planos estratégicos para a gestão de coleções em nível regional;
- campanhas educativas e de conscientização para as famílias e organizações comunais que possuam peças ou coleções significativas;
- melhorar a interpretação dos objetos e a forma de expô-los;
- utilizar mecanismos de difusão como páginas web ou desenvolver mapas com percursos que incentivem a exploração regional;
- candidatar-se para bolsas de financiamento para desenvolver investigações futuras sugeridas pelo estudo temático;
- desenvolver um marco regulatório que possa ser adotado pelas instituições participantes.

As normas resultantes podem incluir o fomento de um colecionismo estratégico e coordenado, o desenvolvimento de ações para considerar áreas e temas desatendidos e o estímulo ao trabalho sobre outras áreas que tenham surgido do estudo.

Contexto

O contexto é um passo importante na avaliação de significância. Constrói-se durante a investigação para localizar o objeto ou a coleção em um contexto histórico, geográfico, artístico ou ambiental mais amplo. Isto implica explorar a maneira em que as peças e os conjuntos se relacionam com temas ou padrões mais gerais. Assim como a procedência, o contexto pode ter diversas interpretações dependendo do tipo de objeto. Esta seção explora o importante papel que o contexto tem em diferentes áreas e para diferentes tipos de materiais.

Entender o contexto é vital para avaliar a significância. O contexto localiza um objeto ou uma coleção dentro de padrões e temas históricos mais amplos e dentro de um ambiente ou lugar específico. Pode incluir as relações com outros objetos ou com o lugar em que foram usados, criados ou manufaturados. Os estudos contextuais podem revelar também como funcionava um objeto ou como era utilizado.

O contexto se constrói a partir da informação recopilada nas etapas prévias do método significância, que inclui a procedência, a história, as relações com a comunidade, o entorno e o ambiente natural. Para aqueles objetos que carecem dessa informação, considerar o contexto mais amplo permite construir um panorama geral sobre o seu desenvolvimento, usos, funções e história. Isso se explicita no relatório de significância e ajuda no entendimento da importância e do significado de um objeto.

Explorar o contexto de uma peça ou de um conjunto tira proveito de uma grande quantidade de informação, conhecimento e ideias que nem sempre estão incluídas nas práticas documentais de uma instituição. No entanto, os especialistas no interior das organizações entendem bem estes dados contextuais. Durante o processo de avaliação de significância é recomendável documentar estes conhecimentos.

Registrar a procedência e o contexto podem ser processos relacionados. A maneira com que se documenta uma peça quando é recolhida pode ser vital para entender seu contexto *a posteriori*. A significância de um item e o potencial de seus estudos futuros dependem de um contexto bem documentado. Ultimamente as instituições têm dado maior ênfase à documentação do contexto em diversos formatos, tais como a fotografia, fotogrametria, relatórios escritos e registros de história oral.

Assim como o conceito de procedência, o contexto pode ter diversos graus de significado e de interpretações, dependendo do tipo de objeto, de área ou de disciplina.

Por exemplo, o **contexto para espécimes de história natural** pode incluir registros detalhados do entorno em que essas amostras foram recolhidas. A ausência de um registro de procedência do contexto pode tornar esses espécimes objetos insignificantes. Tal é o caso, por exemplo, de coleções de ovos confiscados pela Alfândega australiana que, posteriormente, foram oferecidos a museus de história natural. Se não se traz informação contextual ou de procedência sobre onde e como esses ovos foram encontrados (e por quem), não poderão ser aceitos para formar parte das coleções de museus ou de universidades.

A seguir, mostram-se alguns exemplos do “contexto em ação” em diversos tipos de coleções.

Contexto e arquivos

Os arquivistas olham primeiro para o contexto antes de decidir incorporar peças a um arquivo. Examinam a significância de quem criou esse item, os eventos e fenômenos associados e a qualidade das peças em si. Uma vez identificadas, perguntam-se pela utilidade dessas peças ou dos registros para poder estudar os eventos associados às mesmas.

O ARQUIVO DA CORTE SUPREMA DA AUSTRÁLIA

O contexto histórico do papel da Corte Suprema no desenvolvimento das leis australianas e na interpretação da Constituição é central para entender os registros gerados por essa instituição.

A Corte Suprema da Austrália é a encarregada de tomar decisões sobre os assuntos e casos que têm importância em nível federal. É a câmara mais alta de apelação para casos federais, estatais e territoriais. Ainda que tenha sido estabelecida em 1901 pela seção 71 da Constituição, a designação do primeiro tribunal aconteceu depois da aprovação da Lei Judicial *de 1903.*

A vasta coleção da Corte Suprema se encontra no Arquivo Nacional da Austrália e inclui, por exemplo, cadernos dos juízes, correspondências, relatórios, registros e gravações de processos e filmagens da abertura da Corte no novo edifício de Canberra. Estas peças ilustram o desenvolvimento do direito consuetudinário, suas práticas e princípios e oferecem um olhar para o interior das principais decisões judiciais que afetaram a sociedade, a democracia e o governo australianos. Por exemplo: as questões associadas à Commonwealth versus *o poder estatal (no* Caso dos Engenheiros *de 1920 e no* Caso do Reservatório Franklin *da Tasmânia em 1983), sobre regulações da economia (*Caso nacionalização bancária*, de 1948), sobre questões relacionadas à liberdade de expressão e à subversão (*Caso Partido Comunista *de 1951), sobre a doutrina de separação de poderes (*Caso Caldereros *de 1956), sobre os direitos dos nativos (*Caso Mabo *de 1992) ou sobre as questões relacionadas aos direitos humanos (*Caso Toonen*, 1994).*

Contexto e coleções *in situ*

O contexto é central para o sentido e a significância das coleções *in situ*. Os objetos expostos ou conservados em seu lugar de uso, junto com o conhecimento do contexto e da sua relação com movimentos e fatos históricos e sociais permite expandir a sua significância. As coleções que sobrevivem intactas em seu lugar e contexto original têm uma significância particular. Os objetos individuais que ainda estão *in situ* podem ser um ponto de referência para a investigação e a avaliação de objetos similares que carecem de procedência.

Cofre de costura de Delfina de Vedia, Museu Mitre, Buenos Aires

Nesta residência viveu Bartolomé Mitre com sua esposa Delfina Vedia e seus seis filhos entre 1859 e 1906. É a primeira residência presidencial da Argentina e o edifício é um dos poucos de origem colonial que se conservam na cidade de Buenos Aires. Ali aconteceu boa parte da vida política de meados do século XIX, já que a casa albergou o presidente Bartolomé Mitre e a sua família. Em suas salas foram realizados acordos políticos, foi fundado o jornal *La Nación* e transcorreu a vida familiar. Entre os móveis e os objetos que pertenceram à família, a caixa de costura de Delfina de Vedia é um testemunho dos costumes e dos modos de vida da época e, em particular, de uma das atividades relacionadas com o feminino que era a costura.

Cofre de costura que pertenceu a Delfina de Vedia. Madeira com incrustações de motivos decorativos em nácar e bronze, segunda metade do século XIX. Museu Mitre, Buenos Aires. Foto cortesia do Museu Mitre.

UM RÁDIO NA CASA CHIFLEY

O rádio que se encontra na Casa Chifley perderia muito de sua significância se não fosse parte da coleção exibida in situ *na casa compartilhada por Ben e Elizabeth Chifley.*

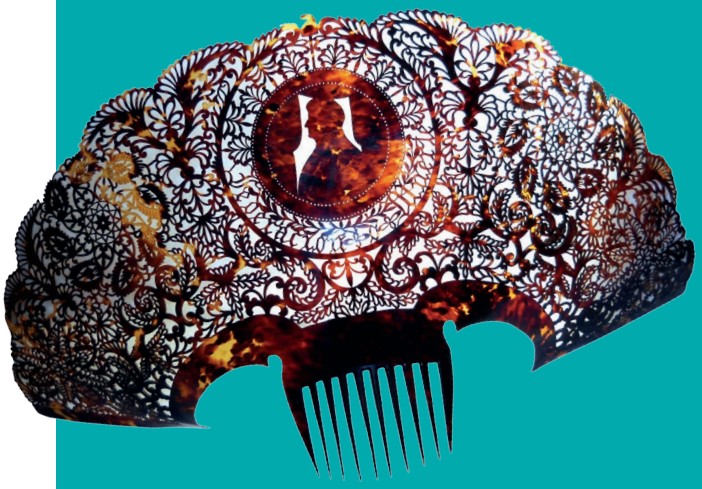
Joseph Benedict ("Ben") Chifley foi Primeiro-Ministro Trabalhista da Austrália entre 1945 e 1949. Compartilhou uma modesta casa em Bathurst (Nova Gales do Sul) junto à sua esposa Elizabeth. Ben Chifley estava ausente durante suas longas estadias em Canberra, motivo pelo qual Elizabeth tinha rádios portáteis em vários ambientes para poder escutar quando seu esposo falava em frente ao Congresso durante as sessões parlamentares ou quando se dirigia a toda a nação. Portanto, estes rádios, junto com outros conteúdos da casa, têm uma forte proveniência associada a um dos Primeiros-Ministros mais queridos da Austrália e à sua esposa. Os rádios portáteis da Casa Chifley demonstram a importância que, nesse momento, o rádio tinha para estar informado sobre as notícias. Testemunham também o lugar central que muitos primeiros-ministros deram à transmissão radial para se comunicar com o seu povo durante a Segunda Guerra Mundial e a imediata pós-guerra. Tanto o contexto do lugar quanto dos objetos em si e o seu contexto histórico amplo são elementos-chave para a sua significância.

Contexto e significância histórica

O contexto para as peças históricas pode incluir tanto processos históricos ou questões que transformaram o objeto em si, quanto lugares, funções e problemas associados, tais como o desenvolvimento tecnológico.
Para as peças tecnológicas, o contexto também pode incluir a forma em que o desenho do objeto se localiza dentro da evolução desse tipo de peças ou a forma em que esses objetos cumpriam a sua função.
Muitas peças que formam parte de coleções históricas carecem de informação sobre a sua procedência ou contexto específico. A exploração de um contexto histórico amplo e a relação com a história desse tipo de objeto pode permitir encontrar a significância e a importância dos mesmos.

Peinetón (Pente espanhol decorativo), Museu Histórico Cornelio de Saavedra, Buenos Aires

O *peinetón* foi um acessório de moda muito popular que chegou da Espanha no século XIX. Além de prender o cabelo das mulheres, tornou-se um símbolo de prestígio. Neste caso, em particular, o *peinetón* também é um testemunho do contexto político e do período em que foi realizado e usado, já que inclui a efígie do governador da província de Buenos Aires, Juan Manuel de Rosas, junto à frase "Federación o muerte" (Federação ou Morte).



Peinetón (Pente espanhol decorativo) com inscrição "Federación o Muerte" (Federação ou Morte) e efígie de Juan Manuel de Rosas, *carey* (casco de tartaruga) moldado e perfurado, 38 x 111 cm, c. 1835. Museu Histórico Cornelio de Saavedra, Buenos Aires. Foto cortesia do Museu Histórico Cornelio de Saavedra.

As coleções australianas albergam muitas roupas que carecem de procedência ou de história registrada. Explorar o contexto histórico ou o tipo de vestimenta dentro da história da moda, o desenho e a história social do período pode nos dizer muito sobre as condições em que a prenda foi usada (inclusive se não há detalhes sobre quem a usou especificamente).

Fragmento da discussão sobre o contexto na avaliação de significância de um vestido

Durante as décadas de 1870 e 1880, os vestidos formais das mulheres de classe alta se tornaram muito elaborados. Os complexos detalhes de costura e adornos, os tecidos de cores contrastantes e o uso do padrão sobre padrão se apoiavam em uma estrutura interna que permitia sustentar a arquitetura destes vestidos.

A crescente disponibilidade de tecidos e de novas tecnologias como a máquina de costura permitiram tornar complexa a elaboração do vestido feminino nas décadas de 1870 a 1880. Os teares de Jacquard e as fábricas têxteis da Inglaterra e da França produziam belos brocados em estilos que se assemelhavam aos do século XVIII. A costura complexa e os tecidos caros e contrastantes do vestido analisado mostram a riqueza de sua dona. O uso das máquinas de costura permitiu uma maior complexidade de babados, de plissados e de detalhes.

As estruturas sociais e as regras de etiqueta eram tão sofisticadas quanto os preparativos para usar estes vestidos. Estas roupas eram usadas em eventos formais durante a tarde ou no início da noite. O modelo ajustado ao corpo, a saia volumosa e a longa cauda demonstram a preocupação de sua dona por suas proporções corporais e sua elegância. Movimentar-se sem que o vestido perdesse a sua forma era uma tarefa tão complexa quanto se sentar, o qual requeria um movimento especial em três tempos. Este vestido não era uma prenda para caminhar pela rua, ainda que a cauda pudesse ser removida, caso se manchasse. Uma criada e uma carruagem eram partes integrais da infraestrutura por trás de um vestido como este. Este traje é uma tela móvel que expressa tanto as habilidades da costureira como o gosto, a riqueza, o status e a graça de quem o usava.

Contexto e obras de arte

O contexto para as obras de arte pode incluir o lugar que estas têm dentro da produção de um artista ou dentro de um movimento.
No caso das obras no espaço público, o contexto é, muitas vezes, uma parte integral da obra e de sua concepção. Portanto, é um elemento-chave em sua significância.

CANGURUS DE JAN BROWN

Cangurus *foi criada para um contexto específico junto a um tanque. Tanto o desenho quanto a sua produção se combinaram para transformá-la em uma peça-chave da obra de Jan Brown.*

Jan Brown é uma escultora originária de Canberra que alcançou reconhecimento nacional, ainda que a sua obra seja mais conhecida na capital. Estudou em Sydney e na Escola Politécnica de Chelsea em Londres com o famoso escultor britânico Henry Moore. Brown é uma excelente intérprete dos animais por meio da escultura, conseguindo transmitir um comovedor sentido de sua vulnerabilidade, mesmo em obras como esta em que os corpos dos cangurus estão exagerados para enfatizar os seus músculos e a sua força. As enormes esculturas de bronze representam um canguru com a sua mãe, parados para beber na beira do Tanque Espelho do Parque Commonwealth em Canberra, conformando um conjunto perfeitamente adaptado ao espaço que os rodeia. Cangurus *é também significativa por se tratar da primeira grande escultura em bronze fundida na Austrália por Peter Morley. Morley tinha trabalhado em Londres, fundindo peças para a grande escultora inglesa Barbara Hepworth antes de emigrar para a Austrália. Ele se estabeleceu em Melbourne, onde abriu a empresa de fundição Meridian e colaborou por muito tempo com Jan Brown.*

O contexto em coleções arqueológicas

O “contexto” para as coleções arqueológicas se refere à localização precisa onde um artefato foi encontrado, sua relação com os outros artefatos do lugar e a sua posição nas capas estratigráficas de uma escavação. É um aspecto crucial para a análise de um artefato e uma parte importante de sua significância. A perda ou ausência de dados do contexto para as peças arqueológicas implica uma diminuição considerável de sua significância.

A CAMISA DE UM PRISIONEIRO

No caso desta camisa de um prisioneiro encontrada embaixo das tábuas do piso do quartel de Hyde Park, o contexto também faz referência às condições e ao desenvolvimento do sistema carcerário. Esta informação e sua análise contribuem para um maior entendimento de sua significância.

Fragmento do relatório de significância da camisa

Esta camisa é significativa para entender alguns aspectos da história carcerária australiana. Tem significância histórica por ser o único exemplar conhecido do que foi a peça de vestir mais comum entre presos e serventes. É uma das poucas peças pertencentes a um prisioneiro com uma procedência provada e é significante no contexto da coleção do sítio arqueológico do quartel de Hyde Park em Sydney.

Tanto a camisa em particular quanto o sítio do quartel refletem o desenvolvimento das políticas penais na colônia, que buscavam controlar o comportamento dos prisioneiros, confinando-os pela noite e vestindo-os com roupas regulamentadas. O estudo de registros escritos e de documentos de arquivo mostram as maneiras em que esse sistema podia ser subvertido.

Enquanto esta camisa é considerada como uma prenda distintiva de um prisioneiro, sabe-se também que as camisas brancas com listras azuis eram fornecidas a serventes e usadas por pastores (muitas vezes, ex-prisioneiros). Estas camisas estão amplamente representadas em cenas de minas de ouro e muitas aparecem também nas listas dos guias para emigrados como uma parte fundamental das provisões necessárias para a colônia. De fato, esta prenda de vestir se contrapõe à imagem e à tolerância popular dos prisioneiros, por estar marcada com as digitais da infâmia.

05

O relatório de significância

REPASSANDO OS PASSOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA PARA OBJETOS E COLEÇÕES

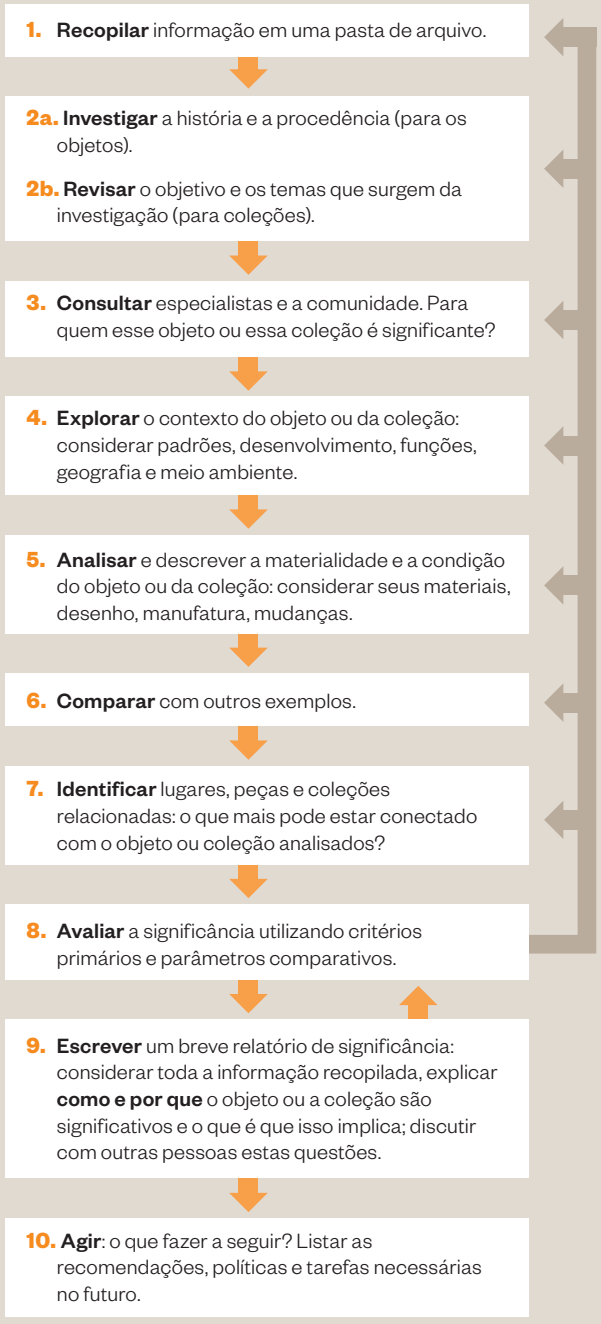


Fig.3. Este diagrama mostra como se constrói o relatório de significância a partir dos critérios de referência e dos passos do processo de avaliação. Observação: o passo 2b é específico para a avaliação de coleções.

COMO USAR OS CRITÉRIOS

Na figura 3, o passo 8 trata do uso de parâmetros ou critérios. A existência de um conjunto de parâmetros uniformes permite gerar avaliações comparáveis, sem importar as características particulares das peças ou das coleções. Os critérios que se descrevem nas próximas páginas são um marco para poder elucidar e descrever **como e por que** um objeto é importante. Recomenda-se o uso destes parâmetros para extrair as qualidades precisas de uma peça ou de uma coleção, mais do que para simplesmente analisar, por exemplo, a significância histórica de um item.

As perguntas que aparecem a seguir ajudam a explorar as qualidades e os atributos da significância de um objeto ou de uma coleção. Estas podem ser reformuladas para se adaptar a itens ou conjuntos particulares. Para isso também é importante revisar a informação recopilada ao longo do processo de avaliação passo a passo a fim de considerar a maneira em que estes parâmetros podem ser aplicáveis.

A avaliação utilizando estes critérios é central para confeccionar o relatório de significância, já que ajudam a sintetizar os significados e os valores de um objeto ou coleção.[1]
Há quatro critérios primários e quatro parâmetros comparativos para avaliar a significância.
Um ou mais critérios podem estar relacionados e não é necessário encontrar evidência de todos para justificar a significância. Um objeto ou uma coleção podem ser altamente significantes somente sendo relevantes em um só critério primário. Os parâmetros comparativos interagem com os primários para modificar ou clarificar os graus de significância, de modo tal que os objetos ou coleções podem ser mais ou menos significantes, dependendo das respostas às seguintes perguntas.

Critérios primários

Significância histórica

- O objeto está associado a uma pessoa, grupo, evento, lugar ou atividade em particular? De que maneira é importante?
- O que o objeto diz sobre um problema histórico, processo ou comportamento?
- Como contribui para a compreensão e o conhecimento de um período, lugar, atividade, indústria, pessoa ou evento?

Significância artística ou estética

- O objeto está bem desenhado, construído ou confeccionado?
- É um bom exemplo de um estilo, desenho, movimento artístico ou obra de um artista?
- É uma peça com desenho inovador ou original?

1 Alguns exemplos ampliados destes parâmetros foram incluídos na primeira edição de *Significância*.

- É belo, esteticamente agradável, bem proporcionado?
- Trata-se de uma conquista técnica ou criativa?
- Mostra algum tema, personagem, lugar, atividade ou evento de interesse ou importância?

Estes critérios são aplicáveis, sobretudo, a obras de arte, artesanatos, objetos de desenho e artes decorativas, mas também podem ser aplicados a objetos tecnológicos, espécimes minerais ou arte folclórica. Os itens não necessariamente devem ser obras de arte para ter um valor artístico. Do mesmo modo, algumas fotografias podem, por exemplo, ter escasso valor artístico, mas grande valor histórico.

Significância científica ou de investigação

- Os cientistas da atualidade têm interesse em estudar o item ou a coleção? Terão interesse em estudá-lo no futuro?
- De que maneira possui interesse ou valoração científica no presente? Como isso será no futuro?
- O item tem potencial para ser investigado? De que maneira?
- Quais são os aspectos que constituem seu valor científico ou que o tornam um objeto com potencial para ser investigado?

Este critério só se aplica para itens ou coleções com valor científico **atual** ou que possam ter um **potencial para a investigação**, por exemplo, arquivos, coleções de história natural, coleções arqueológicas. Os objetos tais como instrumentos científicos históricos geralmente têm uma significância histórica.

Significância social ou espiritual

- O item tem um valor especial para uma comunidade ou para um grupo na atualidade? Por que é importante para eles?
- De que maneira isto se demonstra? Como se exibe para o público? Seu significado é vigente para algum grupo? Por exemplo, é usado em alguma cerimônia ou desfile anual? Conservam-se as práticas tradicionais ao redor desse objeto?
- A comunidade foi consultada sobre a importância que esse objeto tem para eles?
- Tem uma significância espiritual para algum grupo em particular?
- Está vigente essa significância espiritual?
- Esse objeto encarna crenças, ideias, tradições, práticas, costumes ou histórias importantes para um grupo em particular?

A significância social ou espiritual sempre é específica para um grupo particular. Este tipo de significância só se aplica para itens e coleções cujo **apego atual** por parte de um grupo ou de uma **comunidade** foi demonstrado. Os objetos e conjuntos que têm um interesse social e histórico são de significância histórica. Os objetos religiosos que já não se utilizam, tendem a ser de significância histórica ou artística. Se um objeto tem significância espiritual ou social deve ser demonstrado a partir da consulta com a comunidade ou com o grupo envolvido.

CRITÉRIOS COMPARATIVOS

Os quatro critérios comparativos se utilizam para avaliar o **grau** de significância, interagindo com os critérios primários. Por exemplo, se um objeto tem uma procedência bem documentada, será, em geral, mais significativo; do contrário, caso se encontre incompleto ou em mau estado de conservação, seu grau de significância será menor.

Os itens ou coleções devem ser significantes sob um ou mais critérios primários. Não serão significativos se só se aplicam estes parâmetros comparativos.

Procedência

- O item está bem documentado ou registrado para o seu tipo ou classe?
- Quem o criou, realizou, usou ou possuiu?
- Seu lugar de origem está bem documentado?
- Existe uma cadeia de proprietários?
- É confiável a sua procedência?
- Como é modelada a significância a partir da procedência?

A procedência é uma parte fundamental da investigação ao longo do processo de avaliação de significância e também é um critério comparativo.

Rareza ou representatividade

- O item tem características inusuais que o distinguem de outros objetos de sua classe ou categoria?
- É inusual ou é um exemplo excepcional de sua classe?
- É singular, único ou está em perigo de desaparecer?
- É um bom exemplo de seu tipo ou classe?
- É comum ou característico?
- Está particularmente bem documentado para a sua classe ou grupo?

Em muitos casos, os objetos podem ser raros e representativos, por exemplo, os uniformes de trabalho do século XIX. Um objeto que apenas é representativo, dificilmente seja significativo. Deve ser significativo pelo menos sob um dos critérios primários.

Condição ou integridade

- O item está em boas condições para a sua classe?
- Está intacto ou completo?
- Tem consertos, alterações ou evidências da forma em que foi usado?
- Ainda funciona?
- Está em seu estado original ou sem consertos?

Em geral, um objeto em sua condição original tem um grau maior de significância que outro objeto que tenha sido restaurado ou alterado de alguma maneira.

Capacidade interpretativa

- De que maneira o objeto é relevante para o propósito, missão, objetivos ou atividades da instituição?
- Tem um lugar especial dentro da coleção em relação com outros objetos ou em relação ao tema da coleção em geral?
- É útil interpretar seus aspectos contextuais?

O relatório de significância

O relatório de significância é um resumo legível e fundamentado dos valores, significados e importância de um objeto ou uma coleção. É mais do que uma descrição dos aspectos gerais, mas que é um resumo de como e por que uma peça ou um conjunto são importantes. Está fundamentado pela investigação e pela evidência recolhida durante o processo de avaliação.

O relatório de significância incorpora todos os elementos que contribuem para o significado de objetos e coleções, incluindo aspecto, desenho, materiais, contexto, meio ambiente, história, procedência, usos, função, valores sociais e associações intangíveis.

Combinar todos estes valores e atributos em um relatório de significância é uma forma efetiva de comunicar e compartilhar o conhecimento sobre por que um objeto ou uma coleção são importantes e assim justificar sua inclusão dentro de uma coleção pública.

O relatório de significância pode ser realizado para um objeto individual, para uma coleção sobre um tema particular ou para uma coleção completa. A significância não é definitiva, mas pode mudar com a passagem do tempo, por isso é importante revisar periodicamente estas avaliações dadas as circunstâncias mutantes ou o desenvolvimento das investigações.

Por que preparar um relatório de significância?

- Para resumir a importância e o significado de um objeto ou coleção;
- Para comunicar esses significados a usuários e audiências em geral;
- Para potenciar o acesso e o uso das coleções, por exemplo, por meio de plataformas digitais;
- Para propiciar o debate e o conhecimento sobre objetos e coleções;
- Para resumir o conhecimento e as ideias existentes sobre um objeto ou coleção;
- Para se assegurar de que a procedência e as relações entre objetos e coleções se encontram completamente registradas;
- Como ponto de referência para considerar a melhor forma de conservar e gestionar um item, de maneira tal que seus atributos e valores sejam preservados;
- Como recurso para o desenvolvimento de políticas e ações para investigações futuras, para interpretar e gerir a coleção.

Como escrever um relatório de significância

Recopilar toda a informação sobre o objeto ou coleção em uma pasta de arquivo que inclua imagens, referências a objetos similares, material e referências do período. As referências visuais são sumamente úteis e podem incluir fotografias históricas, pinturas, publicidades, etc. Ver imagens de itens similares em uso pode dar muitas pautas sobre o contexto, sua história e suas formas de uso.

Seguir o passo a passo do processo de avaliação, fazendo anotações de cada atividade e de toda a informação encontrada. É importante realizar todos os passos antes de

COMO OS CRITÉRIOS PODEM TRANSFORMAR O RELATÓRIO DE SIGNIFICÂNCIA. O CASO DO VESTIDO DE JOHN MARSDEN.

Este exemplo mostra a maneira em que os critérios agem como pontos de referência para elaborar um rascunho do relatório de significância, levando em conta que são incluídos os atributos mais importantes do objeto. Outros exemplos mencionados na Parte 4 também mostram como os critérios de avaliação se colocam no relatório de significância.

Critérios primários

Significância histórica: por sua relação com uma família importante da colônia; como uma lembrança comovedora de uma tragédia doméstica; como exemplo de um traje infantil utilizado cotidianamente na Austrália; por sua data prematura, só dezesseis anos depois do início da ocupação europeia na Austrália.

Critérios comparativos

Procedência: com atribuição confiável a John Mardsen e por herança por meio da família Mardsen a Anne Hassall, filha de Samuel e de Elizabeth Mardsen. Dela passou à sua filha Eliza Hassall (1834-1917) e de seus herdeiros à Real Sociedade Histórica Australiana (Royal Australian Historical Society) que doou sua coleção ao Museu Powerhouse em 1981. A procedência está documentada em uma anotação escrita por Eliza Hassall, verificada também a partir de outras fontes. Trata-se de um vestido com a procedência mais antiga registrada na Austrália. Rareza: um exemplo muito raro de um vestido infantil de uso cotidiano. Condição: cerzido, manchado e desbotado em alguns lugares, mostrando as marcas do uso cotidiano.

Relatório de significância

Um vestido para crianças de algodão rosa e branco, usado em 1803 por John Mardsen, o quarto filho de Elizabeth e do Reverendo Samuel Mardsen. Uma anotação de sua doadora Eliza Hassall (neta de Elizabeth) foi associada com o vestido, quando foi doado à Real Sociedade Histórica Australiana. No bilhete se consigna que é "o vestido que o pequeno filho de minha avó usava quando caiu em uma panela de água quente e morreu na casa paroquial". Este pequeno vestido é a lembrança comovedora da morte de John Mardsen. Sua conservação sugere o longo luto de Elizabeth Mardsen, quem teve que guardá-lo até a sua morte em 1835. Um ano depois do terrível acidente, Elizabeth Mardsen escreveu "a perda daqueles que se foram tem um peso tão grande em minha mente que, em ocasiões, sinto-me tão abatida como se pode estar." Este vestido é a lembrança dos riscos e dos perigos que rodeavam as crianças em suas casas e um testemunho das tragédias que marcavam a vida das famílias mais poderosas da sociedade colonial. As roupas cotidianas infantis raramente se conservam. Este humilde vestido, com cerzidos e manchas que evocam a vida de uma criança muito ativa, é um exemplo muito raro das roupas cotidianas usadas na colônia. Além de sua relação com a família Marsden, este vestido é significativo por ser o mais antigo da Austrália, com uma procedência comprovável, datado só dezesseis anos depois da instalação dos europeus. É uma peça com procedência bem documentada, portanto, serve como referência para outras similares sem dados ou datas comprováveis.

escrever o relatório, já que, desta forma, todo o material será incluído e isto ajudará a determinar a significância. Isto implica que as conclusões no relatório de significância estão fundamentadas nas referências à documentação e na informação encontrada em cada instância da avaliação.

Ainda que seja preferível que o relatório de significância seja um parágrafo ou uma página facilmente legível, não é necessário que a sua redação seja impecável. É possível utilizar pontos ou esquemas para justificar, por exemplo, "Este objeto é importante porque: ...". Pode ser mais fácil começar marcando pontos para ressaltar aspectos-chave para a significância. O relatório pode ser tão breve como umas poucas frases, alguns parágrafos ou uma página completa. A extensão e o nível de detalhe dependerão do objeto ou da coleção, das circunstâncias em que for realizada a avaliação e o tempo, recursos e capacidades disponíveis.

É importante usar os critérios de avaliação como marco para ajustar as ideias sobre o valor e significado dos objetos ou coleções, colocando o foco em explicar como e por que são importantes.

Alguns registros patrimoniais estruturam seus relatórios de significância a partir de uma referência a cada um dos critérios. No entanto, um relatório de significância é mais útil se conseguir sintetizar toda a história do objeto ou da coleção em um resumo breve, de maneira tal que possa ser utilizado de diversas maneiras, do uso institucional interno até o seu acesso público *online*.

Pode-se elaborar um relatório provisório, levando em conta investigações futuras que estiverem por ser realizadas.

Se houver pouca disponibilidade de tempo, é importante assegurar que toda a informação essencial sobre a procedência e sobre o contexto esteja documentada, de modo tal que o relatório de significância possa ser redigido mais tarde.

A avaliação de significância é um processo colaborativo, motivo pelo qual deve ser consultado com especialistas para conhecer as suas opiniões. Pode ser considerada a criação de pequenos grupos de trabalho para elaborar rascunhos dos relatórios de significância, para depois juntá-los e chegar à escritura final. Este processo pode ser muito eficaz, já que aproveita o conhecimento daquelas pessoas que compartilham o entusiasmo pelas coleções e sua investigação.

O relatório de significância pode englobar numerosos pontos de vista. É muito gratificante compartilhar as ideias sobre aquilo que faz com que um objeto ou uma coleção sejam importantes. A velocidade e as capacidades aumentarão com a prática.

Princípios para as boas práticas com significância

Os princípios descritos são alguns dos aspectos mais importantes da significância e sustentam as boas práticas para as coleções. Relacionam-se tanto com o processo de avaliação quanto com a gestão das coleções. Muitas das aplicações na Parte 6 mostram estes princípios em ação. O exemplo, a seguir, ilustra uma parte das boas práticas com significância.

A COLEÇÃO FOTOGRÁFICA THOMAS DICK, 1910-1920

As fotografias de Thomas Dick foram tomadas nos arredores de Port Macquarie entre 1910 e 1920. Trata-se de encenações onde os aborígenes posam no sertão com suas ferramentas e artefatos tradicionais ou são mostrados fazendo atividades como a construção de canoas ou refúgios. Assim, estas fotografias nos dizem mais sobre as concepções europeias em relação às práticas indígenas tradicionais do que sobre os próprios indígenas e seus costumes.

As cópias destas imagens de Thomas Dick hoje estão dispersas em diversas instituições entre a Austrália e a Grã-Bretanha, entre elas: o Conselho de Birpai Land em Port Macquarie, a coleção da família Dick, a Sociedade Histórica de Port Macquarie, o Museu Australiano e a Biblioteca Estatal em Sydney, a Universidade de Newcastle, o Museu da Austrália Ocidental (Western Australian Museum), o Museu de Queensland, o Instituto Australiano de Estudos Aborígenes e Insulares de Torres Strait (Australian Institute of Aboriginal and Torres Strait Islander Studies) em Canberra e o Museu Universitário de Arqueologia e Antropologia de Cambridge no Reino Unido.

O curador do museu do Conselho regional em Port Macquarie e o oficial para o Desenvolvimento Aborígene (quem é membro da comunidade Birpai Dunghutti), rastrearam a localização das fotografias, investigaram e documentaram a história e a cultura aborígene por trás destas conhecidas fotografias. A partir do trabalho com descendentes e famílias, conseguiram identificar as pessoas e os lugares em que foram tomadas, entendendo os significados complexos que estas imagens têm para eles e para a comunidade aborígene de Port Macquarie.

A informação recolhida a partir da investigação e do trabalho com a comunidade mudou a significância destas fotografias e lhes deu novos níveis de sentido.

As famílias e os descendentes guiaram a seleção de imagens para a realização de um catálogo e uma mostra que foi inaugurada em 2009.[1] Seu conhecimento e conselho conseguiram transformar a interpretação destas fotografias. As redes desenvolvidas durante o projeto asseguraram a participação contínua dos descendentes e o uso destas fotografias para a educação e a renovação cultural.

1 *N. da T.:* a exibição se realizou entre julho e agosto de 2009. Nela foram incluídas 30 das 280 fotografias conhecidas tomadas por Thomas Dick. Veja o catálogo: *Black and White: selections from the Thomas Dick collection*, Port Macquarie-Hastings Council, 2009.

1. Sustentabilidade

Administrar objetos e conjuntos para conservar seus significados e valores.

Na administração de coleções públicas, é obrigação assegurar que os seus significados e valores sejam conservados para as gerações atuais e futuras. A avaliação de significância é um processo-chave para auxiliar quem gestiona as coleções no entendimento e na conservação de significados e valores de objetos e conjuntos.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: a coleção da Catedral de São Salvador, a coleção da Estância Jesuítica de Alta Gracia.

2. Tomada de decisões

Entender a significância antes de tomar decisões sobre os objetos e sobre as coleções.

A significância ajuda na tomada de decisões em todos os aspectos da gestão de coleções, incluindo aquisições, preservação, avaliação de riscos, acesso, interpretação, devoluções e repatriações. É importante entender como e por que um objeto é importante antes de tomar decisões ou realizar ações que possam afetar a sua conservação ou seu significado.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: o motor de tração a vapor Clayton e Shuttleworth.

3. Relações

Cada objeto e cada coleção têm relações com pessoas e lugares.

Estas relações podem ser elementos importantes de sua significância e esta informação pode se perder facilmente. Por isso, é importante reconhecer e documentar as conexões entre objetos, pessoas, lugares e coleções para iluminar os significados, o qual é uma parte fundamental para a tomada de decisões informadas na hora de seu manejo.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: o rádio Chifley, Vista de Geelong, carranca de Proa Venus, Vista interior de Curuzú visto de águas acima (Norte a Sul) no dia 20 de setembro de 1866*, cofre costureiro de Delfina de Vedia.*

4. Consultoria

Perguntar-se sempre para quem é importante este objeto ou esta coleção.

Os administradores das coleções podem aprender muito sobre a significância das peças consultando as pessoas ou as comunidades que conhecem como foram feitas, usadas ou valorizadas. Este conhecimento pode não estar disponível no futuro e, por isso, é importante que as pessoas e as comunidades sejam consultadas sem exceções, como parte do processo de avaliação de significância. Conservar a significância de alguns objetos pode implicar o envolvimento contínuo de comunidades ou de pessoas.

5. Coleções e comunidades indígenas

Reconhecer e respeitar a relação entre as comunidades indígenas e as coleções.[1]

As coleções podem ter significados e valores especiais para os indígenas, sendo parte de sua cultura, suas crenças, sua identidade, seu território e suas histórias familiares e comunitárias. Entender o significado de objetos ou de coleções *feitas por ou sobre* pessoas aborígenes requer a consulta e a participação de pessoas e grupos indígenas. Isto ajuda a se assegurar de que o item ou a coleção estejam apropriadamente entendidos e que seus significados e valores sejam conservados no futuro.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: Coleção Thomas Dick, Coleção Margaret Lawrie.

6. Fazer um registro

A avaliação de significância está baseada nos bons registros, já que são a chave para o significado das coleções e são a resposta para as perguntas que se fazem hoje e que serão feitas no futuro.

A preservação, o acesso, a investigação e a segurança das coleções dependem dos registros. Os arquivos e expedientes das coleções são uma grande parte de sua significância, já que permitem conectá-las com significados intangíveis e potencializam seu valor investigativo a futuro.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: talhas de Aurukun, arquivos do Centro do Patrimônio Adventista.

7. Investigação

A investigação, em todas as suas formas, anima e ilumina a significância de objetos e coleções.

A investigação constrói relações entre coleções, custódios e pessoas que tenham interesse no conhecimento do material. A investigação pode mudar o conhecimento sobre a significância ou pode desvelar o potencial das coleções para contribuir com a cultura nacional.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: espécimes de thylacine*, coleção Thomas Dick.*

8. Perspectiva

As comunidades e os administradores das coleções podem ter visões diferentes sobre a significância de um item.

A significância pode englobar um amplo leque de ideias sobre o como e o por que uma peça é valiosa. Os diferentes pontos de vista sobre um item ou uma coleção devem ser considerados e expressados na avaliação de significância e colocados no relatório.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: coleção Thomas Dick.

9. Mudança

A significância não é fixa e pode sofrer mudanças através do tempo, das comunidades, da cultura, da política, da ciência e do meio-ambiente.

Novas investigações podem levar a revisar a significância de objetos e de coleções. Por isso, os relatórios de significância devem ser revisados periodicamente para considerar mudanças e novas investigações.

Estudos de casos relevantes mencionados neste livro: espécimes de thylacine*, coleções paleontológicas.*

1 Veja-se: Museums Australia, *Continuous cultures, ongoing responsibilities: principles and guidelines for Australian museums working with Aboriginal and Torres Strait Islander cultural heritage*, Canberra, Museums Australia, 2005. Disponível *online* em: https://www.amaga.org.au/sites/default/files/uploaded-content/website-content/SubmissionsPolicies/continuous_cultures_ongoing_responsibilities_2005.pdf (visto pela última vez no dia 10 de maio de 2021).

06 Significância em ação: aplicações

Aplicações da avaliação de significância

A avaliação de significância é só a primeira parte do processo de significância.

Quando uma peça ou uma coleção foram definidas como significantes, devem ser feitas uma variedade de ações (chamadas "aplicações") que surgem da avaliação.

As próximas páginas contêm, a modo de exemplo, um breve panorama da maneira em que algumas instituições australianas usaram a avaliação de significância para melhorar o manejo de suas coleções, para torná-las mais acessíveis ou para ressaltar a importância das mesmas dentro de sua comunidade.

1. Aquisições

A medalha *Charlotte*.
Esta medalha atribuída a Thomas Barrett (1788) foi adquirida em 2008 para o Museu Nacional Marítimo de Sydney com a colaboração do Fundo Nacional de Patrimônio Cultural.[1]

2. Cessão, baixas e empréstimos

6.000 peças da coleção do Fundo Nacional (National Trust).
Em 2007, a instituição deu baixa em mais de 6.000 peças que careciam de procedência comprovada ou documentada.[2]

3. Tratamentos de conservação

O Bentley do Primeiro Ministro Menzies.
O relatório de significância serviu para restaurar o Bentley adquirido em 1964 pelo Primeiro Ministro Sir Robert Menzies, hoje na coleção do Museu Nacional da Austrália (National Museum of Australia).[3]

4. Avaliação de risco

Prioridade para o resgate e a recuperação de fragmentos de uma bandeira australiana de 1901.

5. Cuidado da coleção

Artefatos das Ilhas do Mar do Sul.
Estudos para melhorar a conservação e a guarda de um conjunto de artefatos dos Kukukuku de Papua Nova Guiné, pertencentes à coleção do Centro de Patrimônio Adventista (Adventist Heritage Centre) e do Museu das Ilhas do Mar do Sul (South Sea Islands Museum).

6. Digitalização

Coleção de História Oral James Gleeson da Galeria Nacional da Austrália (National Gallery of Australia).
Digitalização de gravações realizadas originalmente em formato áudio-cassete para evitar a obsolescência do formato.[4]

7. Análise e desenvolvimento de políticas de coleção

Desenvolvido na Universidade de Melbourne, publicado em 2006 como *Policy and minimum requirements for management of cultural collections*.[5]

8. Coleções in situ

Documentação da estação de ovelhas de Springfield, Goulburn, antes de seu traslado.[6]

9. Coleções compartilhadas

O retrato de Manning Clark entre uma casa histórica privada e uma galeria estatal.
O estudo de dois retratos de Manning Clark, um deles realizado por Arthur Boyd em 1972, que forma parte da coleção da Galeria Nacional de Retratos (National Portrait Gallery).[7]

10. Exibições e interpretação

Uma instalação artística em uma exibição itinerante.
Em 2007, o artista Danie Mellor realizou uma instalação intitulada *The contrivance of a vintage Wonderland (A magnificent flight of curious fancy for science buffs, a china ark of seductive whimsy, a divinely ordered special attraction, upheld in multifariousness)* para a Trienal de Arte Indígena Australiana. Estava realizada com peles de canguru, pássaros embalsamados, madeira, olhos postiços, cerâmica.[8]

11. Exibições online

A litografia de Augustus Earle, *Bungaree: Rei dos Aborígenes da Nova Gales do Sul* (1826) foi incluída na mostra *online* "Objects through time" ("Objetos através do tempo").[9]

1 *N. da T.:* para detalhes sobre a história da medalha, sua aquisição e lugar dentro da coleção do museu, veja: https://www.sea.museum/2013/11/26/reflections-on-charlotte-medal/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
2 *N. da T.:* para detalhes deste processo, veja: https://www.nationaltrust.org.au/collections-wa/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
3 *N. da T.:* para aceder à ficha e ao relatório sobre o veículo, veja: http://collectionsearch.nma.gov.au/object/37918 (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
4 *N. da T.:* estas gravações se encontram disponíveis na página da Galeria Nacional da Austrália: https://nga.gov.au/research/gleeson/default.cfm (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021). As gravações foram inscritas no *Programa Memória do Mundo da* UNESCO em 2008 por sua significância cultural e artística. Veja sua descrição em: https://www.amw.org.au/sites/default/files/memory_of_the_world/documenting-visual-arts-australia/james-gleeson-oral-history-collection.html (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
5 *N. da T.:* a revisão destas normativas realizada em 2009 está disponível em: https://museumsandcollections.unimelb.edu.au/__data/assets/pdf_file/0010/1376776/culturalcollectionspolicyminrequirements.pdf (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
6 *N. da T.:* sobre a coleção e a página, veja: https://www.nma.gov.au/explore/features/springfield-faithfull/station (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
7 *N. da T.:* Em 2015, foi realizada uma exibição que incluiu os retratos. Veja: https://manningclark.org.au/2015/02/02/arthur-boyd-portrait-of-a-friendship-2/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021). Sobre a obra na Galeria Nacional de Retratos, veja: https://www.portrait.gov.au/portraits/LOAN2006.21/portrait-of-manning-clark-at-wapengo-nsw/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
8 *N. da T.:* sobre a obra, veja: https://nga.gov.au/Exhibition/NIAT07/Detail.cfm?IRN=163901 (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).
9 *N. da T.:* o óleo se encontra na Galeria Nacional da Austrália (https://artsearch.nga.gov.au/detail.cfm?irn=62242) e a litografia que reproduz essa obra na Biblioteca Estatal de Nova Gales do Sul, Sydney. A mostra "Objects through time" está disponível em: http://www.migrationheritage.nsw.gov.au/exhibition/objectsthroughtime/bungaree/index.html (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

12. Acesso online e educação

Página web dos Jogos Olímpicos de Sydney 2000.[10]

13. Avaliação de qualidade de páginas web de patrimônio cultural

Para o portal de Cultura do Governo da Austrália. Atualmente disponível em: https://www.arts.gov.au/.

14. Nomeação a um registro patrimonial

A nomeação de *Riawe* para o Registro Australiano de Naves Históricas.
O *Riawe* é uma nave que foi construída por Ned Jack em 1912 na Tasmânia, utilizada para diversas funções.[11]

15. Candidatura para conseguir financiamento

A candidatura da coleção de Artes e Ofícios de Jilamara ao Programa de Subsídios para o Patrimônio.[12]

16. Defesa e assignação de recursos

Os arquivos do Centro Noel Butlin, que formam parte da Universidade Nacional da Austrália, albergam documentos e registros da bolsa de companhias mercantis, indústrias e grêmios australianos.[13]

17. Arrecadação de fundos e promoção

Para a reparação do Grande Telescópio de Melbourne.[14]

18. Arrecadação de fundos e promoção

O *Nelcebee*.
O *Nelcebee* foi um barco construído em 1883, sendo o mais antigo da Austrália, realizou-se uma campanha de arrecadação de fundos para a sua restauração.[15]

19. Estudos temáticos e sondagens regionais

Em 2008, realizou-se um estudo temático intitulado *Her Story* (*Sua história*), em Port Macquaire, que recopilou as histórias, os lugares e os objetos das mulheres de Hastings.

20. Estudos temáticos e sondagens regionais

Timber Stories (*Histórias de madeira*) na região de Hastings.
Este estudo recopilou as histórias, o trabalho e as habilidades dos trabalhadores da madeira e dos lenhadores da região de Hastings, conectando objetos, coleções, lugares e pessoas.

21. Treinamento sobre a significância em nível nacional para o pessoal de diversas instituições.

---

10 *N.da T.:* a página não se encontra online atualmente, mas sua informação se encontra disponível aqui: http://pandora.nla.gov.au/col/c4006 (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021). Sobre os Jogos Olímpicos, veja a página oficial do Comitê Olímpico Internacional: https://olympics.com/en/olympic-games/sydney-2000 (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

11 *N. da T.:* O relatório e registro do navio se encontram disponíveis em: http://arhv.anmm.gov.au/en/objects/details/135886/riawe?ctx=9e61870b-d6f2-4c53-96dc-303bf596878f&idx=0 (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

12 *N. de la T.:* a informação sobre a coleção se encontra disponível em sua página web: https://jilamara.com/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

13 *N. da T.:* sobre o arquivo, veja: https://archives.anu.edu.au/collections/noel-butlin-archives-centre (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

14 *N. da T.:* Sobre o telescópio e sua história, veja: https://greatmelbournetelescope.org.au/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

15 *N. da T.:* A campanha do Museu Marítimo da Austrália do Sul para arrecadar fundos pode ser visitada *online*: https://maritime.history.sa.gov.au/events/help-us-preserve-nelcebee-for-another-135-years/ (visto pela última vez no dia 14 de maio de 2021).

07 Significância nacional e internacional

Introdução à significância nacional

Para uma nação, alguns objetos e coleções têm uma importância maior do que outros. É por isso que o seu nível de significância deve ser devidamente definido.

Tal como se mencionou anteriormente, quando se realiza a avaliação de significância não basta só marcar opções de uma lista para definir a importância de um objeto. Ao contrário, um argumento fundamentado e baseado em investigação, análise e comparação por meio do processo de avaliação acaba sendo crucial para estabelecer a significância nacional ou internacional.

É preciso chegar a um acordo para determinar se um objeto ou uma coleção são de significância nacional ou internacional, quando:

- É necessário decidir a exportação ou a saída do país de um objeto ou de uma coleção;
- Deve-se decidir sobre a postulação de um objeto ou de uma coleção para serem incorporados em um registro de patrimônio cultural;
- É necessário se candidatar para um financiamento ou bolsas específicas para o estudo ou a conservação de materiais significantes em nível nacional.

A legislação protege o patrimônio cultural móvel australiano e promove a proteção do mesmo por parte de outras nações (*Protection of Movable Cultural Heritage Act, 1986 e Protection of Movable Cultural Heritage Regulations*, 1987 – PMCH). As regulações do PMCH estabelecem uma lista de objetos cobertos pela legislação. Sob a ata do PMCH, um objeto que reúne os critérios para ser protegido como patrimônio cultural australiano requer uma permissão especial para poder ser exportado. Parte desse processo usualmente requer uma avaliação de significância por parte de um "Avaliador Especialista". Legislações e requerimentos similares estão vigentes em diversos países.

O registro de objetos e de coleções significantes promove a consciência e a apreciação de sua importância no conhecimento e no entendimento da história, do ambiente, da cultura e da criatividade de um país.

Os subsídios que ajudam a preservar peças e coleções estão baseados na avaliação de sua significância nacional. Um exemplo são os Subsídios de Patrimônio Comunitário (dirigidos pela Biblioteca Nacional da Austrália e patrocinados pelo Arquivo Nacional e pelo Museu Nacional da Austrália, entre outros).

Estes mecanismos, programas e processos têm a finalidade de assegurar que objetos e coleções com alta significância possam ser preservados para o benefício de todos os australianos hoje e no futuro.

Austrália, a soma de suas partes

A Austrália é uma federação de estados e territórios; é um país grande feito de comunidades, ambientes e culturas diversas. Cada estado e território tem uma particular história, geografia e desenvolvimento que são uma parte importante daquilo que faz da Austrália uma nação. As coleções australianas de bens móveis patrimoniais refletem a diversidade de sua cultura, ambientes e sistemas políticos. Do mesmo modo, nenhum grupo de língua aborígene é mais importante que outro e cada um contribui para a rica herança cultural indígena da Austrália. Portanto, os objetos e as coleções serão de significância nacional se são importantes tanto para a Austrália quanto para uma parte dela.[1]

As avaliações para os entornos construídos ou naturais frequentemente realizam uma classificação da significância em torno de seu status nacional, estatal ou local. Este processo está relacionado com processos legislativos e regimes de planejamento territorial e está associado a registros do patrimônio local, estatal e nacional. As avaliações patrimoniais estão baseadas em décadas de investigação por meio de estudos temáticos e avaliações comparativas de diversos tipos de lugares, paisagens e ambientes. Hoje em dia, alguns especialistas questionam a validade e as consequências que implica a hierarquia de uma significância local, estatal e nacional.

O conceito de significância nacional em relação com objetos e coleções teve relativamente pouca atenção e são poucos os registros coerentes e acessíveis para o patrimônio móvel. Caso se realizem poucos estudos comparativos sobre assuntos e temas ao longo das coleções se torna mais difícil estabelecer a significância nacional, já que isto requer uma comparação meticulosa com coleções ou objetos similares.

Alguns itens e coleções estão associados a temas, eventos ou pessoas que são importantes para a história da Austrália, por exemplo, objetos associados à federação ou à colonização europeia e, como tais, possuem uma significância nacional mais fácil de identificar. No entanto, o padrão do desenvolvimento regional australiano e de sua diversidade cultural têm uma significância natural e são uma parte integral da história do país. Por isso, os itens ou coleções podem ter uma significância nacional se são importantes para uma certa região ou para sua história, sua cultura e sua gente.
Muitos objetos em coleções regionais, comunais ou em coleções privadas têm significância nacional. O contexto local ou regional em que se encontram também pode ser uma parte integral de sua significância, portanto, valores e significados estão interconectados. Na atualidade não existe conceitualmente uma hierarquia válida

1 Este ponto é reconhecido na *Protection of Movable Cultural Heritage Act 1986 (Ata de Proteção do Patrimônio Cultural Móvel)*, que define os objetos do patrimônio cultural móvel da Austrália como "objetos de importância para a Austrália ou para uma parte específica da Austrália", Parte II, Divisão 1, s.7 (1), p.5.

de significância nacional, regional ou local,[2] particularmente para o caso de objetos e de conjuntos que não têm significância histórica –por exemplo, coleções científicas que não têm nenhuma relação específica com as atividades estatais ou locais e não tem sentido atribuir-lhes uma significância tal–.

O desenvolvimento desta prática e de um sistema rigoroso de níveis de significância implicará na aplicação de um sistema de escalas e classificação que não esteja baseado em sua localização. No entanto, apesar da necessidade de aumentar o conhecimento comparativo de algumas áreas das coleções, existem ocasiões nas quais sim é necessário e importante estabelecer uma significância nacional, motivo pelo qual se formularam os seguintes critérios para ajudar a determiná-la.

SIGNIFICÂNCIA NACIONAL: CRITÉRIOS PARA A SIGNIFICÂNCIA NACIONAL

Avaliar a significância nacional é um processo que pode se somar à avaliação de significância quando for necessário. As características e a influência de um objeto ou de uma coleção são fatores determinantes de sua significância nacional e são manifestadas por meio da investigação, da análise, dos estudos comparativos e do contraste com os critérios de avaliação descritos mais adiante. Estes critérios também configuram o relatório de significância.

Do mesmo modo que os critérios de avaliação correntes, os valores também podem estar relacionados. Objetos ou conjuntos de significância nacional, em geral, também o serão sob um ou mais parâmetros. Além de cumprir as condições de pelo menos um dos critérios primários para a significância nacional, um objeto também pode, por exemplo, ter uma procedência bem documentada ou estar em boas condições de conservação.

Antes de considerar os critérios para determinar a significância nacional, é essencial seguir o método passo a passo, recopilando anotações e informação em cada instância do processo de avaliação. Isto assegura que a consideração dos critérios esteja baseada na investigação e conhecimento rigorosos. As conclusões no relatório de significância devem estar sustentadas nas referências, nas anotações e na informação recolhida durante a avaliação.

O contexto ajuda a localizar os objetos ou coleções em um panorama nacional mais amplo. Uma avaliação de significância nacional bem fundamentada supõe uma ampla investigação e um profundo conhecimento do objeto e estará endossada por referências documentadas, exemplos comparativos e consultorias com pessoas competentes.

2 Um número crescente de estados e territórios atualmente consignam seus itens e coleções em seus registros de patrimônio estatal. Geralmente utilizam os critérios de patrimônio estatal que foram desenvolvidos a partir dos sítios, mais do que desde o proposto no presente livro. No entanto, os processos de investigação e avaliação são similares. O incorporar objetos aos registros estatais tem muitos benefícios, já que fornece maior acesso a financiamento para a sua conservação e interpretação.

A avaliação comparativa é um elemento particularmente importante para estabelecer a significância nacional, já que demonstra a maneira em que um item se compara com outros similares.

Os critérios citados a seguir continuam as discussões presentes neste livro, em particular as desenvolvidas na Parte 5. Alguns dos textos se repetem aqui para apresentar um guia completo para avaliar a significância nacional.

Critérios primários

Significância histórica

- O objeto ou a coleção estão associados a algum evento histórico importante? Contribuiu para mudar o curso da história nacional ou teve um impacto importante no desenvolvimento do país ou da região?
- O item é um exemplo destacado associado a um evento, uma pessoa, um lugar, um período, uma atividade, uma indústria ou um tema importante?
- A obra é um exemplo destacado que representa o desenvolvimento ou o modelo da história cultural e natural do país?
- A coleção ou o objeto estão associados a uma descoberta decisiva ou a uma inovação na história da ciência, da tecnologia ou do desenho no país?

Significância artística ou estética

- Qual é a importância do artista, escritor, desenhador ou criador?
- A peça é um exemplo destacado de um estilo, desenho, movimento artístico ou iconografia?
- A peça tem um lugar decisivo ou importante dentro da produção de um artista?
- É uma representação de um lugar, uma pessoa, um período, uma atividade, uma história, uma ideia ou evento importante?
- É uma conquista destacada quanto à sua técnica, desenho ou inovação da linguagem?
- A peça tem um valor estético destacado?

Este critério é relevante principalmente para obras de arte, artesanato, desenho e artes decorativas, mas também pode ser aplicável a objetos tecnológicos, espécimes geológicas ou arte folclórica. Os objetos não necessariamente devem ser obras de arte para ter valor estético ou artístico. Do mesmo modo, por exemplo, algumas fotografias podem não ter ou ter escassa significância artística, mas, em troca, podem ser de um alto valor histórico.

Significância científica ou de investigação

- Podem o item ou a coleção ser estudados no marco de uma investigação sobre um aspecto do meio ambiente que está em perigo, que é raro ou importante?
- O objeto tem algum potencial para albergar a informação ou o conhecimento que mediante a sua investigação contribua para o entendimento da história natural ou cultural do país?
- Como ou por que esse objeto ou essa coleção tem um interesse científico destacado ou apresentam potencial para a investigação?

Este critério só se aplica para itens ou coleções com valor científico **atual** ou que possam ter um **potencial para a investigação**,

por exemplo, arquivos, coleções de história natural, coleções arqueológicas. Os objetos tais como instrumentos científicos históricos têm geralmente uma significância histórica.

Significância social ou espiritual

- De que maneira esse objeto ou essa coleção têm valor espiritual ou social para um grupo ou comunidade determinados?
- Esse objeto encarna crenças, ideias, costumes, tradições, associações, práticas, lugares ou histórias que são de importância para algum grupo em particular?
- De que maneira está estabelecida ou demonstrada a significância espiritual ou social do objeto?

A significância social ou espiritual é sempre específica para um grupo específico. Este tipo de significância só se aplica para itens e coleções cujo **apego atual** por parte de um grupo ou **comunidade** foi demonstrado. Os objetos e conjuntos que têm um interesse social histórico são de significância histórica. Os objetos religiosos que já não se utilizam, tendem a ser de significância histórica ou artística. Se um objeto tem significância espiritual ou social deve ser demonstrado a partir da consulta com a comunidade ou do grupo envolvido.

Critérios comparativos

Os objetos e coleções devem ser significantes sob um dos critérios primários, antes de considerar a aplicação de parâmetros comparativos. Estes interagem com os critérios primários para ajudar a esclarecer e elucidar se uma peça ou conjunto têm suficiente importância como para legar ao "umbral de significância nacional". Os critérios comparativos podem **incrementar** ou **diminuir** a significância, dependendo da maneira em que se relacionam com os parâmetros primários.

Procedência

- O objeto ou a coleção têm uma procedência bem documentada?
- De que maneira a procedência dá sentidos e importância à coleção ou ao objeto?

Nota: a procedência é parte fundamental do processo de avaliação de significância e é também um critério comparativo.

Rareza o representatividad

- Quão extraordinário é o objeto ou a coleção? É o único exemplar existente no país ou no mundo?
- Trata-se de um objeto icônico ou de um exemplar destacado, representativo de seu tipo ou de classe?

Em alguns casos, um item pode ser tão raro quanto representativo, tal como se viu nos exemplos das vestimentas de trabalho do século XIX. Uma peça que é somente representativa dificilmente pode ter significância nacional. Além do mais, deve ser significante sob pelo menos um dos critérios primários.

Condição ou integridade

- O objeto se encontra intacto ou em sua condição original?
- O objeto ou a coleção apresentam uma integridade ou completude destacáveis para seu tipo ou classe?
- As condições em que se encontra o objeto contribuem para um melhor entendimento de seu uso, história, criação ou desenvolvimento?

Capacidade interpretativa

- O objeto tem um lugar importante na coleção ou no contexto em que se encontra?

Exemplos e estudos de casos para a significância nacional

Os relatórios de significância para Vista de Geelong *e o motor de tração a vapor de Clayton e Shuttleworth servem de exemplo na demonstração de significância nacional. Como resultado, estes objetos foram postulados para sua aquisição por parte das instituições que hoje os albergam, a qual se conseguiu com o apoio do Fundo Nacional para o Patrimônio Cultural.*

Vista de Geelong de Eugène von Guérard, Galeria Geelong

Resumo do relatório de significância

Vista de Geelong *foi pintado em 1856, cinco anos depois do descobrimento de ouro em Victoria. Mostra uma vista a partir das colinas de Barrabool em direção à jovem cidade de Geelong e a Baía Corio com as colinas de You Yangs na distância. A pintura combina uma observação minuciosa dos detalhes com uma grande paisagem romântica banhada pela luz dourada da tarde. É uma imagem de fertilidade e promessa, que mostra o pequeno assentamento de Geelong em um momento-chave de sua história como o porto de embarque e distribuição de lã mais ativo de Victoria e como o ponto de acesso principal aos jazimentos de ouro.*

Depois de sua primeira exibição foi comprada por Andrew Cruikshank, um dos sócios da companhia Dalgety. A obra foi enviada à Inglaterra em 1859 e formou parte da coleção da família Dalgety até a sua venda em um leilão em 1996. Ali foi comprada pelo compositor Andrew Lloyd Webber, quem fez uma oferta maior do que podia pagar a Galeria Geelong.

Enquanto esteve emprestada para a Galeria, a pintura se tornou o centro de atenção e interesse da comunidade. Aumentou a quantidade de visitantes, os pôsteres e reproduções se esgotaram e se tornaram altamente populares os passeios às colinas sobre Geelong para recuperar a vista da obra. A imprensa jornalística ecoou os esforços renovados da Galeria para adquirir a pintura. Finalmente, em 2006, a instituição pôde comprá-la depois de uma campanha altamente publicada e com o apoio de fundos públicos.

Vista de Geelong *é uma das maiores e mais bem produzidas obras de Eugène von Guérard. Quanto ao seu estilo, representa o triunfo do Romantismo Alemão e sua exatidão topográfica se aplica ao gênero de vista panorâmica do "novo mundo", em um momento em que os colonos europeus começavam a deixar a sua marca nessa fértil e antiga paisagem. É um documento detalhado e atmosférico da aparência da cidade e do porto de Geelong a partir da distância, pintado em um momento crucial da história australiana depois da febre do ouro de Victoria. O trabalho é de uma significância particular para os habitantes de Geelong por sua representação precisa, porém lírica da beleza da paisagem circundante e da baía, além da maneira singular em que captura um momento importante na história e no desenvolvimento do lugar.*

Cándido López, *"Vista interior de Curuzú mirado de aguas arriba (norte a sur) el 20 de septiembre de 1866" (Vista interior de Curuzú visto de águas acima (norte a sul) no dia 20 de setembro de 1866)*, Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires

O artista argentino Cándido López pintou esta cena anos depois de ter participado e documentado os fatos ocorridos no dia 20 de setembro de 1866, onde mostra os movimentos do exército argentino para tomar posições de ataque à trincheira de Curupaytí, durante a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). O artista reconstruiu a cena com base no desenho do lugar que tinha realizado em seu último caderno de anotações antes de ser ferido durante a batalha de Curupaytí. A atenção da obra está centrada na divisão do exército brasileiro, comandado pelo Visconde de Porto Alegre, quem aparece junto a uma barraca listrada destacada com um toldo. O suporte no formato apaisado da obra permite observar com sumo detalhe a atividade do acampamento prévia à batalha, as armas, uniformes, objetos e a paisagem circundante. A obra forma parte de uma série, das quais 15 pertencem ao Museu Nacional de Belas Artes, doadas por Adolfo C. López em nome e representação dos descendentes diretos do artista em 1968, junto com um autorretrato, esboços e manuscritos que relatam a sua participação no conflito bélico. Esta obra é, portanto, de significância nacional e internacional por ser o testemunho de um protagonista do conflito que marcou a história da Argentina, do Brasil, do Uruguai e do Paraguai no final do século XIX.

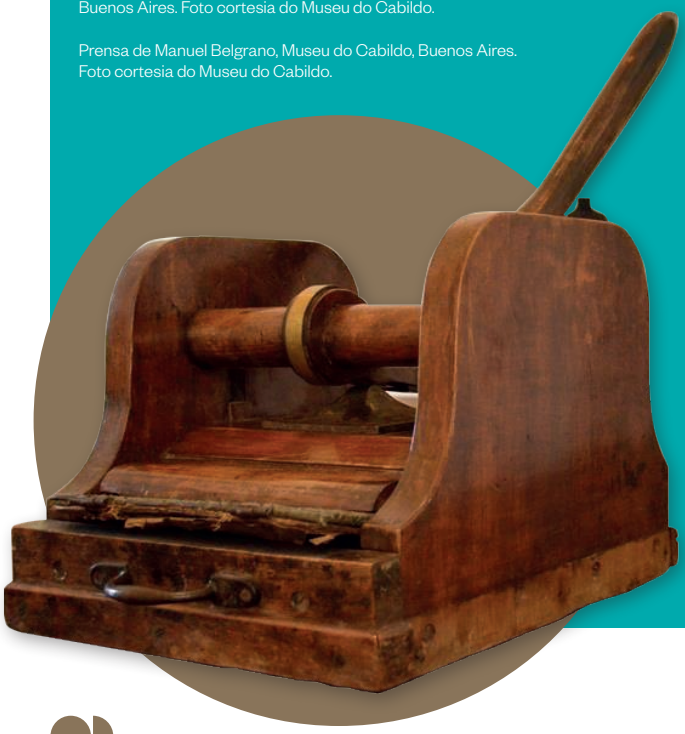
Cándido López, *Vista interior de Curuzú mirado de aguas arriba (norte a sur) el 20 de septiembre de 1866 (Vista interior de Curuzú visto de águas acima (Norte a Sul) no dia 20 de setembro de 1866)*, óleo sobre tela, 48,2 x 152,4 cm, 1891. Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires. Foto cortesia do Museu Nacional de Belas Artes.

Prensa de Manuel Belgrano, Museu do Cabildo, Buenos Aires

Esta prensa é uma peça que tem significância nacional, já que forma parte das campanhas independentistas da Argentina. Acompanhou Manuel Belgrano durante a Segunda Campanha ao Alto Peru (1812 - 1814), permitindo imprimir proclamas, bandos e diversos documentos para a independência nacional e o convite para participar da bênção da bandeira nacional criada em 1812.
Feita de madeira e bronze, foi fabricada pela firma inglesa Howard & Jones a meados do século XIX e importada para a Espanha, como se evidencia na placa colocada com o escudo da coroa espanhola. Aciona-se mediante a alavanca que faz pressão sobre os tipos móveis previamente passados pela tinta para que a impressão se estampe no papel. A prensa que pesa 18 quilos era transportada no lombo de mulas ou cavalos e instalada ao se estabelecer o acampamento. Belgrano entregou a prensa a um sacerdote da localidade de Macha, próximo a Potosí (Bolívia), que a guardou e protegeu. Depois passou para mãos privadas.
Em 1980, após uma longa gestão do Instituto Nacional Belgraniano, a prensa regressou à Argentina e hoje se exibe no Museu do Cabildo.

Detalhe da placa da prensa de Manuel Belgrano, Museu do Cabildo, Buenos Aires. Foto cortesia do Museu do Cabildo.

Prensa de Manuel Belgrano, Museu do Cabildo, Buenos Aires. Foto cortesia do Museu do Cabildo.



O motor de tração a vapor de Clayton e Shuttleworth, Museu da Memória do Ouro (Golden Memories Museum), Millthorpe

Resumo do relatório de significância

O motor foi comprado da Dalgety & Sons por Frederick Rowlands de Cowra, para usá-lo na limpeza de terrenos e outras atividades relacionadas com a agricultura. Em 1928, foi vendido à família Henry que o utilizou para alimentar as baterias stamper *nas minas de ouro de Trunkey Creek na área de Nova Gales do Sul.*

Este motor de 8hp é um exemplo destacado das máquinas de tração a vapor comumente utilizadas para a limpeza de maleza em terrenos cultiváveis ou para a indústria mineira na Austrália. Os motores de tração a vapor como este foram fundamentais para o desenvolvimento das economias regionais e transformaram o entorno do sertão em terras cultiváveis ou para extrações mineiras, gerando enormes riquezas em nível regional e nacional. Os diversos usos deste motor mostram a adaptabilidade de tração a vapor para uma ampla variedade de atividades na Austrália rural.

Este é o exemplar mais completo e original de um motor de tração a vapor de Clayton e Shuttleworth na Austrália, motivo pelo qual é uma referência para o estudo da história da engenharia e da maquinaria a vapor, além de ser um referente para a conservação e restauração de peças similares. O motor exibe a evidência de seu uso intensivo e de algumas adaptações para incrementar a sua operatividade para suas diversas aplicações, como a remoção de malezas.

*A peça tem uma procedência bem documentada desde a sua primeira aquisição, incluindo o acordo de compra original.
A mineração e a agricultura foram atividades principais no desenvolvimento e prosperidade do centro de Nova Gales do Sul e este motor está associado a ambas. A significância deste objeto está potenciada por sua localização na região em que foi usado, assim como o seu pertencimento à coleção de um museu que inclui as baterias* stamper *que este tipo de motor alimentava.*

O motor de tração a vapor de Clayton e Shuttleworth tem significância histórica como um exemplo destacado de um tipo de maquinaria que ajudou a construir uma economia regional que colaborou para a prosperidade da Austrália. Sua procedência documentada e seu bom estado de conservação, em sua condição original, além de se encontrar na região em que foi usado, são razões que demonstram a sua significância nacional.

O Aboriginal Memorial *é de significância nacional por seu papel histórico ao ser a primeira comemoração nacional dos indígenas falecidos como resultado da ocupação branca da Austrália de 1788 até o Bicentenário em 1988. Os 200 caixões de troncos simbolizam tanto a quantidade de anos destes eventos quanto as cerimônias de enterro de ossos realizadas em Arnhem Land que simbolizam a passagem das almas entre este mundo e o próximo. A maioria dos troncos desta instalação foram realizados por reconhecidos artistas aborígenes, o que reforça a sua significância artística. Sua significância social para todos os australianos se expressa em sua localização dentro do Triângulo Parlamentar.*

Artistas Ramingining, o *Aboriginal Memorial*, Galeria Nacional da Austrália

O Aboriginal Memorial *é uma instalação que consiste em 200 caixões de troncos vazios pintados, realizada entre 1987 e 1988 por artistas de Arnhem Land no Território do Norte para comemorar a sobrevivência da cultura indígena depois de dois séculos de ocupação europeia do território australiano. Lembra os milhares de indígenas que morreram defendendo suas terras dos colonos (para quem não existiu funerais) e celebra a sobrevivência das culturas indígenas na contemporaneidade.*

O Aboriginal Memorial *ocupa uma posição central na Galeria Nacional da Austrália e, portanto, está situado dentro do Triângulo Parlamentar de Canberra, tal como foi pensado pelos artistas, reconhecendo sua implicância política e sua significância nacional.*

A forma da obra é também simbólica. Os troncos vazios pintados são do tipo usado em Arnhem Land para as cerimônias de enterro de ossos e simbolizam o trânsito das almas dos mortos deste mundo ao próximo. Desta maneira, a instalação pressagia uma mudança na sociedade australiana da intolerância e do racismo até um futuro justo e igualitário.

Aboriginal Memorial *foi originalmente exibido na Bienal de Sydney em 1988 antes de ser inaugurado na Galeria Nacional em setembro desse mesmo ano. Durante 1999, foi a peça central que representou a arte indígena em uma mostra itinerante internacional prévia aos Jogos Olímpicos de Sydney 2000; neste contexto, foi exibida no Museu Olímpico de Lausanne (Suíça), no Sprengel Museum de Hannover (Alemanha) e no Museu Hermitage de São Petersburgo (Rússia).*

Os quarenta e três artistas que criaram esta obra incluem alguns dos mais renomados representantes da arte indígena na Austrália: Jimmy Wululu, David Malangi, John Mawurndjul, Paddy Fordham Wainburranga, Elizabeth Djutarra, George Milpurrurru, Djardie Ashley, Paddy Dhathangu e Philip Gudthaykudthay. A forma da instalação imita o mapa do país, seguindo o estuário do rio Glyde no centro-norte de Arnhem Land e os caixões de troncos se agrupam em ambos lados do rio de acordo com a localização de cada clã.[3]

3 Este estudo de caso e relatório de significância foi realizado com a assistência de Wally Caruana, Curador Principal de Arte aborígene e Ilhas Torres Strait na Galeria Nacional da Austrália, quando o *Aboriginal Memorial* foi incorporado à coleção da Galeria. N. da T.: Para maior informação sobre esta obra, veja a página oficial da Galeria Nacional da Austrália: https://nga.gov.au/aboriginalmemorial/home.cfm (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021).

Desenvolvimento de registros patrimoniais

Os registros patrimoniais são listas de lugares, itens ou coleções consideradas de significância de alguma maneira particular ou em níveis específicos. Criam-se por diversas razões:

- Para reconhecer e promover a compreensão do valor de lugares e coleções por parte de audiências mais amplas;
- Para proteger lugares e objetos significativos, muitas vezes, por meio da legislação ou da conscientização da comunidade;
- Para priorizar o financiamento para a conservação e a investigação;
- Para construir conhecimento sobre um tema, uma matéria ou uma categoria como base do planejamento e da tomada de decisões informada;
- Para documentar o resultado de sondagens, estudos temáticos ou mapeamento de coleções.

Os exemplos de registros patrimoniais incluem aqueles de caráter nacional, estatal ou territorial, aqueles realizados por organizações comunitárias ou por instituições internacionais como o *Programa Memória do Mundo da* UNESCO para o patrimônio documental.
Os exemplos de registros australianos de patrimônio móvel incluem o Registro Nacional de Colchas (National Quilt Register),[4] o Registro Australiano de Naves Históricas (Australian Register of Historic Vessels)[5] e o Registro de Pertences do Centro de Patrimônio das Migrações em Nova Gales do Sul (Belongings Register, Migration Heritage Centre).[6]

As nomeações a este tipo de registros, em geral, surgem de estudos temáticos do patrimônio. Alguns estados e territórios têm a capacidade de registrar bens móveis sob a sua própria legislação do patrimônio. Um dos benefícios deste tipo de registros e dos estudos temáticos que respaldam as nomeações é que fornecem informação comparativa para a avaliação de significância de objetos e coleções. O conhecimento comparativo é essencial para determinar o grau de significância e para decidir se uma peça ou um conjunto são de significância nacional. Os registros como *Memória do Mundo* estão baseados em critérios estritos e demonstram o "umbral" de significância ou o nível de significância por meio do processo de nomeação e pelo relatório de significância para cada inscrição. Enquanto o processo de reconhecimento de patrimônio baseado no lugar tem mais de quarenta anos de experiência no conhecimento e registro de diversos tipos de itens, não foi o mesmo caso para os bens e coleções móveis. Este conhecimento levará tempo para ser desenvolvido.

4 Registro completo *online* disponível em: https://www.nationalquiltregister.org.au/ (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021).
5 O registro forma parte do Museu Marítimo Nacional da Austrália e pode ser consultado em http://arhv.anmm.gov.au/collections;jsessionid=3368C61017B52DFC12D1B719DA57AC8A (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021).
6 Registro completo disponível *online* em http://www.migrationheritage.nsw.gov.au/belongings/ (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021).

As petições de sufrágio são de significância nacional por seu papel nas reclamações pelo sufrágio feminino na Austrália, por seu potencial para a investigação e como testemunho do apoio popular ao movimento sufragista enquanto lutava para conseguir seu objetivo.

Petições para o sufrágio feminino na Austrália, Escritório do Registro Público de Victoria e Parlamento da Austrália do Sul

Esta petição para o sufrágio feminino na Austrália vitoriana data de 1891 e contém quase 30.000 assinaturas e endereços recolhidos por membros da União de Mulheres da Temperança Cristã (Women's Christian Temperance Union), a Aliança Vitoriana da Temperança (Victorian Temperance Alliance) e outros movimentos sufragistas femininos que lutavam pelo direito das mulheres a votar na colônia de Victoria. Foi apresentada com o apoio do Primeiro Ministro James Munro, cuja mulher também foi uma das assinantes. Foi a maior petição elevada ao Parlamento de Victoria no século XIX.

Compreende várias folhas de papel de pano coladas entre si e enroladas em um eixo de papelão. A "monstruosa petição" tem aproximadamente 260 metros de comprimento e 200 milímetros de largura. Inclui a declaração que diz que "o governo do Povo, pelo Povo e para o Povo deve envolver todo o Povo e não a metade", e acrescenta que "todas as pessoas adultas devem ter voz no ditado das leis que devem ser obedecidas".

Este documento é um exemplo do esforço e das bases dos movimentos femininos na Austrália, sendo o catalisador para que as mulheres de outros estados propusessem petições similares a seus respectivos Parlamentos. Ainda que a luta pelo sufrágio feminino tenha tido sucesso na Austrália do Sul antes do que em Victoria, nenhuma petição foi tão grande quanto esta.

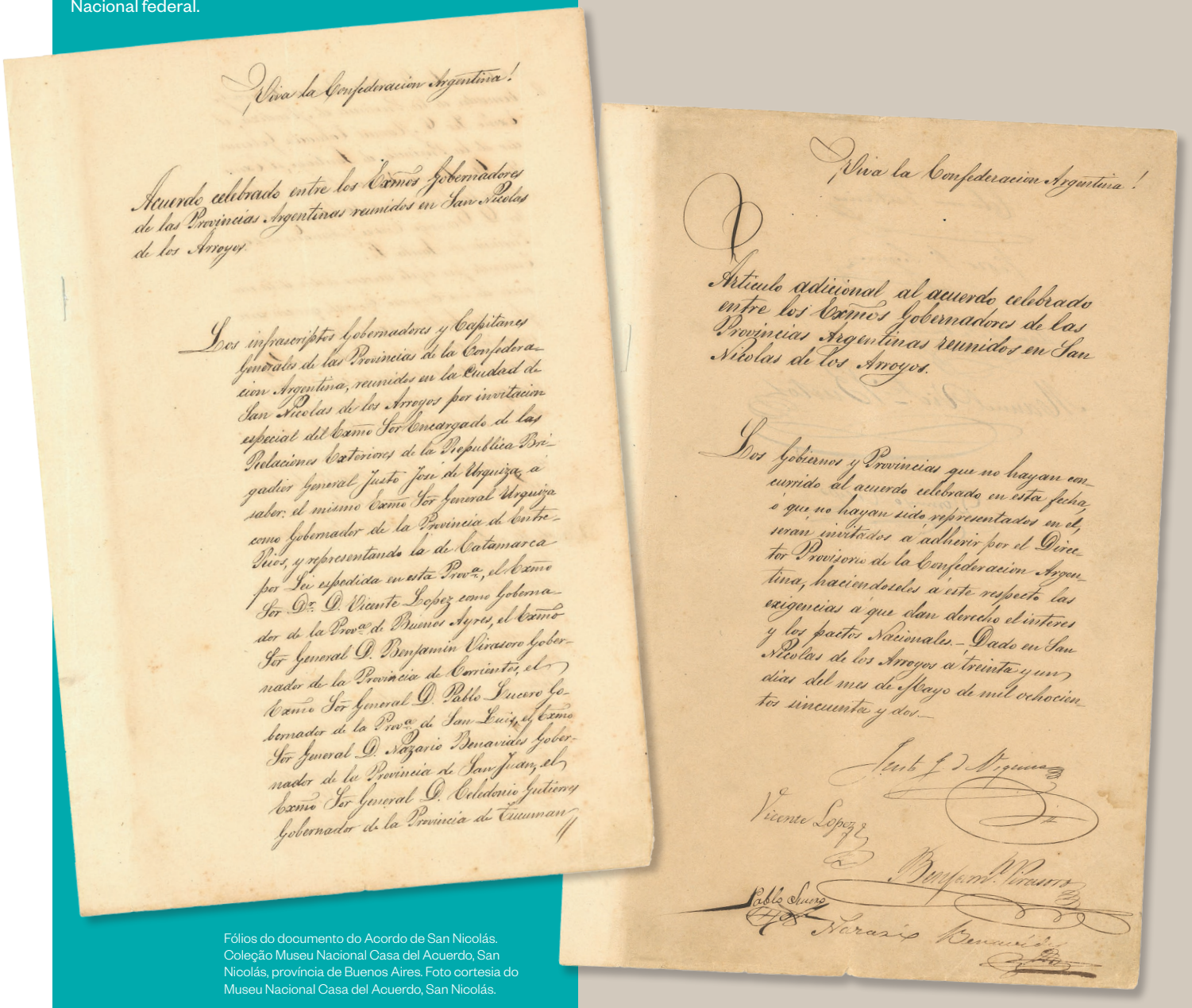
Em dezembro de 1894, o Parlamento da Austrália do Sul foi o primeiro no país e o segundo no mundo a permitir o sufrágio feminino. A petição de 1894, que propunha a extensão do voto às mulheres, foi apresentada quando se tratava a Emenda Constitucional no Parlamento. Continha 11.600 assinaturas, dois terços das quais correspondiam a mulheres e foi a mais extensa das várias petições que se apresentaram sobre este assunto. A petição foi reconhecida como um fator central na aprovação da Lei de Emenda Constitucional 1894-95 *(Austrália do Sul).*

As solicitações para o sufrágio têm um grande potencial para a investigação pelos milhares de nomes de Victoria e da Austrália do Sul que contêm, os quais podem ser estudados por historiadores interessados nos indivíduos ou nos grupos que formaram parte do movimento sufragista.

Hoje em dia, estas duas petições estão inscritas no Programa Memória do Mundo *da UNESCO.*

Acordo de San Nicolás, Museu Nacional Casa del Acuerdo, San Nicolás, província de Buenos Aires, Argentina

O Acordo de San Nicolás é um documento muito importante para a história argentina. Foi assinado em 1852 por representantes das 14 províncias autônomas e soberanas que, nesse momento, integravam a Confederação Argentina, com o objetivo de conformar um Estado unificado. O acordo estabelecia que cada província cedia uma parte de sua soberania para constituir uma autoridade acima delas. Este documento criou as condições para formar um Estado Nacional federal.



¡Viva la Confederacion Argentina!

Acuerdo celebrado entre los Exmos Gobernadores de las Provincias Argentinas reunidos en San Nicolas de los Arroyos

Los infrascriptos Gobernadores y Capitanes Generales de las Provincias de la Confederacion Argentina, reunidos en la Ciudad de San Nicolas de los Arroyos por invitacion especial del Exmo Sor Encargado de las Relaciones Exteriores de la Republica Brigadier General Justo Jose de Urquiza, a saber: el mismo Exmo Sor General Urquiza como Gobernador de la Provincia de Entre Rios, y representando la de Catamarca por Ley espedida en esta Provincia, el Exmo Sor Dr. D. Vicente Lopez como Gobernador de la Provincia de Buenos Ayres, el Exmo Sor General D. Benjamin Virasoro Gobernador de la Provincia de Corrientes, el Exmo Sor General D. Pablo Lucero Gobernador de la Provincia de San Luis, el Exmo Sor General D. Nazario Benavidez Gobernador de la Provincia de San Juan, el Exmo Sor General D. Celedonio Gutierrez Gobernador de la Provincia de Tucuman

¡Viva la Confederacion Argentina!

Articulo adicional al acuerdo celebrado entre los Exmos Gobernadores de las Provincias Argentinas reunidos en San Nicolas de los Arroyos.

Los Gobiernos y Provincias que no hayan concurrido al acuerdo celebrado en esta fecha, o que no hayan sido representados en el, seran invitados a adherir por el Director Provisorio de la Confederacion Argentina, haciendoseles a este respecto las exigencias a que dan derecho el interes y los pactos Nacionales.- Dado en San Nicolas de los Arroyos a treinta y un dias del mes de Mayo de mil ochocientos cincuenta y dos.-

Fólios do documento do Acordo de San Nicolás. Coleção Museu Nacional Casa del Acuerdo, San Nicolás, província de Buenos Aires. Foto cortesia do Museu Nacional Casa del Acuerdo, San Nicolás.

O extraordinário registro de Ashmead-Bartlett é de significância nacional por se tratar do único filme que mostra aspectos da participação australiana na campanha de Gallipoli em 1915. Este evento icônico se comemora anualmente no Anzac Day *(25 de abril) e é o dia mais sagrado do ano para muitos australianos.*

O filme de Ellis Ashmead-Bartlett sobre a campanha em Gallipoli, Memorial da Guerra (Australian War Memorial)

With the Dardanelles expedition: heroes of Gallipoli *é um filme documental mudo em branco e preto, realizado em 1915 pelo celebrado correspondente de guerra britânico Ellis Ashmead-Bartlett juntamente com o fotógrafo Ernest Brooks. Apresenta os títulos internos do historiador australiano da guerra C.E.W. Bean. O filme foi restaurado digitalmente e tem uma duração de vinte minutos e dois segundos.*

É uma grande conquista da filmagem sob as difíceis condições do campo de batalha e é o único registro fílmico da campanha dos Dardanelos na península de Gallipoli. Foi gravado na ilha de Imbros, na enseada de Anzac, Cabo Helles e na baía de Suvla e mostra as tropas australianas, neozelandesas e britânicas realizando operações militares e tarefas cotidianas. O documentário mostra também os prisioneiros turcos e contém um excelente registro dos sítios da guerra.

O filme mostra os soldados em ação no frente de batalha das trincheiras, usando rifles periscópicos (uma inovação australiana) e apresenta cenas excepcionais de um tiroteio com projéteis turcos explodindo nas posições aliadas. Manifesta as dificuldades logísticas que a campanha enfrentou, incluindo cenas de um burro elevado sobre a água de um barco até a terra.

A significância nacional do filme levou à sua inscrição no Programa Memória do Mundo *da UNESCO em 2008.*

A coleção Mountford-Sheard tem uma significância histórica nacional por sua extensa documentação sobre as práticas aborígenes da Austrália Central, Flinders Ranges, Arnhem Land e das ilhas Tiwi durante mais de trinta anos. A coleção também tem uma grande significância social para os membros dessas comunidades.

Coleção Mountford-Sheard, Biblioteca Estatal da Austrália do Sul (State Library of South Australia)

A coleção Mountford-Sheard alberga abundantes materiais recolhidos pelo etnógrafo autodidata da Austrália do Sul C.P. Mountford (1890-1976) durante sua carreira entre a década de 1930 e os anos '60. Inclui cadernetas de anotações e diários de campo, fotografias, registros fílmicos, registros de som, obras de arte, correspondências, publicações, além de sua extensa biblioteca.

A coleção contém itens de grande significância cultural para muitas comunidades aborígenes da Austrália, particularmente aquelas da Austrália Central, Flinders Ranges, Arnhem Land e das ilhas Tiwi. Mountford foi um prolífico observador e fez grande quantidade de anotações, motivo pelo qual seus diários fornecem um valioso olhar sobre as práticas da antropologia e a etnografia do século XX.

O material produzido por Mountford, especialmente as fotografias, são importantes porque são respeitosas e empáticas com os aborígenes e sua cultura, consciência e respeito ausentes na Austrália naquele momento. A minuciosidade com que Mountford registrou a vida artística, cerimonial e religiosa ainda tem uma grande importância para a vida espiritual destas comunidades.

A coleção Mountford-Sheard foi incluída no Programa Memória do Mundo *da UNESCO em 2008.*

A coleção Margaret Lawrie é de significância histórica e social para a nação por sua documentação completa sobre a vida dos povoadores das Ilhas Torres Strait.

A coleção Margaret Lawrie das Ilhas Torres Strait, Biblioteca Estatal de Queensland (State Library of Queensland)

As crianças utilizam as flores e as vagens dos manguezais na praia para contar histórias. Na história de Biuis (manguezal), muito popular no centro e no oeste das Ilhas Badu, as flores e as vagens representam as pessoas.

Os botões abertos representam as mães e as filhas usando saias de ervas, os botões pequenos e fechados representam os bebês e as flores secas e marrons (a vagem da fruta) representam o bruxo malvado ou Dogai.

O material da Coleção Margaret Lawrie das Ilhas Torres Strait é a culminação do trabalho de toda a vida de Margaret Lawrie, contemporânea da renomada poeta aborígene Oodgeroo Noonuccal (anteriormente Kath Walker). Ambas viajaram juntas durante as décadas de 1950 e 1960, documentando a história, a língua e a cultura dos aborígenes das Ilhas Torres Strait.

Posteriormente Margaret Lawrie passou longos períodos nas diversas comunidades das Ilhas, interessada por suas histórias e culturas. Recopilou, assim, informação e material de primeira mão sobre os mitos, as lendas, as línguas, a história, a arte e a cultura da região.

Na coleção também se encontram os manuscritos de seus dois livros: Myths and legends of the Torres Strait (Mitos e lendas de Torres Strait), *publicado na Austrália e nos Estados Unidos,* e Tales from Torres Strait (Contos de Torres Strait). *Ainda que ambos livros estejam esgotados, são obras consideradas fundamentais.*

A coleção é a mais significativa das relacionadas com Torres Strait *desde a década de 1890, quando os materiais da expedição Haddon (patrocinada pela Universidade de Cambridge) foram transladados ao Reino Unido. Foi incluída no* Programa Memória do Mundo *da UNESCO em 2008.*

Os documentos do Caso Mabo *têm significância histórica internacional por ser um exemplo excepcional na história mundial de reconhecimento dos costumes preexistentes como lei superior a dos "invasores", sem importar as consequências econômicas e políticas desta decisão.*

Documentos do *Caso Mabo*, Biblioteca Nacional da Austrália

Em junho de 1992, a Corte Suprema da Austrália, em sua sentença sobre o Caso Mabo, *revogou a doutrina da* terra nullius, *que ditava que o país era uma terra vazia sem nenhum dono antes da chegada da colonização europeia. A sentença modificou o panorama legal australiano, influenciando o status e os direitos sobre a terra dos povos indígenas, assim como as relações raciais do país em geral. O reconhecimento dos costumes preexistentes como uma lei superior a dos "invasores", sem importar as consequências econômicas e políticas, é uma instância excepcional na história mundial.*
Os documentos do Caso Mabo *que vão de 1959 a 1992 são importantes por documentar um período crucial na história das relações raciais na Austrália, incluindo uma série de batalhas legais sobre a propriedade e sobre o uso da terra, sobre a discriminação racial e sobre os problemas sociais e de saúde das populações indígenas. Os assuntos que se discutem nestes documentos versam sobre os direitos das populações indígenas e dos descendentes dos colonos europeus em todo o país. Aportam detalhes sobre a vida, experiências e pensamentos de Edward Koiki Mabo, quem foi o "principal litigante de sucesso neste marco significativo da Corte Suprema que sentenciou a favor do direito de propriedade indígena da terra."*[7]
Os documentos do Caso Mabo *foram inscritos no* Programa Memória do Mundo *da UNESCO junto com o diário de James Cook do* Endeavour *em 2001. Foram as primeiras duas inclusões da Austrália neste Registro.*

As pinturas e desenhos de Eddie Mabo de Torres Strait que se encontram na Biblioteca Nacional da Austrália e no Instituto Australiano de Estudos Aborígenes e Insulares de Torres Strait (Australian Institute of Aboriginal and Torres Strait Islander Studies – AIATSIS) são significativos enquanto descrições visuais da conexão entre a terra e o mar que, hoje em dia, a maioria dos australianos associam ao seu nome e "ajudam a entender as muitas facetas de sua profunda consciência do mundo e de seu próprio ambiente".[8]

7 National Library of Australia, *Guide to the Papers of Edward Koiki Mabo*, Canberra, 1995. *N.da T.:* sobre o caso e o conteúdo dos documentos, em geral, ver a página web da Biblioteca Nacional da Austrália https://www.nla.gov.au/selected-library-collections/mabo-collection (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021).

8 D. Mellor, "Koiki (Eddie) Mabo, *Bay scene (with telegraph pole)* 1970", em W. Caruana (ed.), *Likan'mirri - connections: the AIATSIS collection of art*, Australian National University Institute for Indigenous Australia, Canberra, 2004, p.18. *N. da T.:* sobre Eddie Koiki Mabo e sua obra, ver a página de AIATSIS https://aiatsis.gov.au/explore/eddie-koiki-mabo (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021). A página também inclui informação e referências sobre o Caso Mabo.

Itens e coleções de significância internacional

As mesmas perguntas "umbral" sobre os critérios primários e comparativos que se realizam para determinar a significância nacional podem ser utilizadas para avaliar a significância internacional. Neste caso, a palavra "nacional" deve ser substituída por "internacional".
O "impacto", "influência" ou aquilo que um objeto ou uma coleção representam deve se estender mais além das fronteiras nacionais (e preferentemente também mais além de uma região global, por exemplo, Ásia-Pacífico) para que possam ser considerados com significância internacional. É conveniente consultar especialistas estrangeiros quando se está trabalhando para declarar a significância internacional de um item e, se for possível, também consultar especialistas fora da região global à qual o país pertence.

Inscrições no Programa Memória do Mundo da *UNESCO*

No momento da publicação deste livro (2009), a Austrália tinha quatro itens inscritos no *Programa Memória do Mundo* para a documentação patrimonial de significância internacional da UNESCO: o diário de James Cook do *Endeavour* e os documentos do *Caso Mabo*, inscritos em 2001. Em 2007, foram incorporados *The Story of the Kelly Gang*, filme de 1906 e os registros de prisioneiros da Austrália.
Este programa é o único que até a data compila os registros de patrimônio móvel de significância mundial, mas só inclui material documental.[9]

9 Este registro pode ser consultado em https://en.unesco.org/programme/mow/register (visto pela última vez no dia 17 de maio de 2021).

Os registros de prisioneiros da Austrália têm significância histórica internacional, já que documentam a fundação demográfica da nação, além do caráter e mecanismos do sistema de transporte dos ingleses que criaram a primeira colônia europeia na Australásia.

Registro de prisioneiros da Austrália – Registro dos Escritórios do Estado de Nova Gales do Sul e Austrália Ocidental; Escritório de Arquivos da Tasmânia

A emigração forçada ao continente australiano de quase 165.000 pessoas durante os 80 anos, que vão de 1788 a 1868, representa o início da era moderna da globalização por agência do Estado. Os prisioneiros sentenciados ao exílio eram selecionados pelo aparelho judicial da Inglaterra industrializada, ainda que os trabalhos forçados que deviam realizar finalmente tenham resultado no estabelecimento de colônias sustentáveis. Em 1901, estas colônias se tornaram uma federação independente de estados - a Commonwealth da Austrália- pouco mais de cem anos depois de que os primeiros prisioneiros tenham chegado a Sydney em 1788.

As vidas dos prisioneiros eram minuciosamente documentadas por uma burocracia dedicada que gerou um conjunto extraordinário de registros sobre a classe operária, de suas raízes inglesas até seus destinos australianos. Estes documentos contêm informação sobre todos os aspectos de suas vidas, incluindo aparência física, nível de educação, ofício ou profissão, crime e sentença, conduta durante o encarceramento, castigos, anistias e permissões de doença ou gravidez. Os detalhes forenses sobre os indivíduos permitiram aos historiadores reconstruir um panorama do capital humano que modelou a economia, a demografia e a cultura da Austrália colonial.

Em nenhuma parte do mundo existem registros completos do funcionamento interno do sistema penal dos séculos XVIII e XIX por um período tão estendido (por exemplo, na Inglaterra só se conservam os registros dos processos dos prisioneiros levados aos Estados Unidos e às Índias Ocidentais entre 1615 e 1776). Os experimentos ocasionais na gestão das prisões tiveram consequências legais significativas para a liberdade dos cidadãos. As aproximações à justiça reabilitadora e retributiva estão detalhadamente documentadas nos arquivos dos prisioneiros.

A importância dos registros de prisioneiros da Austrália está potenciada por sua relação com uma série de sítios associados ao sistema penal ao longo de todo o país. Estes estão incluídos no Registro do Patrimônio Nacional e no Programa Memória do Mundo *da UNESCO.*

Coleções paleontológicas e geológicas, Instituto Antártico Argentino (IAA)

O Instituto Antártico Argentino (IAA) foi criado em 1951 sendo o primeiro no mundo dedicado exclusivamente às investigações antárticas. O instituto tem o objetivo de orientar, controlar, dirigir e executar as investigações e os estudos técnico-científicos que a Argentina realiza na Antártida. Desde então, enviou regularmente investigadores e técnicos a este continente e se desenvolveram campanhas geológicas-paleontológicas em que se recolheram milhares de exemplares fósseis e pedras. Estes exemplares foram destinados às coleções de diversos museus, universidades e institutos de diferentes partes da Argentina.
Em 2015, foi criado o Repositório Antártico de coleções Paleontológicas e Geológicas do Instituto Antártico Argentino (IAA) que concentra a informação de pedras e fósseis encontrados na região geográfica que se encontra ao sul do paralelo 60° de latitude sul. Além de ser um centro de investigação científica de nível internacional, este repositório tem uma significância nacional e internacional por ser um centro fundamental para a referência taxonômica e por ser o reservatório de valiosas coleções paleontológicas e geológicas antárticas.

Diversidade de moluscos marinhos encontrados na Ilha Marambio (Antártida) em pedras de uns 35 a 40 milhões de anos de antiguidade aproximada. Note-se a excelente preservação que os exemplares apresentam, em alguns deles (gastrópodes) pode ser observada a concha ou carapaça, na qual ainda se conserva a grossa capa de madrepérola. Repositório Antártico de Coleções Paleontológicas e Geológicas do Instituto Antártico Argentino. Foto: Guillermina Raggio, cortesia do Instituto Antártico Argentino.

As coleções paleontológicas do Departamento de Ciências do Mar e da Terra da Universidade Nacional da Austrália (ANU) incluem materiais de significância internacional por seu destacado interesse científico e potencial de investigação, além de sua significância histórica, já que algumas dos espécimes são os mais antigos de sua espécie.

Coleções paleontológicas, Departamento de Ciências do Mar e da Terra, Universidade Nacional da Austrália (ANU)

As coleções paleontológicas do Departamento de Ciências do Mar e da Terra da Universidade Nacional da Austrália (ANU) albergam mais de 70.000 espécimes registrados, incluindo a maior coleção de microfósseis marinhos do Quaternário do país, por isso, é de significância internacional.

Os restos de peixes paleozoicos da Austrália foram documentados e estudados em numerosas publicações e monografias dos cientistas da ANU. Este acervo inclui também a maior coleção do mundo de vertebrados provenientes dos depósitos de pedra caliça do período devoniano em Burrinjuck, Nova Gales do Sul. Este foi o foco das investigações do Departamento por mais de trinta anos, após as expedições do Museu de História Natural Britânico que recolheu mais de 500 espécimes em suas campanhas de 1955 e 1963.
*O acervo da ANU inclui material de alguns dos peixes dipnoicos mais antigos do mundo (*Dipnorhynchus, Speonesydrion*), peixes placodermos predadores (*Cathlesichthys, Dhanguura*) e especímes únicos conservados em ácido que mostram a estrutura interna craneal e ocular de vertebrados primitivos de 400 milhões de anos. Alberga, além do mais, a maior coleção existente de vertebrados da região de Burrinjuck. Nenhuma instituição similar no país ou no mundo possui um material comparável.*

*Outros materiais de significância internacional incluem mostras de fóssil do peixe mais antigo que se conhece (*Arandaspis *de Ordovician, Austrália central), o tecido duro de vertebrados mais antigo (Cambrian, Queensland), as escamas, dentes e crânios de vários* chondrichthyans *(tubarões e raias cartilaginosas), o único anfíbio do Devoniano conhecido do supercontinente de Gondwana (*Metaxygnathus, *Nova Gales do Sul) e uma extensa variedade de fauna aquática do sul de Victoria (a mais diversa de vertebrados fósseis do continente Antártico).*

Conclusão

Significância 2.0 está baseado na experiência, conhecimento e ideias de muitas pessoas que trabalharam com coleções durante mais de uma década. Ainda que este livro cubra a teoria, os processos e as diversas aplicações do conceito de significância, não se trata de um compêndio de todas as suas aplicações ou usos possíveis na gestão de coleções, mas é um resumo. Cada uma das partes do livro pode ser objeto de um estudo separado e cada uma das áreas que compreende pode ser utilizada para explorar a prática e aplicações da significância em diversos tipos de coleções. O crescente número de publicações sobre o conceito de significância é testemunho de sua capacidade de comprometer as pessoas e de entusiasmá-las a explorar tanto um panorama amplo quanto os detalhes da significância em ação.

Desde a primeira edição em 2001, o método de avaliação e os critérios foram revisados e foram exploradas mais aplicações para objetos, coleções e relações entre elas. A avaliação de significância e suas práticas associadas são processos dinâmicos que continuarão sendo adaptados e desenvolvidos à medida que as circunstâncias e demandas das instituições forem mudando.

Talvez o trabalho futuro com o processo de significância veja a evolução em direção a novos usos e usuários de uma comunidade mais ampla, mais além da academia, das instituições e dos museus. O potencial está ali para estimular o descobrimento e o compromisso com as coleções. É de se esperar que os caminhos da significância continuem com o seu caráter democrático: flexível, aberto a todos e comunicando com claridade sobre aquilo que faz com que as coleções sejam importantes para um país e para o mundo.

Glossário

Aquisição: incorporar ou tomar posse de um objeto ou coleção.

Arquivo: consiste nos documentos criados ou recebidos e acumulados por uma pessoa ou organização no transcurso de sua vida ativa e preservados por seu valor. Historicamente o termo foi relacionado com os registros não atuais depositados ou selecionados para serem atesourados por uma instituição arquivística. A palavra "arquivo" é também comumente utilizada para se referir: 1) à organização, agência ou programa responsável pela seleção, cuidado e uso dos documentos de valor; 2) ao edifício ou lugar dedicado ao armazenamento, preservação e uso dos documentos. Os documentos de arquivo não necessariamente são textos sobre papel, mas podem incluir todas as formas e formatos conhecidos em que a informação pode ser registrada.[1]

Área: campo de interesse dentro de um setor mais amplo. No campo do colecionismo podem ser encontradas quatro grandes áreas: arquivos, galerias, bibliotecas e museus.

Avaliação de risco: aplicado a materiais culturais, a gestão de riscos se ocupa de identificar, analisar, avaliar e determinar as ameaças e riscos para as coleções, seja por causas naturais ou humanas (por exemplo: fogo, inundações, terremotos, conflitos sociais, roubo, vandalismo e negligência). A gestão de risco aponta minimizar essas ameaças por meio de estratégias preventivas e ações para alcançar os objetivos institucionais gerais. As avaliações de significância para itens e coleções fornecem informação-chave para estabelecer prioridades para a avaliação de riscos, sua mitigação e controle.

Avaliação de significância: o processo de estudo e de entendimento dos sentidos e valores de um item ou de uma coleção, propiciando relatórios pensados e juízos instruídos sobre a importância dos mesmos e de seus sentidos para as comunidades. Os resultados da avaliação de significância deveriam guiar as decisões sobre o futuro manejo de um objeto ou de uma coleção.

Baixa: dar de baixa um item em uma coleção, tirá-lo do registro. A baixa é um processo de eliminação de um objeto do registro de uma coleção, cujas causas devem estar claramente estabelecidas e documentadas. O descarte deve ser feito de acordo com as políticas da coleção e sob procedimentos aprovados e descritos em normas específicas.

Biblioteca: coleção de informação, fontes, recursos e serviços, assim como a estrutura que as aloja. Pode ser organizada, possuída e mantida por um organismo ou instituição pública ou privada ou por indivíduos privados. O termo "biblioteca" pode aludir tanto à coleção quanto ao edifício que a contém.

***Burra Charter*:** estatuto desenvolvido e adotado pela ICOMOS Austrália, no qual se estabelecem os princípios nacionais de conservação de lugares de significância cultural.

Catalogação: criar um registro de acordo com os princípios específicos utilizados em cada área do colecionismo. A catalogação usualmente inclui detalhes dos inventários destinados a um item, nome, procedência, aparência, realizador ou fabricante, história e uso, lugar de armazenamento, condições de conservação e algum outro tipo de identificação classificatória.

Coleção: o conjunto de itens adquiridos e/ou albergados por uma instituição ou indivíduo.

Coleções patrimoniais: as coleções e objetos albergados por uma ampla variedade de instituições e indivíduos, que incluem os setores públicos e privados, comunitários e não-governamentais. Estas coleções incluem objetos históricos, artísticos e etnográficos, documentos, imagens, espécimes naturais e arqueológicos.

Comunidade: um grupo social de qualquer tamanho, cujos membros podem residir em uma localidade específica, ter um governo, um patrimônio cultural ou histórico compartilhado. O termo inclui aqueles que têm interesses comuns de acordo com a sua profissão, por exemplo, arquivistas, bibliotecários, curadores, conservadores e investigadores.

Conservação: todos os processos envolvidos no cuidado de um objeto ou de uma coleção para que mantenham a sua significância cultural.

Contexto histórico: investigação histórica elaborada como parte de um estudo temático. Explora os antecedentes, eventos, processos e influências sobre um assunto ou um tema relacionado com as coleções de patrimônio móvel. Identifica, da mesma forma, temas que fornecem um marco para a história e para a análise dos objetivos, das fortalezas e das debilidades de uma coleção.

Critérios (ou parâmetros comparativos): o amplo marco de valores culturais e naturais que se utilizam no processo de avaliação de significância para poder elucidar o como e o por que um item ou um conjunto são significantes.

Documentação: o processo de registro de informação sobre cada item dentro de uma coleção. Inclui o registro, a catalogação e as notas de investigação.

Espécie: a menor unidade de classificação taxonômica. Consiste em indivíduos capazes de se cruzar e de produzir descendência fértil.

Estético: um objeto ou uma coleção atrativa visualmente, com características de desenho emblemáticas ou que exibe excelência criativa ou técnica.

Estudio temático: sondagem dos itens patrimoniais relacionados com um tema ou assunto particular, desenhado para desenvolver a compreensão de objetos, coleções ou lugares com significância associada. Um estudo temático estabelece a significância dos objetos-chave, identifica prioridades para a sua conservação, as ações e estratégias de planejamento e ajuda a melhorar o acesso e a interpretação.

Expertise: a habilidade e competência para realizar juízos críticos sobre os objetos ou coleções do patrimônio cultural, baseados no conhecimento da história, do estilo, da tecnologia e dos exemplos comparativos.

Galeria: um museu especializado em arte.

Herbário: coleção de espécimes de plantas conservadas e organizadas de acordo com um sistema classificatório e atesourados para a identificação e investigação de taxonomias vegetais.

In situ: expressão latina para "no lugar". Refere-se a itens ou conjuntos que permanecem em seu contexto original de uso ou descobrimento.

1 Veja: Sociedade Australiana de Arquivistas: https://www.archivists.org.au/ (visto pela última vez no dia 20 de maio de 2021).

Interpretação: todas as maneiras de apresentar a significância de um objeto ou coleção, que podem ser de simples etiquetas identificadoras até exibições, programas educativos ou recursos *online*.

Jardim botânico: coleção de plantas vivas, classificadas taxonomicamente, identificadas e etiquetadas.

Mapeamento de coleções: uma parte do mapeamento cultural que se focaliza nas coleções de patrimônio móvel. Usa-se para analisar e documentar as características ou temas associados a uma ou mais coleções (ou partes de uma coleção), localizadas em um lugar ou em vários, por exemplo, em nível local, nacional, regional ou internacional. As aplicações incluem a gestão de coleções, sua promoção e o acesso e o envolvimento comunitário. Pode contribuir para a realização de projetos entre coleções, estudos temáticos e sondagens regionais. O mapeamento de informação pode ser em forma de inventários, bases de dados, registros orais ou fílmicos e páginas web; a informação recolhida pode ser representada utilizando técnicas geoespaciais. A análise pode estar focada em parâmetros físicos (por exemplo, o tipo de objeto ou condição), na significância histórica, artística, científica, potencial para a investigação, procedência, excepcionalidade ou capacidade interpretativa.

Marco temático: o conjunto de temas e subtemas relacionados com um assunto ou atividade que fornece um marco para a análise de objetos patrimoniais. É utilizado nos estudos temáticos para colaborar com a observação crítica de fortalezas e debilidades de uma coleção. O marco temático pode derivar da história contextual, de um estudo de patrimônio no marco de uma sondagem regional ou de um marco estatal ou nacional desenvolvido pelas agências de patrimônio.

Materialidade: elemento e componentes físicos com que um objeto está realizado.

Museu: organização sem fins lucrativos permanente, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público e que conserva, adquire, investiga, comunica e exibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e de seu entorno com propósitos educativos, investigativos ou recreativos.[2]

Nomenclatura: a denominação que se dá aos objetos ou organismos de acordo com as regras aceitas e vigentes.

Normas de coleção: um documento de acesso público que guia o desenvolvimento e o manejo da coleção de uma instituição, especificando por quê, o quê, como, onde e quando se coleciona e a maneira em que os objetos podem ser dados de baixa do patrimônio. As políticas ou normas de coleção incluem uma variedade de cláusulas ou declarações que fornecem o marco ético para a tomada de decisões sobre o desenvolvimento e o uso de uma coleção.

Patrimônio cultural móvel: qualquer objeto ou conjunto razoavelmente portável de significância histórica, estética, científica ou social.

Preservação: todas as ações tomadas para atrasar o deterioramento ou prevenir o dano das peças. A preservação inclui o controle do ambiente, as condições de uso e os tratamentos para a manutenção de um objeto sem modificar seu estado na medida das possibilidades. Também inclui ações para prevenir ou atrasar o deterioramento ou dano material (conservação preventiva).

Procedência: a cadeia de proprietários de um objeto ou conjunto que se encontra documentada. Mais amplamente, trata-se da história de vida de um objeto, incluindo seus proprietários anteriores, origem e contextos de uso.

Projetos entre coleções: projetos colaborativos que operam mais além dos limites de uma coleção, quando diversas instituições trabalham juntas para avaliar a significância das coleções por meio de estudos temáticos ou sondagens regionais.

Reconstrução: ações tomadas para recriar em partes ou em sua totalidade algum material cultural, incluindo bens móveis, por meio da introdução em sua materialidade de elementos novos ou antigos.

Registração: o processo de ingresso e de registro de um objeto ou de um conjunto em uma instituição. Geralmente inclui a incorporação em um catálogo ou base de dados com um inventário de acordo com as práticas institucionais, junto com uma breve descrição do objeto ou conjunto de maneira tal que possam ser identificados. Da mesma forma, implica o assento de informação sobre o seu doador ou vendedor, data e outros detalhes relativos à sua aquisição.

Registro: o processo de ingresso de um item nas bases de dados de uma instituição, estipulando um número de inventários, numerando fisicamente o objeto e apontando detalhes sobre o objeto e sobre a sua aquisição. Nos museus, o registro é o passo prévio à catalogação.

Relatório de significância: um resumo fundamentado e legível dos significados, valores e importância de um objeto ou de uma coleção. Este relatório faz com que a importância dos conjuntos ou objetos seja acessível a uma audiência ampla.

Restauração: ações tomadas para modificar a materialidade e a estrutura de um objeto para devolvê-lo a um estado precedente.

Significância: os significados e valores de um objeto ou de uma coleção, aquilo que os torna importantes. A significância é o valor histórico, estético, científico ou social que um objeto ou uma coleção têm para as gerações passadas, presentes e futuras.

Significância cultural: todos os aspectos da significância, também chamados de significância patrimonial ou de valores patrimoniais, especialmente aqueles usados na *Burra Charter* para o caso australiano especificamente. Isto também inclui as coleções científicas ou de história natural.

Sondagem regional: a pesquisa ou avaliação de objetos patrimoniais para determinar os objetivos, fortalezas e debilidades das coleções dentro de uma região, avaliando a significância dos objetos mais destacados. Os temas se usam para determinar a efetividade de uma coleção para representar e interpretar a história e a herança cultural de uma região. Os resultados servem para apoiar planos estratégicos, colecionismo coordenado e determinação de prioridades para a conservação e para o acesso.

Sustentabilidade: o estado ou a situação que satisfaz "as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de futuras gerações para satisfazer suas próprias necessidades".[3] Foi sugerido que aos três "pilares" tradicionais da sustentabilidade (economia, ambiente e sociedade) se some a cultura como um quarto pilar.[4]

Taxon: grupo taxonômico de qualquer intervalo, tais como espécies, gêneros, família ou classe, que corresponde a um indivíduo contido em tal grupo.

2 International Council of Museums, *ICOM Statutes*, París, 2007, art. 3, parágrafo 1.

3 World Commission on Environment and Development, *Report of the World Commission on Environment and Development: Our common future*, 1987.

4 J. Hawkes, *The fourth pillar of sustainability: culture's essential role in public planning*, Melbourne, Common Ground Publishing and Cultural Development Network, 2001.

Taxonomia: a teoria e a prática de descrever, nomear e classificar organismos ou a classificação sob categorias estritamente definidas da cultura material.

Temas históricos: geralmente derivados de uma história do contexto, os temas históricos identificam as principais atividades, processos ou assuntos que moldaram a história de uma região ou indústria. Fornecem um marco para analisar coleções e patrimônio móvel, ajudam a identificar objetos significativos e as fortalezas e as debilidades de uma coleção.

Umbral: ponto no qual um objeto pode ser tanto incluído quanto excluído de um registro do patrimônio, baseado na avaliação de sua significância. Os umbrais costumam ser determinados pelas normas de exclusão ou de inclusão de cada critério. O conceito se toma da avaliação de lugares patrimoniais.

Valorização: o processo de selecionar itens ou conjuntos para serem incorporados a um arquivo. A valorização para o registro implica determinar que registros devem ser criados e quanto tempo devem ser conservados. A valorização implica determinar os diversos tipos de registros e suas necessidades: legal, administrativo, social, cultural e histórico. A valorização deve se fazer tanto de maneira retrospectiva (para registros já existentes) quanto de maneira antecipada (para aqueles que ainda não existem).[5]

Vernáculo: expressão cultural tradicional.

5 Australian Society of Archivists, *Statement on Appraisal, Australian Society of Archivists*, 2007. *N. da T.: para dados e documentos atualizados, veja a página web da Sociedade Australiana de Arquivistas:* https://www.archivists.org.au/ (visto pela última vez no dia 20 de maio de 2021).

Bibliografia

Allen Consulting Group, *Valuing the priceless: The value of heritage protection in Australia*, Sidney, Heritage Chairs and Officials of Australia and New Zealand, 2005.

Anderson, Karen, "The archives industry perspectives on significance as a collections management tool", *Significance 2.0 W*orkshop, Collections Council of Australia, 2008.

Appelbaum, Barbara, *Conservation treatment methodology*, New York/Oxford, Butterworth-Heinemann/Elsevier, 2007.

Australia ICOMOS, *Assessing social values: communities and experts: a workshop held by Australia ICOMOS*, Canberra, 1996.

Australia ICOMOS, *Code of ethics of coexistence in conserving significant places*, Canberra, 1998. https://australia.icomos.org/wp-content/uploads/Code-on-the-Ethics-of-Co-existence.pdf (visto pela última vez no dia 31 de maio de 2021).

Australian Heritage Commission, *National heritage standards: a discussion paper*, Canberra, Australian Heritage Commission, 1997.

Australian Heritage Commission, *Protecting local heritage places: a guide for communities*, Canberra, Australian Heritage Commission, 2003.

Australian Heritage Commission, *The national estate in 1981: a report of the Australian Heritage Commission*, Canberra, Australian Government Publishing Service, 1982.

Australian Heritage Projects y **Winkworth**, K., *Review of existing criteria for assessing significance relevant to movable heritage collections and objects*, Department of Communications and the Arts, 1998.

Australian Society of Archivists, *Statement on appraisal*, 2007, https://www.archivists.org.au/documents/item/12 (visto pela última vez no dia 31 de maio de 2021).

Black, L., **Dimmack**, K. y **Paterson**, J., "Significance", *Museum National*, vol.10, nº3, fevereiro de 2002, p.30.

Brokerhof, A., "Collection risk management: the next frontier", *Cultural Property Protection Conference*, Ottawa, Canadian Museum Association, , janeiro de 2006, pp.1–5.

Bullock, V.M. y **Birtley**, M., "Will collections vanish in the urge to converge? Observations on 'convergent evolution' in the collections sector", *Australian Society of Archivists conference "Archives: Discovery and Exploration"*, Perth, agosto de 2008.

Burn, M., "Significance and libraries", *Significance 2.0*, Collections Council of Australia, 2008.

Caruana, Wally (ed.), *Likan'mirri connections: the AIATSIS collection of art: an exhibition at the ANU Drill Hall Gallery*, Canberra, Australian National University Institute for Indigenous Australia, 2004.

Collections Australia Network, *Significance, standard methodology for assessing the significance of cultural heritage objects and collections*, Sydney, 2005.

Collins, J., **Collins**, S. y **Garnaut**, C., "Behind the image; assessing architectural drawings as cultural records", *Archives and Manuscripts*, Australian Society of Archivists, vol.35, nº2, 2007, pp.86–107.

Commonwealth of Australia, *Protection of Movable Cultural Heritage Act,* 1986.

Conole, L. y **Hallett, M.**, "Hands on, hands off? A key guide for decision makers", en: **Conole**, **Hallett** y **Grant** (eds), *Heritage Artefacts. Hands on, hands off? Activating heritage artefacts: the conservation and safety issues*, Melbourne, Scienceworks Museum, 1993, pp.36–38.

Cook, I., "A background to significance: some key milestones in the significance story", *Significance 2.0* workshop, Collections Council of Australia, 2008.

Cooper, C., "The Springfield collection: an exemplary cultural gift", *Friends Magazine*, National Museum of Australia, vol.16, nº1, março de 2005, pp.6–9.

Coster, J., *Waitangi National Trust collections assessment of significance: interim report*, Auckland, Waitangi National Trust, Auckland Heritage Works, 2003.

Cunningham, A., "Commonwealth records and social memory: if we can't remember everything, can we choose what to forget?", *Australian Historical Association Bulletin*, nº91, diciembre 2000, pp.79–82.

Cunningham, A., "Talking with the taxman about poetry: the NAA's experiences with consultation on macro-appraisal", *Association of Canadian Archivists Annual Conference*, junho de 2006.

Cunningham, A., "Review of F. Boles, *Selecting and appraising archives and manuscripts*, Society of American Archivists, Chicago, Archival Fundamentals Series II, 2005", *Archives and Manuscripts: the journal of the Australian Society of Archivists*, vol.34, nº1, maio de 2006, pp.246–249.

De la Torre, M. (ed.), *Assessing the values of cultural heritage*, Los Angeles, The Getty Conservation Institute, 2002.

Department of Culture, Media and Sport, *Response to the quinquennial review of the Reviewing Committee on the Export of Works of Art*, Londres 2004.

Environmental Protection Agency, *Understanding significance: a guideline for owners/managers of registered places*, Brisbane, Queensland Government, 2006.

European Economic Community, *Guidelines for administrative co-operation between the competent authorities. Protection of cultural goods in the Community*, European Commission, 2001-2003.

Foster, S., "Defining the significance of movable cultural heritage", en *Developing a national strategy. Working papers for a public forum on developing a national strategy for the conservation and preservation of Australia's movable cultural heritage*, Canberra, Conservation Working Party of the Heritage Collections Council of the Cultural Ministers Council, 1996, pp.1–19.

Gillroy, L. y **Sommers**, D. (eds), *Her story: a collection of women's stories, places and objects in the Hastings*, Port Macquarie, Port Macquarie-Hastings Council, 2008.

Hatton, B., *Selection: textiles by Beth Hatton*, Canberra, Canberra Museum and Gallery, 2003.

Hawkes, J., *The fourth pillar of sustainability: culture's essential role in public planning,* Melbourne, Common Ground Publishing and Cultural Development Network, 2001.

Heritage Collections Council, *National conservation and preservation policy and strategy: Australia's heritage collections*, Canberra, Commonwealth of Australia on behalf of the Heritage Collections Council, 1998.

Heritage Collections Council, *Significance: a guide to assessing the significance of cultural heritage objects and collections*, Canberra, Commonwealth of Australia on behalf of the Heritage Collections Council, 2001.

Heritage Council of New South Wales, *Levels of heritage significance*, Sydney, Heritage Council of New South Wales, 2008.

Heritage Council of Western Australia and Tourism Western Australia, *Heritage and tourism themes for Western Australia*, Perth, Government of Western Australia, 2006.

Heritage Lottery Fund, *Conservation Management Plans and Checklists*, London, Heritage Lottery Fund, September 2004, pp.1-31.

Heritage Tasmania, *Managing our heritage: a position paper supporting the final consultation of the reform of the "Historic Cultural Heritage Act 1995"*, Hobart, Heritage Tasmania, 2007.

Howarth, C., *Gods, ghosts and men: Pacific arts from the National Gallery of Australia*, Parkes, ACT, National Gallery of Australia, 2008.

Hurley, C., "Problems with provenance", *Archives and Manuscripts*, vol.23, nº2, novembro de 1995, pp.234-259.

International Council of Museums, *ICOM statutes*, Paris, International Council of Museums, 2007. Revisão do ano 2017, disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/2017_ICOM_Statutes_EN.pdf (visto pela última vez no dia 31 de maio de 2021).

Jempson, I., **Norris**, R. y **Schutt**, F., "Significance in action: case studies from four Queensland collections", *Artery*, vol.3, nº1, 2007, pp.12-17.

Johnston, C., *What is social value? A discussion paper*, Canberra, Australian Heritage Commission, Technical Publications Series, nº3, 1992.

Jones, S., *Sharing our stories: guidelines for heritage interpretation*, Perth, National Trust of Australia (WA) / Museums Australia (WA) /Lottery West, 2007, https://www.nationaltrust.org.au/publications/sharing-our-stories/ (visto pela última vez no dia 31 de maio de 2021).

Kerr, J.S., *Conservation plan: a guide to the preparation of conservation plans for places of European cultural significance*, Sydney, National Trust of Australia (NSW), 2000.

Museums Australia Standing Committee for Regional Local and Specialist Museums and Galleries Working Group, *Caring for our Culture: national guidelines for museums, galleries and keeping places*, Fitzroy, Victoria, Museums Australia, 1998.

Museums Australia, *Continuous cultures, ongoing responsibilities: principles and guidelines for Australian museums working with Aboriginal and Torres Strait Islander cultural heritage*, Canberra, Museums Australia, 2005. Disponível em: https://www.amaga.org.au/sites/default/files/uploaded-content/website-content/SubmissionsPolicies/continuous_cultures_ongoing_responsibilities_2005.pdf (visto pela última vez no dia 10 de maio de 2021).

Museums Australia, *Museums and sustainability: guidelines for policy and practice in museums and galleries*, Canberra, Museums Australia, 2003, https://www.amaga.org.au/sites/default/files/uploaded-content/website-content/About_Us/museums_and_sustainability_policy_2003-2012.pdf (visto pela última vez no dia 31 de maio de 2021).

National Archives of Australia, *Keep it for the future! How to set up small community archives*, Belconnen, ACT, National Archives of Australia, 2007.

National Archives of Australia, *Why records are kept: directions in appraisal*, Canberra, National Archives of Australia, 2003.

National Standards Taskforce, *National standards for Australian museums and galleries*, Carlton, Victoria National Standards Taskforce, 2008.

NSW Heritage Office, *Heritage information series: movable heritage principles*, Parramatta, NSW, 2000.

NSW Heritage Office, *Objects in their place: an introduction to movable heritage*, Parramatta, NSW, 1999.

Office of the Minister for the Environment and Heritage, *A national strategy for Australia's heritage places: a Commonwealth consultation paper*, Canberra, Commonwealth of Australia, 1999.

Owen, D., *Tasmanian tiger: the tragic tale of how the world lost its most mysterious predator*, Baltimore, Johns Hopkins University Press, 2003.

Queensland Environmental Protection Agency, *Using the criteria: a methodology*, Brisbane, Queensland Environmental Protection Agency, Cultural Heritage Branch, 2006.

Racine, L., **McDonald**, G., **Fremd**, T., **Weasma**, T., **Bayless**, J.W., **Bohnert**, A., **Jacobs Landrum**, C., **Hutchins, L.** y **Vecchioli**, D., "A Work in Progress. Development of United States National Park Service Museum Collection Significance Evaluation Criteria", *Collections. A Journal for Museum and Archives Professionals*, Lanham, AltaMira Press, vol.5, nº1, inverno de 2009, pp.7-60.

Russell, E., "Significance Assessments and Community Collections", *Insite*, julho-agosto de 2008, p.4.

Schacht, I., *Determining Research Significance in Archaeological Collections from Historic Sites*, Tesis Doctoral, Deakin University, Melbourne, 2008.

Shapley, M., "The Australian Memory of the World Register: What's the problem?', *Australian Society of Archivists conference*, Port Macquarie, 2006.

Slade, S., "Memory Victoria: a statewide local history initiative for public libraries", *Dreaming 08 Conference*, Alice Springs, Australian Library and Information Association, setembro de 2008.

Sloggett, R., "Making *The domes of St Mark's*", *AICCM Bulletin,* vol.29, 2005, pp.47-57.

Sloggett, R., "Valuing significance or signifying value? Culture in a global context", *Archives and Manuscripts. The Journal of the Australian Society of Archivists*, vol.33, nº2, novembro de 2005, pp.110-129.

Söderlund, K., *Be prepared: guidelines for small museums on writing a disaster preparedness plan*, Canberra, Department of Communications, Information Technology and the Arts for the Heritage Collections Council, 2000.

Standards Australia and International Organization for Standardization, *AS/ISO 15489 (incorporating AS ISO 15489.1: Records Management. Part 1: General and AS ISO 15489.2: Records Management. Part 2: Guidelines)*, 2002.

State Records of New South Wales, *Building the archives: policy on records appraisal and the identification of State archives*, Sidney, State of New South Wales, 2001.

Suchy, S., *Cultural consumers and emotional connection: a tool for community engagement*, Sydney, *Museums Australia conference*, 2005.

Tranter, D., "How significant are our heritage collections in regional Queensland", *Artery*, vol.3, nº1, 2007, pp.9-10.

Walker, M. *et al*, *Economic recycling and conservation of structures: technical papers*, The Warren Centre, The University of Sydney, 1990.

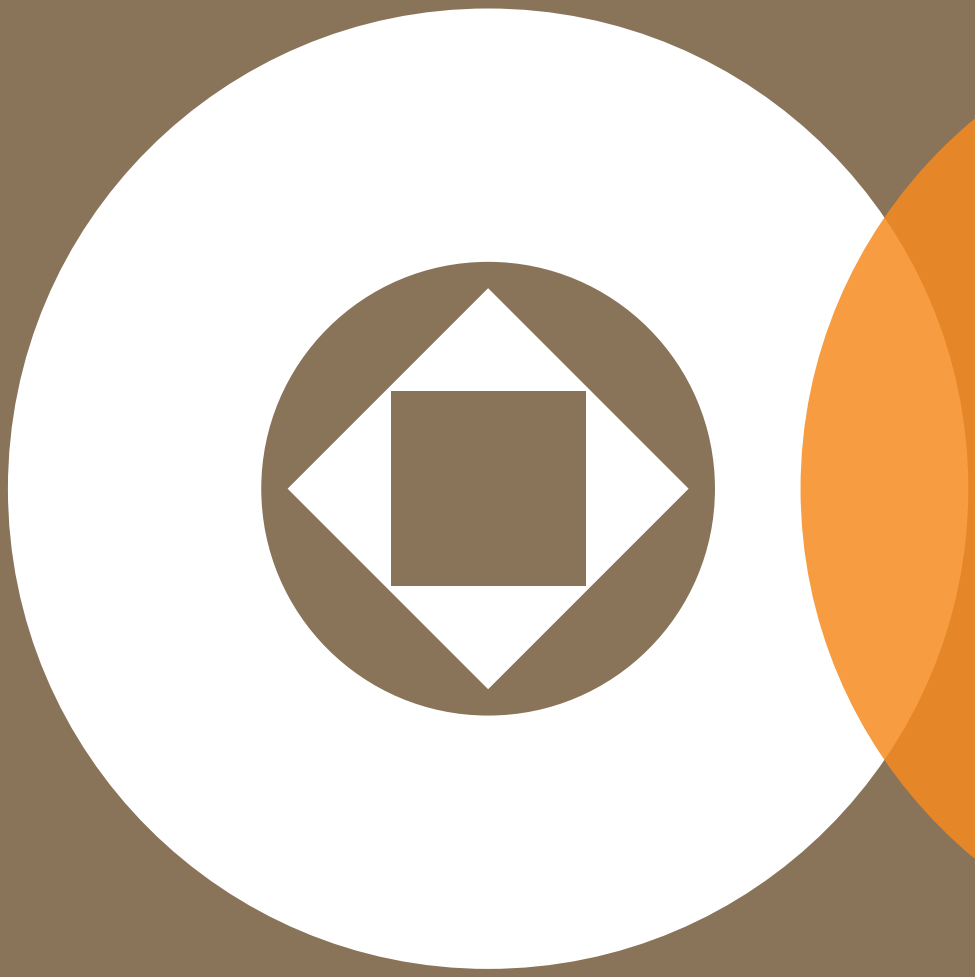
Walker, M., and **Winkworth**, K., *Places, objects and people: retaining significant relationships, a discussion paper*, Canberra, Australian Heritage Commission and Museums Australia, 1995.

Walker, M. y **Marquis-Kyle**, P., *The illustrated Burra Charter: good practice for heritage places*, Burwood, Australia ICOMOS Inc., 2013 [2004], https://australia.icomos.org/wp-content/uploads/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31.10.2013.pdf (visto pela última vez no dia 26 de abril de 2021).

Young, L., "Significance, connoisseurship and facilitation: new techniques for assessing museum acquisitions", *Museum Management and Curatorship*, vol.13, 1994, pp.191-199.

AGRADECIMENTOS PARA A EDIÇÃO EM ESPANHOL / PORTUGUÊS

Cecilia Amenábar (Instituto Antártico Argentino), María Isabel Baldasarre (Direção Nacional de Museus, Argentina), Dora Brucas (Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires), Walter Caporici Miraglia (Museu "Benito Quinquela Martín"), Leontina Etchelecu (Museu Histórico Cornelio de Saavedra), Juliana Otero (Direção Nacional de Museus, Argentina), Ana Schwartzman (Museu Nacional de Belas Artes, Buenos Aires).



iber museos museus

Cooperación Española

Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana